Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 64 N.º 21 568
Setembro de 1984
Terça-feira
25 30$00

FP-25 atacam novamente

Industrial de Barcelos alvejado na sua viatura

Pág. 8

Vandalismo no Rossio: flores sacrificadas pelo fogo

Fogo ateado por mãos desocupadas destruíu esta noite uma barraca de venda de flores em pleno Rossio, numa nova etapa do vandalismo a que está votada a principal praça da cidade. Ferros com as marcas das chamas, prateleiras reduzidas a cinzas flores amarelecidas e outras totalmente queimadas, levaram as lágrimas aos olhos das vendedoras. Mas, para além do choro, a revolta. Os actos de vandalismo contra as bancas de venda de cores e perfumes têm multiplicado. A falta de policiamento é segundo um responsável da Câmara Municipal de Lisboa, a razão principal. Até que esta situação seja resolvida, Câmara e vendedoras acumulam prejuízo: é que uma barraca custa 40 contos, e o fogo desta noite lesou em mais de 100 contos as proprietárias da banca, valor a que se devem ainda juntar, os prejuízos inerentes à interrupção da venda. Pág. 20

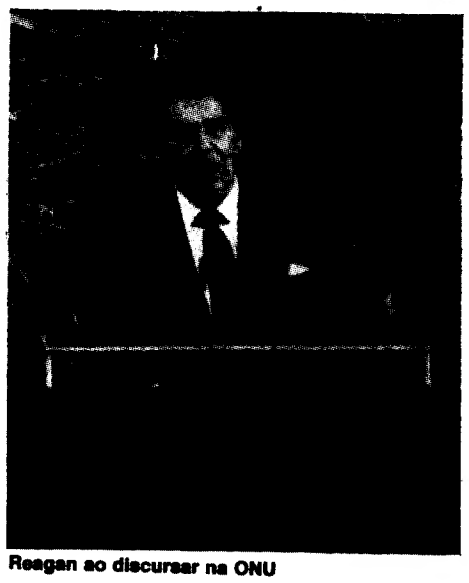
Não entregaram declarações de rendimentos

Processo-crime contra autarcas

Diversos processos-crimes contra autarcas que não entregaram, em tempo legal, as respectivas declarações de rendimentos, deram já entrada nos juízos de Instrução Criminal da Comarca do Porto. Segundo revela o «Jornal de Notícias» na sua edição de hoje, os autarcas em falta, num total de 39, pertencem aos concelhos de Porto, Maia, Gondomar e Valongo. Paulo Valada, presidente da Câmara do Porto, é um dos visados. Pág. 20

Hoje "DL Informática"

O balanço de ano e meio de actividade da primeira empresa portuguesa a aventurar-se na produção de um computador integralmente desenvolvido em Portugal – o Ener – e uma entrevista com o responsável da Associação de Informática da Região Centro são dois dos temas de actualide hoje tratados no «DL-Informática». A utilização dos computadores nas prisões francesas como meio auxiliar de reinserção social dos detidos e a «softwar», que um livro recente admite vir a desencadear-se entre americanos e soviéticos são alguns dos outros assuntos que hoje desenvolvemos.



Reagan ao discursar na ONU

Aguarda-se resposta de Gromyko

Ronald Reagan propôs conversações com a URSS

Perante o silêncio de toda a delegação soviética – onde se incluia Andrei Gromyko – Ronald Reagan propôs ontem, ao discursar nas Nações Unidas «negociações construtivas» com a União Soviética. O discurso, que registou reacções positivas entre a classe política norte-americana e nalgumas chancelarias estrangeiras, não mereceu, até agora, qualquer comentário oficial da URSS. Segundo anunciam fontes colocadas na capital soviética, a resposta oficial do Kremlin será dada formalmente pelo ministro Gromyko quando, por seu turno, discursar perante a 39.ª Assembleia Geral da ONU. Esta manhã, entretanto, o fecém aparecido líder soviético, Konstantin Tchernenko, acusou os Estados Unidos de estarem a preparar-se para a guerra, sem contudo mencionar o discurso de ontem do presidente americano. As palavras de Tchernenko poderão reflectir o tom do discurso de Gromyko, sendo ainda de realçar que, na véspera daquele ser proferido, Boris Ponamarov, suplente do Politburo, acusara por sua vez os EUA de «quererem quebrar a paridade estratégica» entre os blocos. Pág. 13

Se os jovens pudessem...

Ana Cristina, 26 anos, secretária de administração

"O que está pior é o ensino"

– *Gosta da sua profissão?*
– Foi o que pude arranjar.
– *O que queria fazer?*
– Gostava de trabalhar com crianças. Em certos aspectos gosto do trabalho que faço. Estou dentro de um escritório, mas nem sempre agarrada às mesmas coisas. Também gostaria de trabalhar com qualquer coisa ligada a turismo. Tenho o sétimo ano de germânicas e para isso dá.
– *Não estuda?*
– Não.
– *Porque parou de estudar?*
– Porque quis.
– *O que mais a preocupa enquanto cidadã?*
– Preocupa-me a situação em que tudo isto está. O futuro para toda a gente. O desemprego, a habitação. Os problemas que toda a gente sabe.
– *A quem atribui a culpa desta situação?*
– A todos nós que deixámos isto chegar a este ponto.
– *O que deveríamos ter feito?*
– Sei lá. Se soubesse...
– *Não faz uma pequena ideia?*
– Com o voto não se sabe nada. A situação tem-se vindo a deteriorar cada vez mais depois do 25 de Abril. Está tudo pior. Não sei qual a solução.
– *O que faz mais para além de trabalhar?*
– Saio daqui de Lisboa. Vou à praia, leio ou vou ao cinema.
– *Quais os filmes de que mais gosta?*
– Gosto de quase tudo. Históricos, baseados em factos reais, políticos, desenhos animados bem feitos.
– *Como vê o cinema português?*
– Penso que se está a começar a fazer alguma coisa. Filmes bem realizados, com boas interpretações e boas histórias.
– *O que pensa do nosso nível cultural?*
– Acho que evoluiu desde o 25 de Abril. Através da Imprensa, da literatura, do próprio contacto entre as pessoas. Há mais informação. Não falo do ensino porque está mau, mas mesmo até aí as pessoas têm mais acesso, embora saiba que, em Trás-os-Montes, há escolas onde se tem de andar quilómetros a pé para lá chegar.
– *O que pensa da política deste Governo?*
– Ainda está muito por fazer, ou quase tudo mesmo.
– *Concretamente, o que pensa que está por fazer?*
– Desde melhorar as condições de vida em geral, até coisas como a saúde, a educação, tudo aquilo que é essencial e que nós não temos o mínimo.
– *Acredita que o Governo tente melhorar alguma dessa áreas?*
– Não. Nem pensar numa coisa dessas. Não fez nada até agora, o que vai fazer daqui para a frente? É impossível.

comunicação social

Por salários em débito

Trabalhadores do "Janeiro" amanhã em greve

PORTO, 25 – Os trabalhadores de «O Primeiro de Janeiro» iniciam amanhã, às 7 horas, uma paralisação de 24 horas para reivindicar o pagamento de salários em atraso. Os trabalhadores deram ontem uma conferência de Imprensa no Porto tendo declarado que a concretização ou não daquela forma de luta estava apenas dependente do pagamento, durante o dia de ontem, dos 50 por cento do salário de Agosto ainda em débito.

A posição tomada agora pelo pessoal do referido matutino resulta também do facto de a administração não ter respondido ao pré-aviso de greve que havia sido apresentado na passada sexta-feira sobre esse mesmo pagamento do salário de Agosto.

Segundo informações da CT, «a empresa continua a dever aos seus cerca de 300 funcionários os retroactivos de 16 meses e ainda 25 por cento do 13.º mês do ano passado.»

Estes problemas já em Maio último estiveram na origem de alguns conflitos laborais na empresa tendo a greve sido travada com a assinatura de um documento pelos trabalhadores e a administração, o qual, segundo foi ontem afirmado na conferênia de Imprensa só «muito timidamente» está a ser cumprido, dado que diversas cláusulas foram sucessivamente violadas.

Os representantes dos trabalhdores disseram ainda que a empresa de «O Primeiro de Janeiro» tem um défice mensal de exploração da ordem dos 2 mil contos, os quais, «somados aos encargos de capital original um défice da ordem dos 8 milcontos». Acrescentaram que a empresa deve 89 mil contos à fornecedora de papel e 140 mil aos bancos.

Foi também considerado que a empresa e o conhecido matutino, que foi um nome sólido da Imprensa portuguesa, «podem ser viáveis se os seus interesses se sobrepuseram aos interesses pessoais e político-partidários do CDS». Acrescentaram ainda os representantes sindicais que «a degradação da empresa se iniciou em 1979 quando o prof. Freitas do Amaral e algumas pessoas da sua confiança receberam o PJ das mãos da família Pinto de Azevedo e passaram a geri-lo através do Consórcio Difusor de Notícias». Disseram ainda que «a partir dessa data a «PJ» tem sido uma empresa sem dinamismo, cujos gestores, tirando partido das benesses dos governos da AD, deixaram de pagar contribuições ao Estado enquanto dele recebiam subsídios, alegadamente, para manutenção dos postos de trabalho.»

Portugal: primeira vez na "Liber-84"

Portugal está representado oficialmente no encontro de editores e livreiros, Liber-84, que hoje, dia 25, se inaugura em Barcelona.

A representação portuguesa está a cargo da Casa da Moeda-Imprensa Nacional. O conselheiro cultural da Embaixada de Portugal, António Pedro Vicente, assistirá à inauguração em representação oficial de Portugal.

A Liber-84, que permanecerá aberta até ao próximo dia 30, corresponde à segunda edição desta iniciativa que tem como objectivo estabelecer contactos entre editores e livreiros para a apresentação das novidades do ano.

Participam 500 expositores, e, além da Espanha, estão representados 32 países.

A primeira edição teve lugar em Madrid, em 1983, com uma representação estrangeira limitada a 15 países.

Paralelamente à apresentação das últimas novidades editoriais, celebram-se diversas actividades de carácter cultural e literário ou relacionadas com a actividade editorial.

Portugal, com as facilidades concedidas pelo Instituto Nacional do Livro Espanhol, participa pela primeira vez, embora a representação portuguesas esteja limitada a uma editora. Outros países estão representados num «stand», com a mostra editorial representativa de cada um desses países.

Nigéria: comissão dirige "média"

O Governo nigeriano nomeou uma comissão de oito membros para dirigir a Comunicção Social – revelou em Lagos a agência noticiosa NAN.

A comissão, liderada pelo ministro nigeriano da Informação, Sanson Omeruah, é constituída pelos administradores de todos os órgãos de Comunicação Social estatizados, um elemento do Ministério dos Negócios Estrangeiros e um oficial do Exército.

Os directores afirmam que a nomeação da comissão parece ser mais um controlo da Imprensa que já está sujeita a um decreto governamental.

Telefone tradutor franco-japonês

Um sistema telefónico especial que traduz simultaneamente de francês para japonês e vice-versa poderá vir a ser instalado proximamente entre a França e o Japão – informou o Ministério francês das Comunicações.

O titular da pasta das Comunicações, Louis Mexandeau e o seu homólogo japonês Keiwa Okuda têm vindo a estudar o futuro plano das comunicações telefónicas entre os dois países, onde um intérprete, tal como já se verifica nas conferências internacionais, traduzirá directamente as conversações.

Este método e outras altas tecnologias francesas serão apresentados aos japoneses numa feira comercial francesa em Tóquio, que se realizará de 11 a 16 de Outubro, com a presença do ministro francês do Comércio Externo, Edith Cresson, que na mesma data visitará o Japão.

Queda de avião rouba jornalistas à TV brasileira

Sete jornalistas de duas estações de Televisão brasileiras e um piloto morreram na explosão de um avião no estado de Mato Grosso.

O avião, um bimotor de uma empresa de táxis aéreos, explodiu no ar depois de descolar do aeroporto de Aripuana, localidade situada a cerca de 800 quilómetros de Cuiaba, capital de Mato Grosso.

O aparelho tentava voltar ao aeroporto para reparação de uma avaria, que se pensa ter provocado perda de combustível, quando se deu o acidente.

Os jornalistas pertenciam às estações de Televisão Brasil-Oeste e Bandeirantes – e tinham ido fazer a cobertura da visita à região do governador do estado de Mato Grosso, Júlio Campos.

Este foi o segundo acidente aéreo, no espaço de três meses, a vitimar jornalistas da televisão brasileira.

Em 28 de Junho, um avião estatelou-se contra uma montanha, no estado do Rio de Janeiro, provocando a morte de 18 pessoas, 16 das quais eram jornalistas.

A instrução no subdesenvolvimento

Silva Falcão

PORTUGAL possui uma baixa taxa de escolaridade. Dos países da Europa, apenas a Turquia se encontra em pior posição. Assim o diz a OCDE, no seu último relatório, com os seus números de taxas de inscrição em escolas secundárias, ano de 1980. Os números a seguir apresentados representam percentagens em relação ao correspondente grupo etário. 55 é o número português e abaixo somente está a Turquia, com 37. Outras expressões: Áustria – 74; Bélgica – 89; Dinamarca – 87; Finlândia – 90; França – 85; Alemanha – 79; Grécia – 81; Itália – 73; Luxemburgo – 69; Holanda – 94; Noruega – 94; Espanha – 87; Suécia – 86; Grã-Bretanha – 82 e Jugoslávia – 83. Não se conhece o número da Suíça. Em relação a alguns países não europeus: Canadá – 89; Japão – 91; Nova Zelândia – 81; Austrália – 86 e Estados Unidos – 100. O número estaduniense inclui também o ensino primário, encontrando-se por este facto inflacionado em relação a uma análise comparativa.

A fome e a carência de cuidados com a saúde serão porventura os indicadores de uma situação de subdesenvolvimento. Mas a pouca atenção dedicada aos problemas da instrução constitui um outro indicador significativo. A UNESCO estima em 814 milhões o número de adultos analfabetos, em 1980, na sua maioria nos países subdesenvolvidos. E, nos últimos vinte anos, aumentou em 100 milhões de pessoas o número dos que não sabem ler nem escrever. A não ser alterada esta tendência, chegaremos ao ano 2000 com cerca de 1000 milhões de analfabetos, o que representa 15% da população que está prevista para essa data.

É a UNESCO que o reconhece: 48% dos adultos que vivem nos países subdesenvolvidos são analfabetos. E em 23 dos países mais empobrecidos mais de 70% dos adultos não sabem ler nem escrever. Esse analfabetismo tem maior incidência nas zonas rurais que nas zonas citadinas, maior incidência nas mulheres que nos homens. Calcula a OMS que 66% da população analfabeta é constituída por mulheres.

Conforme dados da UNESCO e do UNICEF, mais de 200 milhões de crianças do mundo subdesenvolvido não podem frequentar escolas. Quase metade das crianças nascidas em cada ano tem possibilidade de aprender a ler e escrever. Mais: menos de quatro de cada 10 crianças que frequentam a escola concluem o ensino primário, por motivos de ordem vária, designadamente carências económicas e de saúde. São elevados os índices de abandono. Não se trata só de falta de escolas. Está muitas vezes presente a situação de extrema pobreza. O problema da instrução está associado aos problemas de carências alimentares e às carências de saúde.

No relatório do Banco Mundial acerca do desenvolvimento mundial em 1980 refere-se que por cada estudante de nível secundário num país subdesenvolvido há quase quatro nos países capitalistas avançados. A proporção dos matriculados em ensino superior, dos 20 aos 24 anos, é nos a países subdesenvolvidos de 4%, quando nos países desenvolvidos é de 36%.

Repare-se no contraste: os países subdesenvolvidos possuem uma população três vezes superior à dos desenvolvidos, no entanto dispunham em 1977 de menos 732 000 professores. E não se considera nestes números a diferença de qualidade do pessoal docente.

Nos países desenvolvidos havia em 1978, 22 cientistas e engenheiros por cada 10 000 habitantes. Nos países subdesenvolidos, esse índice era de 1,2. Calcula a UNESCO que no ano de 1978 concentraram-se nos países desenvolvidos 95,6 dos gastos com investigaçao científica.

Conforme cálculos da UNESCO nos países desenvolvidos, os poderes públicos despendem, em média 314 dólares por habitante, enquanto nos países subdesenvolvidos essa capitação é de 24 dólares, portanto 13 vezes menos.

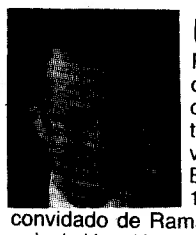
Há que considerar ainda os efeitos da dependência a que se acham sujeitos os países subdesenvolvidos, que facilita a penetração dos países desenvolvidos. Essa penetração não se verifica apenas na área económica. Existe um vasto trabalho de penetração ideológica que conduz à alienação das culturas nacionais. A televisão constitui um exemplo concludente como concludente é o caso da Radiotelevisão portuguesa, em que a subserviência em relação aos Estados Unidos, aos seus padrões, ultrapassa tudo quanto se possa pensar. Já se calculou quanto tempo do Telejornal é dispendido com Reagan?

Pensamos que num país como o nosso, a braços com problemas de vária ordem, muitos, duas tarefas prioritárias se impõem, uma revolução económica que imprima uma rotação de cento e oitenta graus às políticas económicas, substituindo a austeridade pelo desenvolvimento, e uma revolução cultural, conduzindo o Homem a interessar-se pelo mundo que o rodeia, consciencializando-o para o papel que lhe compete, seguindo aliás, o lapidar pensamento do saudoso professor Ben-

Pensamos que num país como o nosso, a braços com problemas de vária ordem, muitos, duas tarefas prioritárias se impõem, uma revolução económica que imprima uma rotação de cento e oitenta graus às políticas económicas, substituindo a austeridade pelo desenvolvimento, e uma revolução cultural, conduzindo o Homem a interessar-se pelo mundo que o rodeia, consciencializando-o para o papel que lhe compete, seguindo aliás, o lapidar pensamento do saudoso professor Bento de Jesus Caraça.

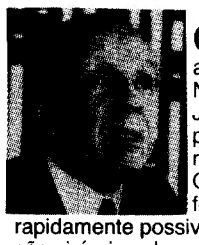
ponto a ponto

«CONTINUAR Cabral» é o título de uma obra com mais de 700 páginas que sexta-feira será apresentada em Lisboa pela Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde. A edição, de 5000 exemplares, reproduz todas as comunicações apresentadas no simpósio internacional sobre a obra e o pensamento de **Amílcar Cabral** que o Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV) organizou na Cidade da Praia de 17 a 23 de Janeiro de 1983. O trabalho surge nas livrarias portuguesas no mês em que se assinala o sexagésimo aniversário do nascimento do fundador do PAIGC e para a sessão de apresentação conta-se com a presença do principal animador do Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC), Luís Moita, e de outros participantes no simpósio do ano passado.



UMA missão oficial belga chefiada pelo barão Pouchs chegou hoje a Lisboa para preparar a visita do **rei Balduino** a Portugal, prevista para a segunda quinzena de Outubro, soube a NP de fonte diplomática. A mesma fonte disse que o anúncio oficial da visita de Balduino será feito simultaneamente em Bruxelas e em Lisboa ainda esta semana. De 10 a 12 do próximo mês o grão-duque do Luxemburgo é convidado de Ramalho Eanes, bem como, mais tarde, o presidente egipcio Hosni Mubarak, de 2 a 5 de Novembro, e o presidente da República Popular da China Lixiannian de 16 a 19 de Novembro.

No Palácio de Belém, o Presidente da República estuda uma eventual deslocação a Marrocos, Jugoslávia e Iraque que, a concretizar-se, seria a única de Ramalho Eanes até ao final do ano.

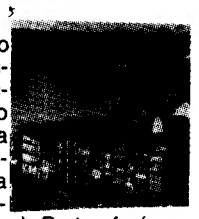


O escritor argentino **Jorge Luís Borges** cancelou a visita a Portugal por motivos de saúde — soube a NP junto da Embaixada da Argentina em Lisboa. Jorge Luís Borges, 84 anos, devia vir a Portugal no próximo dia 15 de Outubro, convidado pelo Ministério português da Cultura e a Embaixada Argentina. O escritor, que se encontra actualmente na Suíça, foi aconselhado pelos médicos a regressar o mais rapidamente possivel ao seu país para ser submetido a uma intervenção cirúrgica. Jorge Luís Borges foi assim obrigado a cancelar a visita que desejava fazer à Grécia e a Portugal.

A comissão promotora da romagem dos centros republicanos aos túmulos dos Heróis da Revolução exortou o «povo de Lisboa» a comparecer no cemitério do Alto de S. João, no dia 5 de Outubro. Os promotores sublinham que a romagem é «não só a justa homenagem aos **Revolucionários do 5 de Outubro,** como também uma reafirmação da pureza dos princípios que sempre nortearam e que ainda hoje deverão constituir para todos nós um poderoso incentivo da nossa luta, em unidade de acção, de defesa da Pátria, da República e da Democracia».

A comissão é composta pelos coronéis Manuel António Correia e Carlos Vilhena e ainda por Ramon de La Feria, Raul Rego, Xavier Rodrigues, Raimundo Seara, Raquel Reis e Fausto Lucas Martins.

A convite do Movimento Ecologista Português — Partido «Os Verdes», está em Lisboa o deputado dos «Verdes» da RFA (Die Grünen), Julius Krizsan. Durante a sua estadia, será levado a efeito um debate aberto subordinado ao tema «Os Verdes na Europa», que terá lugar amanhã às 21.30, na sede dos Verdes, Av. Torre de Belém, 8-A.

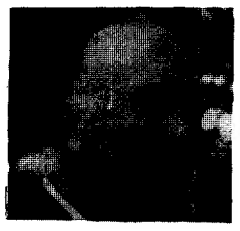


O prefeito do Recife, Freitas Cavalcanti, está no Porto à frente de uma delegação de mais de 60 pessoas. O objectivo principal desta visita é tornar efectivo o processo de geminação entre as cidades do **Porto** e do Recife e fornecer à comitiva brasileira uma perspectiva do quotidiano português. A delegação brasileira será recebida durante a sua estadia pelo governador civil do distrito, visitará as instalações do Futebol Clube do Porto e as Caves do Vinho do Porto e fará um **cruzeiro fluvial** a bordo do barco «Ribadouro».

O minstro da Justiça, **Rui Machete,** preside amanhã em Lisboa à sessão solene de abertura do 14.º Colóquio de Direito Europeu, subordinado ao tema «Para Alem de 1984 — o Direito e as Tecnologias de Informação na Sociedade de Amanhã».

No Colóquio, organizado pelo Conselho Europeu, em colaboração com o Ministério da Justiça, vão ser discutidos, entre outros temas, «a liberdade de trabalho e mudanças tecnológicas», «política e perspectivas de dados» e «protecção de dados e prevenção social».

Telegramas



Antunes da Silva

1

É já normal dizer-se com plena consciência do que se tem passado e se passa, que tanto o PSD como o CDS, não têm tido homens capazes de gerir a pasta da Agricultura. E a verdade que se constata é que teimam pôr em tal posição governativa indivíduos pouco ou nada vocacionados para se responsabilizarem por tão importante cargo.

Assim, a artes agrárias regrediram desde que alguns elementos pertencentes àqueles partidos, ou simples simpatizantes, se comprometeram pelos destinos dos nossos campos. Regrediu a produtividade agrícola, os matagais proliferam de novo, como noutros tempos da caça grossa ao veado e ao javali, bem como das montarias e outros torneios cavalares... Não se aproveitam as águas disponíveis do território, não se promulgam leis de salvaguarda dos solos, come-se o que se compra aos outros, impera a crise económica e dos costumes, cresce o descontentamento, geram-se discórdias, fomentam-se os descuidos ocasionais, alastra, pura e simples, uma confusão alarmante...

Há dias, a Imprensa noticiava que o excelentíssimo senhor ministro da Agricultúra se dava ao luxo de estender as suas férias estivais, quando neste País o que se precisa é de trabalhar para que se salve alguma coisa, enquanto quatro dos seus secretários de Estado, imbuídos, porventura, do enjoou das práticas do Governo, ou falta de meios para actuar, se encontravam demissionários. Um festim, ao fim e ao cabo.

Diz-se que o ministério está ou esteve paralisado por via dessas ou doutras exemplares facetas pícaras, por modos que se anda à toa, pouco ou nada funciona, o excelentíssimo senhor ministro, pelo que se calcula ou vagamente se entende, tem um pó ao Alentejo dos diabos, não põe lá os pés, dá a ideia de não deliberar sobre fundamentados preceitos de índole rural, certas pessoas querem produzir e não podem, as cooperativas são perseguidas, enleiam-se as leis, complicam-se os processos burocráticos, as glebas andam a cair na erosão ou numa apatia singular. Uma pouca vergonha!

O Primeiro-Ministro sabe disto se é verdade o que para aí se consta? Entretanto, todos reparamos que há uma extrema ineficácia no que respeita ao comportamento dos homens do PSD e CDS... Mas como vamos defender o País? Não nos venham dizer que não há meios para sanear as lacunas onde elas aparecem...

2

Não tenho absolutamente nenhuma antipatia ao povo da América do Norte! Digo-o sem reservas, com o á-vontade que caracteriza a minha opinião crítica nestas coisas. Respeito e admiro a América do Norte, como qualquer outro país civilizado. Não o Governo que tem, mas o povo que lá vive!

Mas dizia eu há tempos que onde os governantes ianques põem as unhas, perde Deus a virtude. E mais: não há país onde o Governo dos EUA detém o controlo da economia, que seja feliz. Pelo contrário, é infeliz.

Com a soma interminável das desgraças acontecidas aos outros, América do Norte enriquece e engorda. Põe os **amigos** de tanga, força-os a uma dolorosa e iníqua submissão. Depois, com a alta dos juros e do dólar, espolia, desorienta, mortifica os povos que têm a desdita de lhe hipotecar os destinos...

Nos lugares do Mundo onde os americanos chegam, a gente vê que é evidentíssimo que se amontoam as desordens sociais, se amplia o desemprego e a criminalidade, se atrofiam os caracteres, aclode a violência, aniquila-se o aprumo moral, alastra o consumo da droga, perde-se o respeito às grandes causas humanas, estagnam as artes vivas, a liberdade é falseada, prevalece o medo sobre a alegria, a sociedade adoece.

Pois o nosso Governo, tal como os Governos anteriores de direita parece ter definitivamente escolhido os EUA como parceiro e «protector» natural privilegiado!...

Um mimo de graça e simpatia correspondentes, se não fora todo o cortejo de misérias e o esquema de saque à alma e ao carácter que inevitavelmente se vão forjando, já que os monopólios aí estão de volta, a criminalidade aumenta com a espaventosa ineficácia da Polícia, a droga trafica-se cada vez mais, o desemprego avoluma-se, a incúria, a incompetência, a corrupção, a desdita de um povo agrava-se, o medo às coisas está roendo a carne pura da nossa independência nacional e até a nossa prórpia vida...

Se houvesse um pouco de juízo talvez se não caísse no hábito empírico de afirmar que o «gonçalvismo» – bode expeiatório de todos os males que corrompem o nosso regime – é o culpado destas infinitas desgraças que nos acontecem... Mariolas!

Retirada das tropas francesas e líbias do Chade

Papel decisivo da diplomacia secreta na conclusão do acordo

Um acordo com a França só será possível no dia em que ela admitir que o Chade pertence aos chadianos, tal como a África aos africanos, declarava-nos o coronel Kadhafi na véspera da chegada a Tripoli de Claude Cheysson. O «guia da revolução» líbia formula este *princípio fundamental* sem o menor sinal de agressividade na sua voz. Descontraído e sorridente, está sentado como de costume dentro da sua tenda montada no parque verdejante de Bab Azizia, que rodeia a residência. Mais do que uma entrevista, diz-nos logo de entrada, prefere uma conversa sem subentendidos.

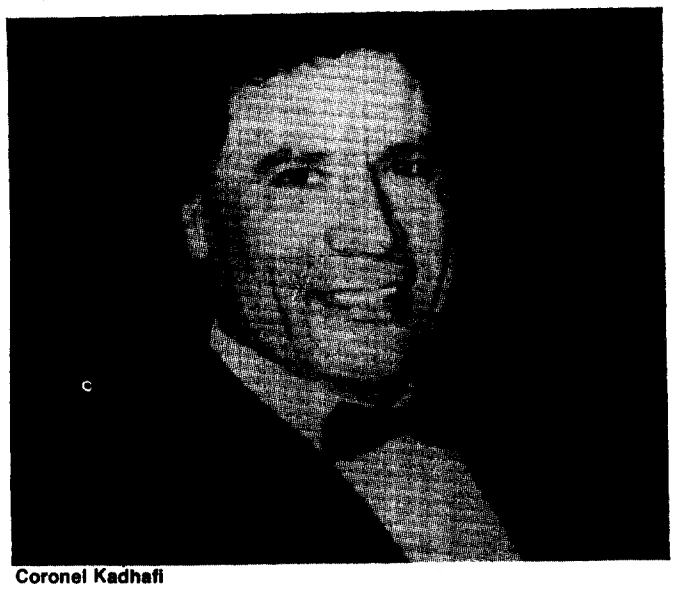
A temperatura moderada e os «cri-cris» dos grilos parecem contribuir para o estado de serenidade do coronel. Encadeia as recordações, evoca a carreira de Gamel Abdel Nasser, o fundador da República Egípcia e seu mentor. *Deu-me um último conselho antes de morrer, diz com ar sonhador, o de estreitar laços com a França, no próprio interesse da Líbia e do mundo árabe.*

O conflito do Chade, segundo Kadhafi, não é mais do que um epifenómeno, um obstáculo que se torna necessário afastar do caminho, para conseguir atingir esse objectivo. *Poderíamos permanecer lá até ao fim dos tempos; a França não tem meios de o fazer. Sendo assim, porque não havemos de chegar a um entendimento?,* acrescenta.

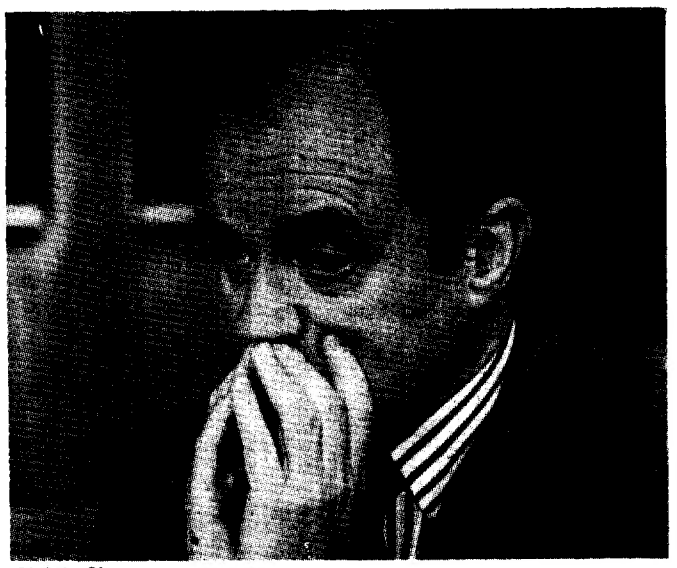
O coronel Kadhafi acabava de saber que um ministro francês vinha negociar um acordo. Mas está visivelmente céptico. Durante mais de um ano, numerosos emissários franceses e líbios passaram por Tripoli e Paris, *mas continuamos a andar em círculo fechado,* salienta em tom amargo.

A missão secreta que desenvolveu com Ronald Dumas no Verão do ano precedente tinha sido coroada de êxito. O amigo e confidente de sempre do presidente Mitterrand, que na altura não assumia qualquer responsabilidade ministerial, tinha estado por três vezes em Tripoli, antes de informar o coronel Kadhafi, a 15 de Agosto de 1983, de que a França não se envolveria militarmente com as forças líbias, na condição destas não ultrapassarem a «Linha vermelha» estabelecida pelas unidades francesas para separar os beligerantes chadianos. O «guia da revolução» reagiu vivamente a esta advertência, denunciando no mesmo tom os *colonialistas* franceses que se imiscuem nos assuntos de um país vizinho crucial para a segurança da Líbia, e os *imperialistas* americanos culpados de terem instalado no poder a sua *marioneta Hissène Habré.* Roland Dumas ouviu-o sem dizer nada durante cerca de uma hora. Para depois lhe perguntar calmamente, com um sorriso nos lábios: *Então, coronel, é a paz ou a guerra que deseja?*

A crónica não reza se o emissário do presidente Mitterrand revelou ou não ao líder líbio as disposições ofensivas do exército francês. Quatro dias antes, a 11 de Agosto, o presidente francês recebera do Estado-Maior-General um plano que previa a destruição do dispositivo militar líbio na faixa de Auzu, e que servia de rectaguarda às forças de Tripoli e dos opositores chadianos. O certo é que o coronel Kadhafi se deixou convencer, não se sabe como, por Roland Dumas. É certo que este lhe garantira que a operação Manta não tinha outro objectivo que não fosse pôr termo às hostilidades de modo a favorecer as negociações entre as facções rivais do Chade, eventualmente sob a égide da OUA (Organização de Unidade Africana). Os dois homens chegaram a acordo em considerar que o Chade deveria permanecer um *Estado independente, soberano e neutro.* O «guia da revolução» comprometeu-se a impedir todo e qualquer confronto entre as forças adversas. O emissário francês referiu um recente encontro entre o chefe da revolução líbia e o presidente Mitterrand. De regresso a Paris, Roland Dumas confidenciou a amigos: *Kadhafi não é louco; manterá a sua palavra.*



Coronel Kadhafi



Claude Cheysson

O deputado do Haute-Vienne tinha razão. Mas o congelamento das operações militares não foi suficiente para impelir os beligerantes a negociarem, com cada um dos campos persuadido de que o apoio dos seus protectores, líbios ou franceses, lhe permitiria manter indefinidamente as exigências prévias. O impasse teve sobretudo como consequência alimentar suspeições e desconfianças entre a Líbia e a França. A missão desencadeada em Fevereiro passado por Claude Cheysson em Tripoli também se revelou positiva, porque o ministro das Relações Externas acordara com o coronel Kadhafi que a evacuação dos dois exércitos se efectuaria logo que ocorresse um compromisso entre o chefe de Estado chadiano, Habré e o presidente do GUNT, Goukouni Oueddei. Mas algumas semanas mais tarde, Francis Gutmann, secretário-geral do Quai d'Orsay, chegara a Tripoli com um plano de retirada escalonada, começando por um recuo de 50 quilómetros de um lado e de outro da «linha vermelha».

O imprevisível coronel

A proposta enfureceu o coronel Kadhafi, que viu nela uma manobra para prolongar a *ocupação* francesa. O projecto do Quai, na realidade, fora concebido para pôr à prova a boa-fé do «guia da revolução, que estava longe de ser evidente aos olhos da maioria dos reponsáveis franceses. E isso, reforçado pela circunstância do coronel Kadhafi e seus representantes não deixarem de sugerir que os dois «chefes de guerra» – Hissene Habré e Goukouni Queddei – deveriam ser «afastados» em proveito de um *terceiro homem* que seria aceite pela Líbia e pela França. A esta insólita proposta, o presidente Mitterand – que nunca deixou de ser o obreiro da acção diplomática neste caso – opusera um não categórico: a França não se prestaria a uma operação desse tipo, contrária ao princípio da não-ingerência nos assuntos internos de um terceiro país, e permaneceria fiel aos compromissos assumidos com o Governo de N'Djamena.

Em meados de Abril, o coronel Kadhafi envereda pela via da conciliação. Por intermédio do antigo chancelar Bruno Kreisky – que mantém relações amistosas tanto com o chefe de Estado líbio como com o presidente da República francesa – faz chegar ao presidente Mitterand uma mensagem confidencial em que preconiza uma retirada *imediata, total e concomitante* dos dois exércitos, sem esperar pela resolução do conflito interchadiano, e reafirma o seu desejo de estabelecer relações de confiança e frutuosas com Paris em todos os domínios. Não tendo recebido qualquer resposta em Maio, torna públicas – em entrevista ao «Le Monde» de 12 de Maio – as suas propostas, acrescentando que atribuía mais importância à cooperação franco-líbia do que ao futuro do regime de N'Djamena. No entanto, a dúvida persiste em Paris, onde os responsáveis se interrogam sobre se é possível confiar realmente no «imprevisível» coronel. A resposta que este recebe à sua carta em Junho parece-lhe *singularmente tardia* e sobretudo *evasiva.*

O coronel muda de táctica. A partir de meados de Julho, enceta negociações com o rei de Marrocos, que levam à assinatura a 13 de Agosto de um tratado de união. Este «*casamento contranatura*» quebra o isolamento da Líbia, baralha as cartas no Magrebe, embaraçando simultaneamente a França e privando Hissiène Habré do apoio que este poderia pretender do reino do cherifado e dos seus aliados «moderados» em África. O coronel Kadhafi finge mudar de alvo. «*O nosso conflito já não é com Habré mas com a França, que se recusa a evacuar o Chade!*», exclama a 2 de Agosto num discurso pronunciado em Benghazi. E – sem ressentimento – anuncia que «*estende a mão a Habré para o ajudar a libertar o seu país...*». Uma semana mais tarde, recebe em grande segredo – mas dando-o a conhecer – dirigentes independentistas da Nova Caledónia, a quem promete uma ajuda financeira. Na sua alocução de 1 de Setembro, finalmente, ameaça infligir à França uma derrota «*pior do que a de Dien-Bien-Phu*».

Os responsáveis franceses não estão nada impressionados com a retórica do coronel Kadhafi, até porque os contactos secretos tinham recomeçado em meados de Agosto com diversos emissários líbios que, cada um por sua vez, explicavam que Tripoli desejava sinceramente uma normalização. Os seus interlocutores franceses já estão persuadidos disso, graças a uma análise aprofundada da difícil conjuntura interna que os dirigentes de Tripoli enfrentam. Alguns emissários procuram Roland Dumas, outros dirigem-se ao Quai d'Orsay, enquanto outros confiam em membros próximos do presidente Mitterrand. Guy Penne, conselheiro do Eliseu, visita diversas capitais africanas em sondagens e missões de apaziguamento, na perspectiva de uma próxima retirada das forças francesas do Chade. A continuação da história é conhecida, com a missão do antigo embaixador Guy Georgy.

Durante os encontros com Cheysson, o coronel Kadhafi aceita todas as propostas francesas, incluindo a presença de observadores de países escolhidos em comum, para acompanhar a total evacuação do Chade. Mas os líbios tinham pedido, entre outras coisas, um maior prazo para retirarem as suas tropas. É verdade que em 1981 tinham sido necessários apenas uns dez dias para repatriar o exército líbio – cerca de 18 mil homens. Mas os cerca de quatro mil soldados líbios actualmente espalhados pelo deserto setentrional enfrentam problemas logísticos bastante mais complexos. Aceitando este argumento legítimo, o estado-maior francês concordou que a evacuação seja realizada em 45 dias, e não em cinco, como Paris desejava inicialmente.

É o começo do processo de desanuviamento? O coronel Kadhafi parece tomar em consideração as preocupações da diplomacia francesa. Ainda antes do acordo ter sido celebrado com Cheysson, dizia-nos que considerava «*positiva*» a proposta de Chadli Klibi, secretário-geral da Liga Árabe (*«Le Monde»*, de 11 de Setembro), no sentido de reunir uma cimeira dos países do Magrebe para resolver, entre outros, o conflito do Sara Ocidental. «*O rei de Marrocos e eu próprio,* acrescentava Kadhafi, *desejamos congregar e não dividir os países desta região.*»

Eric Rouleau

Vinte anos de confrontos

1960

11 de Agosto – proclamação da independência.

1965

Janeiro – a metade Norte do país, que estava sob controlo do Exército francês, passa para a administração do Chade. Alguns meses mais tarde, começa a rebelião no Quaddai, pronvíncia fronteiriça do Sudão, no Nordeste.

1966

Junho – criação de uma Frente de Libertação Nacional (Frolinat), no Sudão.

1968

28 de Agosto – o presidente Tombalbaye apela às tropas francesas para pôr termo à rebelião no Norte do país.

1969-1972

Nova intervenção militar francesa.

1973

Ocupação da faixa de Auzu, no extremo Norte do país, pelas forças líbias (N'Djamena cortara relações diplomáticas com Tripoli em 1971).

1974

21 de Abril – três franceses, entre os quais a senhora Claustre, são feitos reféns pelos rebeldes no Tibesti, comandados por Goukuni Queddei e Hissiène Habré. Serão libertados três anos mais tarde. Entretanto, em 1975, o comandante Galopin era executado pelos rebeldes.

1975

13 de Abril – assassinato do presidente Tombalbaye, que é substituído pelo general Malloum.

1977

20 de Junho – a França fornece apoio logístico ao general Malloum face a uma ofensiva dos rebeldes no Norte.

1978

29 de Agosto – na sequência de um compromisso estabelecido, Hissiène Habré torna-se primeiro-ministro do general Malloum.

1979

Fevereiro – começo do conflito armado entre Hissiène Habré e os general Malloum.

23 de Março – acordo em Kano (Nigéria) na base da criação de um «Conselho de Estado Provisório», presidido por Goukouni Queddei.

10 de Novembro – na sequência dos acordos de Lagos, assinados a 21 de Agosto, é constituído um Governo de União Nacional de Transição (GUNT), presidido por Goukouni Queddei. Integra onze «tendências», sendo Hissiène Habré ministro da Defesa.

1980

21 de Março – começo da guerra civil entre as Forças Armadas do Norte (FAN), de Hissiène Habré, e os seus outros três principais parceiros, Goukouni Queddei e Acyl Ahmat, e ainda o tenente-coronel Kamougué. Hissiène Habré é demitido das suas funções por Goukouni Queddei, enquanto as forças francesas começam a abandonar o país.

17 de Maio – fim da evacuação das forças francesas.

15 de Junho – acordo de defesa entre a Líbia e Goukouni Queddei.

14 de Dezembro – a intervenção da artilharia e dos blindados líbios em N'Djamena forçam as FAN de Hissiène Habré a concentrar-se junto à fronteira sudanesa.

1981

Setembro – duros combates contra as forças líbias permitem às FAN ampliarem a zona sob o seu controlo na parte Leste do país.

Simultaneamente, Goukouni Queddei é recebido no Eliseu.

22 de Outubro – a partir de Cancun, Mitterrand reclama o envio «urgente» de uma força interafricana para o Chade.

26 de Outubro – Paris confirma o envio de «apoio logístico» a Goukouni Queddei.

3 de Novembro – anunciada a retirada das tropas líbias do Chade a pedido do GUNT de Goukouni Queddei.

Novembro- Dezembro – após a recusa por Goukouni Queddei da sua proposta de armistício, as FAN de Hissiène Habré ampliam o seu controlo ao Leste do país e ocupam Abéché.

1982

Fevereiro-Março – as FAN ocupam progressivamente o Norte do Chade, com excepção da faixa de Auzu, sob controlo militar de Tripoli.

7 de Junho – as tropas de Hissiène Habré tomam N'Djamena.

Agosto-Setembro – as FAN ocupam o Sul do Chade. Os partidários do GUNT recuam para Tibesti.

1983

Maio-Junho – as forças integrantes da coligação do GUNT, equipados por Tripoli e apoiados pelo Exército líbio, recuperam diversos oásis no Norte do país, antes de lançarem uma ofensiva para Leste e ocuparem momentaneamente Abéché.

Fim de Julho – por ocasião e uma operação relâmpago, Hissiène Habré recupera à frente das suas tropas Faya-Largeau. Mas tem que evacuar a cidade seis dias mais tarde, sob bombardeamento da aviação líbia.

8 de Agosto – desencadeamento da operação Manta. Três mil soldados franceses ocupam o centro do Chade até à altura de Paralelo 15.

Novembro-Dezembro – realizam-se contactos com vista à realização de uma conferência de reconciliação entre facções rivais do Chade.

1984

Janeiro – fracasso na reunião de uma conferência de reconciliação sob a égide da OUA, em Addis-Abeba.

Fevereiro – na sequência de um recontro, no decorrer do qual é morto um piloto francês, o controlo operacional das tropas francesas estende-se ao Paralelo 16. Claude Cheysson visita N'Djamena, Addis-Abeba e Tripoli.

Final de Agosto – Mitterrand visita duas vezes Marrocos, que acaba de assinar uma união de Estados com a Líbia. Na mesma altura, o representante do Governo francês às comemorações do 15.º aniversário da Revolução líbia (1 de Setembro) Guy Georgy, negoceia com os líbios.

15 e 16 de Setembro – Cheysson faz uma estadia secreta em Tripoli, onde é recebido pelo coronel Kadhafi.

17 de Setembro – Paris e Tripoli anunciam a retirada «simultânea e concomitante» das tropas francesas do Chade e dos elementos de apoio líbios.

Enquanto o PS mantém silêncio

CDS ataca PSD: "É ao mesmo tempo Governo e oposição"

Enquanto o Partido Socialista mantém um prudente solêncio quanto às decisões adoptadas no fim-de-semana pelo Conselho Nacional do PSD, que entre outras coisas propôs a renegociação do acordo entre os dois partidos, o CDS lançou ontem um violento ataque contra os sociais-democratas.

Um comunicado emanado do gabinete do presidente da Comissão Política do CDS acusa o PSD de querer aparecer ao mesmo tempo como Governo e oposição e critica-o por «se atrever a pedir a suspensão de negociações internacionais que foram sempre por ele até agora avalizadas».

O CDS afirma que as deliberações do último fim-de-semana «vêm agravar decisivamente o estado de unidade comatosa da coligação PS/PSD. A indefinição, o adiamento e a irresponsabilidade pelas soluções de que o País carece atingiram o seu auge neste conselho nacional».

O mesmo órgão social-democrata é acusado de pôr em causa a «confiança, a capacidade e a credibilidade do Governo», salientando-se como provas dessas afirmações «a falta de convicção de simples sugestões e recomendações do órgão soberano de um partido, a marcação de dois novos prazos de puro interesse partidário, a necesssidade de um ministro clamar publicamente pela demissão dos seus secretários de Estado, a original greve do mesmo ministro num dos sectores mais sacrificados da vida nacional, a substituição da 'espera' das reformas estruturais, pela espera da revisão do acordo de coligação e o regresso á 'carsa' da remodelação depois do seu afastamento há dois meses para que as reformas estruturais pudessem ser executadas».

Tudo isto, segundo o CDS, «agrava o clima de egoísmo partidário, de facilidade e irresponsabilidade política, num momento em que a vida se torna cada vez mais difícil para a maioria da população».

«O socialismo e a social-democracia, afirma-se ainda no comunicado do gabinete de Lucas Pires, são hoje os maiores fardos que pesam sobre a vida portuguesa, sobre a qual os respectivos partidos deixaram de ter qualquer sentido de responsabilidade moral».

O comunicado termina com a garantia de que «diremos 'não' a qualquer tentativa do PSD para se isentar das graves responsabilidades contraídas como partido do Governo».

Amnistia

O líder social-democrata Mota Amaral congratulou-se pela amnistia concedida pelo Conselho Nacional do PSD aos deputados açorianos Vargas Bulcão e Maria Mendes.

Em declarações à ANOP o dirigente açoriano manifestou a sua satisfação por ter sido aprovado o que já vinha a ser reclamado pelos órgãos regionais do PSD ao longo do ano.

Aos deputados Vargas Bulcão e Maria Mendes foi aplicada a pena de não poderem eleger ou ser eleitos dentro dos órgãos do PSD por dois anos por terem votado contra o Orçamento do Estado para 1984.

A atitude dos dois deputados açorianos, que não acataram a disciplina de voto, deveu-se aos cortes orçamentais à cobertura do défice da região.

Os deputados foram imediatamente apoiados pelas estruturas locais do PSD que entenderam – recordou hoje Mota Amaral – terem eles «na plenitude dos seus direitos, agido na perspectiva dos interesses da região contra tudo e contra todos».

A suspensão das penas aplicadas a Vargas Bulcão e Maria Mendes, aprovada no conselho nacional deste fim-de-semana, teve como base a solidariedade para com o processo autonómico dos Açores.

Adiamento Congresso JSD

A Comissão Política Distrital de Lisboa da JSD levou hoje «a decisão do Conselho Nacional do PSD de adiar o congresso» da organização juvenil dos sociais-democratas.

Tal adiamento, segundo um conunicado da Comissão Política da JSD, de Lisboa, demonstra que o Conselho Nacional «reconhece os problemas evocados por várias distritais da Juventude Social-Democrata».

Por outro lado, a JSD de Lisboa «reafirma firmemente as posições anteriormente tomadas quanto à impugnação do regulamento do congresso, uma vez que este viola o princípio de representatividade das bases da JSD e constitui assim uma clara fraude aos estatutos e ao programa do partido».

A comissão política dos jovens sociais-democratas de Lisboa exige ainda que o próximo Conselho Nacional da JSD reveja o dito regulamento, «para assim ser reposta a verdade e a democraticidade interna na organização».

À espera que cheguem

Leiria guarda casas para agentes da PJ

A Câmara Municipal de Leiria decidiu ontem propor ao ex-Fundo de Fomento de Habitação a reserva de 10 habitações, no Bairro Residencial dos Marrazes, destinadas a agentes da Polícia Judiciária a instalar naquela cidade.

O executivo municipal decidiu igualmente porpor a reserva de três a quatro outros fogos destinados a satisfazer as solicitações da Junta de Freguesia dos Marrazes para satisfação das suas necessidades.

Jaime Gama discursou na ONU

Política externa portuguesa não está enfeudada a interesses alheios

«Tem sido constante na nossa História a luta pela independência e a preservação da identidade nacional e pela manutenção de uma política externa não enfeudada a interesses alheios». A afirmação é do ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, que ontem falou perante a Assembleia Geral da ONU, em Nova Iorque.

Jaime Gama, foi dos poucos oradores da sessão de ontem juntamente com o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro e o presidente Raul Alfonsin, da Argentina.

Antes do seu discurso, Jaime Gama tinha-se avistado com o responsável pela diplomacia chinesa, Wu Xuequian, com quem debateu a próxima visita a Lisboa do presidente da República Popular da China.

No seu discurso perante o aeróapago do Palácio de Vidro o ministro português dos Negócios Estrangeiros afirmou que a questão dos direitos do homem é um dos temas a que o governo português «dá a mais alta prioridade».

A este propósito criticou «atitudes discriminatórias e critérios diversos para apreciar os casos de violação destes direitos, fazendo especial referência aos que «continuam a ocorrer» nos países da América Latina, da Ásia, da África do Sul e ainda noutras zonas «nomeadamente a União Soviética».

Jaime Gama considerou necessário «superar definitivamente o falso conceito de que a soberania dos Estados pode ser legitimamente invocada para impedir a protecção internacional dos direitos do homem e dotar as Nações Unidas de meios que permitam à comunidade internacional a verificação «in loco» do respeito desses direitos».

Ao abordar o problema dos direitos do homem, o ministro dos Negócios Estrangeiros mencionou a questão de Timor-Leste.

Recordando o acordo dado por Portugal quanto ao adiamento, para a próxima Assembleia Geral da ONU, da questão de Timor-Leste, Jaime Gama afirmou a sua confiança numa solução global para o problema conseguida através do diáloigo, e que seja respeitadora dos «princípios internacionais e dos direitos humanos».

Jaime Gama considerou o Médio Oriente ocomo «um grave foco de instabilidade internacional» e apontou a Palestina como o ponto fulcral» do conflito nesta zona.

«Sem uma resolução satisfatória do problema palestiniano não haverá que esperar quaisquer progressos decisivos ou mesmo importantes no caminho da Paz nesta região» – disse.

O reconhecimento «do direitos legítimos do povo palestino, incluindo o direito à autodeterminação e a uma pátria», além «do direito à existência e à seguranças de todos os Estados nesta zona, foram algumas das posições defendidas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Jaime Gama exprimiu ainda preocupação quanto à situação que se vive no Líbano e quanto à guerra Irão-Iraque.

Referindo-se à América Latina, Jaime Gama lemborou as «razões históricas« que ligam Portugal àquela zona do globo o que considerou ser motivo para uma compreensão «mais directa» dos problemas que afligem a região.

«Tais problemas são antigos, derivados de um grande atraso económico e injustiça social e, em muitos casos, de uma falta gritante de democracia política» – sublinhou.

Afirmando-se confiante de que os povos da região encontrarão o caminho do progresso económico, bem-estar social e pluralismo, o ministro dos Negócios Estrangeiros condenou as interferências externas na zona. «de onde quer que elas venham».

África

Jaime Gama, «numa breve alusão à situação na África Austral» salientou , a posição firme de Portugal «a todas as acções susceptíveis de retardar o exercício pelo povo namibiano do direito à autodeterminação».

«Quer no seio da ONU quer em contactos com outros países e com representantes do povo namibiano, Portugal tem manifestado sem ambiguidades a sua preocupação pela demora da implementação das resoluções pertinentes da ONU, em especial da Resolução 435» – disse.

Jaime Gama afirmou, ainda que Portugal tem sublinhado, nos seus contactos internacionais sobre a questão namibiana, «os perigos que poderão advir para a África Austral do arrastamento do processo por mais tempo, criadas como estão as condições para uma solução negociada, pacífica e internacionalmente aceite».

«A questão namibiana constitui, de há anos a esta parte, uma das mais graves preocupações da comunidade internacional e das Nações Unidas, que não se têm poupado a esforços para a resolver» – sublinhou.

Noutra passagem da sua intervenção, Jaime Gama destacou também «os esforços que têm vindo a ser desenvolvidos pelos países da Linha da Frente, amplamente demonstrados em recentes encontros internacionais promovidos naquela região do continente», o que, acrescentou, «nos leva a acreditar não estarem de forma alguma esgotadas as suas possibilidades de intervenção neste processo».

«Terá a África do Sul que responder de forma construtiva aos apelos da comunidade internacional quanto à questão namibiana, abandonando, assim em benefício da concertação, uma posição de confrontação que levou inclusivamente à lamentável ocorrência de agressões directas contra Estados vizinhos, conduta que não pode nem deve ser consentida» – disse.

Depois de considerar ser «necessário que sem timidez ou artifício se avance para a abolição completa do sistema do «apartheid» e da «bantustanização», Jaime Gama reafirmou a mais clara condenação e a frontal oposição de Portugal a quaisquer formas de racismo e discriminação racial.

«Portugal, como País europeu geograficamente e historicamente mais perto de ÁFrica, não pode deixar, pois, de apoiar os esforços dos dirigentes africanos e da ONU no sentido de preservar a identidade e a independência genuína dos Estados do continente» – salientou.

Depois de destacar a vocação de Portugal para a compreensão das «justas aspirações da África» e de sublinhar que a vitalidade cultural das civilizações africanas «lhes permitiu resistir ao período colonial», Jaime Gama destacou que «cabe agora a todos ajudar a África a vencer o seu grande e hoje porventura mais importante desafio: a independência económica».

«Portugal tudo fará dentro das suas possibilidades para ir ao encontro do que lhe for solicitado com esse objectivo, que terá qe ser rapidamente alcançado a bem da África e de todos nós» – disse.

Relações Leste-Oeste

Jaime Gama referiu-se tambémàs relações Leste-Oeste e afirmou que «os arsenais militares acumulados constituem já uma ameaça à sobrevivência da humanidade e da nossa civilização».

O ministro português dos Negócios Estrangeiros acrescentou que tais arsenais «absorvem recursos que, se utilizados de outra forma, contribuíriam para impulsionar o progresso social, económico e cultural dos povos».

Referiu que «o estado das relações Leste-Oeste tem vindo a deteriorar-se nos últimos tempos em resultado de uma sucessão de acontecimentos, em que avulta a invasão e ocupação do Afeganistão, mas para que têm vindo a concorrer também outras acções unilaterais, levadas a efeito em manifesta violação dos princípios da Carta da ONU».

O bservou que «tal como nas relações internacionais em geral, as relaçõe Leste-Oeste não poderão evoluir para formas mais estáveis e construtivas sem que os seus intervenientes façam prova de moderação na sua conduta, e respeitem a independência e os legítimos interesses dos outros – que acatem, em suma, os princípios consagrados na Carta das Nações Unidas, designadamente o princípio do não-recurso à força ou ameaça do uso da força».

Acrescentou estar convicto de que se assim acontecer «será reencetado um diálogo Leste-Oeste construtivo, que reduza a corrida aos armamentos, torne mais remoto o perigo de um conflito armado e contribua para um maior desenvolvimento económico e social de todos os interessados».

Jaime Gama disse que «neste âmbito, assumem particular relevância as negociações para o controlo das armas nucleares e a conferência de Estocolmo em curso, bem como as negociações de Viena, quer as que estão já a decorrer para a redução e controlo das forças convencionais, quer as que ainda se espera possam vir a iniciar-se brevemente com o objectivo de prevenir a corrida aos armamentos no espaço exterior, nomeadamente no domínio nuclear».

Mas – observou – «tal como as armas não são as causas das guerras, o controlo do armamento e desarmamento não pode garantir, por si só, a manutenção da paz».

Salientou que esta terá que ser assegurada, também, pela criação de um clima de confiança nas relações internacionais e pela adopção de medidas que promovam a transparência no domínio das actividades militares, reduzindo nomeadamente as possibilidades de ataques armados de surpresa» – «daqui a importância que atribuímos ao sucesso da Conferência de Estocolmo» – acentuou Jaime Gama.

Ainda neste campo, o ministro português dos Negócios Estrangeiros defendeu a proibição total das armas químicas.

Disse, depois, que «não sendo o controlo dos armamentos condição suficiente para a manutenção da paz, imporia evitar o efeito perverso de que o mesmo se possa transformar num factor de perturbação».

O ministro português declarou depois que «o controlo dos armamentos apenas torna mais remota a eventual eclosão de conflitos armados na medida em que possa contribuir para um equilíbrio estável de forças ao mais baixo nível possível».

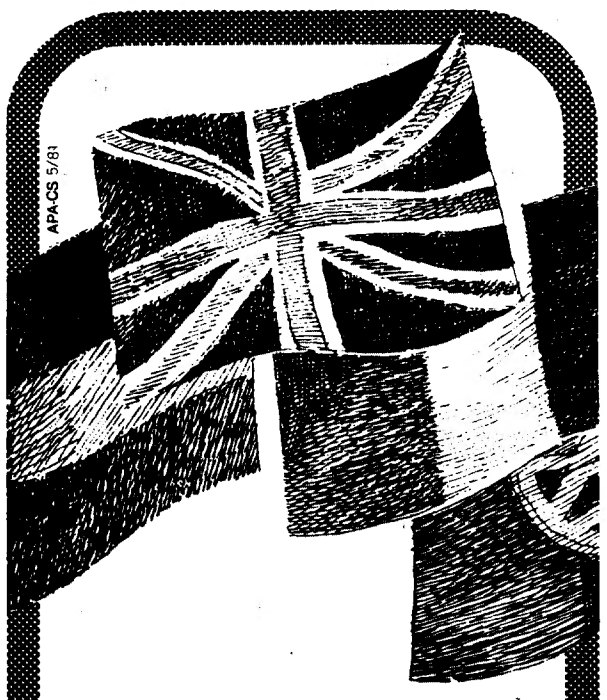
«Daí pensarmos que as potencialidades benéficas de eventuais acordos neste campo só possam ser totalmente materializadas se os mesmos conduzirem a resultados equilibrados e vejificáveis» – declarou.

«Renovamos, assim, daqui o nosso apelo para o reatamento do diálogo entre as grandes potências sobre todos os aspectos relevantes desta questõ vital, sem cairem na tentação de procurar servir-se de tão importante matéria para efeitos de mera propaganda ou para obter vantagens unilaterais» – disse o ministro.

Jaime Gama devendeu o fortalecimento do papel da ONU, «na prevenção e remoção de ameaças à paz, de situações que possam conduzir à fricção internacional ou originar uma disputa, onde julgamos que o Conselho de Segurança e o Secretário-Geral deveriam ter um papel mais activo, de forma a evitar-se a situação corrente de os conflitos são chegarem às Nações Unidas quando se encontram em fase de insolubilidade».

O ministro português dos Negócios Estrangeiros afirmou, ainda, que «nunca terá sido tão necessário o recurso a formas multilaterais de concerteção, diálogo e cooperação».

«E nunca se terá visto paradoxalmente, o recurso a fórmulas da cooperação multilateral, tão esquecido ou frequentemente preterido por outras modalidades da interacção entre Estados que, a pretexto de serem mais expeditivas ou eficazes, têm por vezes conduzido a situações de maior tensão política » – frisou Jaime Gama.



cambridge school

A única Escola de Línguas que lhe oferece tão grande variedade de cursos

- Cursos básicos, em grupo, de **Inglês, Francês e Alemão**
- Cambridge First Certificate
- Cambridge Proficiency
- Inglês para «Executive Secretaries»
- Cursos **VIDEO**
- Cursos especiais para crianças
- Cursos intensivos
- Cursos de preparação para exames dos Institutos Francês e Alemão

— Cursos individuais para homens de negócios e pessoas de todas as profissões, em Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Italiano e outras línguas.

— Português para estrangeiros.

— Cursos especiais para empresas.

— Cursos no estrangeiro durante todo o ano.

Cambridge Executive School no centro da capital e ainda 8 outras escolas bem localizadas em Lisboa, Almada Porto e Funchal.

Professores da nacionalidade.
Pequenos grupos.
Métodos modernos.
Aulas práticas de conversação.

Inscrições abertas ao longo do ano.

Para mais informações contacte entre às 9h e as 21h.

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º
TEL. 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-3º
TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR.
TEL. 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR.
TEL. 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º
TEL. 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º
TEL. 56 03 80 · 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15
TEL. 3 49 69 · 2 92 85 — 3000 COIMBRA
FUNCHAL: EDIFÍCIO TORISE, BLOCO B-1º
(LARGO CÂMARA DO BISPO)
RUA DA CARREIRA, 240 — TEL. 4 37 18
9000 FUNCHAL

CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 521352 · 576030 — 1200 LISBOA

Publicado o relatório anual do Banco de Portugal

Poder de compra caiu cinco por cento em 83

O poder de compra dos portugueses baixou em 1983, aproximadamente cinco por cento, contra cerca de 1,2 por cento em 1982 – indica o relatório anual do Banco de Portugal, ontem divulgado.

Com efeito, o crescimento dos salários nominais em 1983 foi de 19,2 por cento (contra 20,9 por cento em 1982) e a inflação no mesmo ano atingiu os 25,5 por cento (22,4 por cento em 1982) o que conduziu a uma quebra dos salários reais de, aproximadamente, 5 por cento.

O relatório do Banco Central revela, ainda, que o salário mínimo nacional registou um aumento superior aos das remunerações médias salariais dos principais sectores de actividade: 21,6 por cento, relativamente a 1982.

No que respeita à produção, o documento salienta que no sector dos serviços o produto originado em 1983 registou uma quebra de 0,4 por cento, o que constitui o pior resultado dos últimos cinco anos. Estima que em 1983, a evolução do Protudo Interno Bruto (PIB), a preços de mercado, se tenha aproximado da estagnação, o que representa uma desaceleração muito acentuada relativamente ao ritmo de expansão registado no ano anterior – 3,2 por cento.

O produto gerado no sector primário (agricultura, silvicultura, caça e pesca) terá apresentado uma quebra de cinco por cento, contra um acréscimo de 6 por cento em 1982 e o crescimento registado na indústria – cerca de um por cento – traduz uma situação de quase estagnação – acrescenta o Banco Central.

O relatório indica, também, que a taxa de desemprego no final do terceiro trimestre do ano passado se cifrava em 10,3 por cento da população activa.

Por outro lado, o documento assinala que a problemática dos salários em atraso assumiu, em 1983, uma relevância até aí desconhecida.

Segundo fontes oficiais, o número de trabalhadores portugueses com salários em atraso rondava os 95 milhares, atingindo o montante das remunerações em dívida cerca de 0,5 por cento do valor global das remunerações do trabalho em 1983.

No capítulo relativo à balança de pagamentos, o relatório refere que o aspecto mais saliente da sua evolução foi, em 1983, a acentuada redução do défice das transacções correntes, que se cifrou em 1686 milhões de dólares, menos 48 por cento relativamente ao do ano anterior.

O documento refere, ainda, que à excepção do consumo público, a procura interna em 1983 baixou de modo generalizado as exportações registaram um aumento notável e as importações caíram de forma sensível.

Assim, o consumo privado (particulares) conheceu uma quebra de um por cento devido à moderação do acréscimo dos salários nominais e ao agravamento da fiscalidade, e o consumo público teve uma variação positiva, em termos reais, de 4,2 por cento, devido, principalmente, à expansão das despesas com pessoal.

Por seu turno, as exportações registaram um aumento de 20,3 por cento, contra 10,8 por cento em 1982, e as importações diminuíram, em volume, 8,7 por cento.

Relativamente aos investimentos, o relatório indica uma quebra muito forte, em 1983, da formação bruta de capital fixo – 7,5 por cento em termos reais, contra um aumento de 2,9 por cento em 1982.

A 6 e 7 de Outubro

Código Cooperativo discutido em Coimbra

O Código Cooperativo vai ser objecto de um debate nacional, em Coimbra, nos dias 6 e 7 de Outubro, foi anunciado em conferência de Imprensa.

O debate, apresentado como a «última oportunidade para uma discussão aprofundada» antes das anunciadas alterações ao Código é promovido pelo Centro de Estudos Cooperativos de Viseu e pelo Centro de Estudos Cooperativos da Faculdade de Economia de Coimbra.

O objectivo é contribuir para que as alterações que vão ser introduzidas no Código Cooperativo coincidam com as aspirações do movimento cooperativo, disse Rui Namorado, director do Centro de Estudos Cooperativos, da Faculdade de Economia de Coimbra.

Embora o prazo para inscrições só termine no fim de Setembro, está já assegurada a participação de cooperativas de todos os ramos e de todas as dimensões.

O director do Centro de Estudos Cooperativos de Viseu, Armando Leitão, considerou haver legislação em excesso, com falhas e dúvidas.

Rui Namorado denunciou uma «certa má vontade da Administração Pública em relação às cooperativas e frisou que o debate procurará «mostrar as limitações da legislação actual».

O debate conta com apoios da Secretaria de Estado do Fomento Cooperativo e do Instituto António Sérgio, que nele se farão representar.

As conclusões serão entregues à Secretaria de Estado do Fomento Cooperativo e à Assembleia da República.

Ricos e pobres não se entendem nem à sombra do FMI

Divergências entre representantes dos países industrializados e dos países em vias de desenvolvimento dominam os trabalhos da trigésima nona assembleia conjunta do FMI e do Banco Mundial, iniciada ontem em Washington.

Ministros dos Negócios Estrangeiros e directores dos Bancos Centrais dos 147 países membros do FMI e do Banco Mundial e centenas de representantes dos bancos privados assistiram à sessão inaugural, que foipresidida por Jacques de Larosière, director do FMI e Aldem W. Clausen, presidente do Banco Mundial, que pronunciaram os discursos de abertura.

Os países industrializados do «grupo dos 10» e os países em desenvolvimento do «grupo dos 24» tiveram reuniões prévias e separadas, para definir posições conjuntas.

O problema da dívida externa dominou as conversações preparatórias e prevê-se que o mesmo aconteça com as sessões plenárias.

Os países latino-americanos chegaram à capital federal norte-americana com propostas que incluem a obtenção de maiores facilidades de pagamento e uma alteração das actuais estruturas económicas e financeiras internacionais.

No entanto, Walter Slepp, director do Conselho de Administração do Comerce Bank, da RFA, comentou,domingo, que o problema do endividamento externo perdeu «algo da virulência» que teve nas anteriores cimeiras monetárias.

Dirigents do comité interino do FMI e do comité de desenvolvimento do FMI e Banco Mundial reuniram-se em encontros preparatórios.

Os dois organismos, constituídos pelos ministros da Economia dos países industrializados e em vias de desenvolvimento, são encarregados de assessorar a Junta dos Governadores das duas instituições financeiras internacionais.

O grupo dos 24 apresentou um memorando que recolhe as propostas dos países em vias de desenvolvimento, nomeadamente a diminuição das taxas de juro, eliminação das barreiras proteccionistas aumento dos recursos próprios do FMI e Banco Mundial e maiores facilidades de acesso a estes fundos.

No ano passado

4,5 milhões – lucros da KLM

Numa situação de crise internacional generalizada e em particular nos domínios do transporte aéreo regular de passageiros, uma surpresa: a KLM, companhia real holandesa de aviação, acaba de declarar um lucro do exercício do ano passado correspondente a 103 milhões de florins, ou seja, cerca de 4,6 milhões de contos.

Trata-se de resultados excepcionais a nível da aviação mas, inclusive, para a própria companhia holandesa uma vez que no ano anterior seu lucro declarado fora de 41 milhões

As causas para este «boom» assentam, fundamentalmente, em poupanças de despesa de combustível, correspondentes a 8 por cento, no aumento das receitas de tráfego (6 por cento), nomeadamente de carga transportada (mais 20 por cento).

Só no distrito de Leiria

Estado deve a empreiteiros mais de um milhão de contos

O presidente da Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas de Leiria afirmou temer «falências em série» no sector, caso não sejam tomadas as «medidas estruturais há muito anunciadas pelo Governo».

João Baptista dos Santos, que falava numa conferência de Imprensa em Leiria, atribuiu a crise do sector às dívidas do Estado, autarquias e particulares, à redução do poder de compra e ao sistema de crédito. «O montante das dívidas do Estado e autarquias só aos nossos associados eleva-se a 1 120 000 contos, o que somado a 660 000 contos de débitos de particulares dá um valor total de 1 780 000 contos de dívidas» – sublinhou Baptista dos Santos.

«Só no distrito de Leiria há cerca de 2400 fogos construídos a aguardar comprador» – acrescentou.

A Associação dos Industriais de Construção e Obras Públicas do Distrito de Leiria conta com 345 associados que, no conjunto, empregam 4800 trabalhadores.

Dizem os agricultores

Arroz sem alternativa no Baixo Mondego

A federação das Uniões e Ligas dos Agricultores do Baixo Mondego considerou não existirem dados económicos sobre produções, para além do arroz, que possam apoiar qualquer alteração cultural no Baixo Mondego.

A conclusão da Federação, expressa em comunicado, resulta de uma visita efectuada a campos experimentais onde o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Extensão Rural (INIAER) está a trabalhar.

Para a Federação das Uniões e Ligas dos Agricultores do Baixo Mondego, em termos de arroz, a experimentação de novas variedades poderá aumentar a rentabilidade da produção.

A Federação considera correctas posições defendidas anteriormente, nomeadamente a garantia da água para a cultura do arroz e a manutenção deste produto na área de 9 mil hectares que ele ocupa actualmente e a garantia do preço regional para a Zona Norte até que seja quantificado o aumento de produtividade, em resultado das obras em curso no Baixo Mondego.

Salazar Braga: deficientes tiveram que optar entre a força braçal e a dinâmica dos «cavalos» que a gasolina lhes porporcionava

Suprimidos descontos nos bilhetes dos comboios

Salazar Braga retira gasolina a deficientes

Militares deficientes das Forças Armadas, possuidores dos chamados «Cartões Verdes», estão a perder direitos adquiridos logo após o 25 de Abril de 1974, com reflexos já em vigor ao nível dos transportes ferroviários, onde tinham descontos de 75 por cento em cada bilhete adquirido. Esses «Cartões Verdes», que tinham a validade de cinco anos, já começaram a ser considerados como «inválidos» (aqui o adjectivo tem um sentido reflexivo) se pensarmos que estamos a falar de deficientes motores saídos da guerra colonial.

Mas não ficam por aqui as limitações que estão a atingir os deficientes militares em serviço (os portadores dos «Cartões de Lista Verde»). Outra das limitações diz respeito aos descontos nos preços da gasolina que também acabam ser suprimidos, no âmbito do Exército, por decisão do respectivo chefe do Estado-Maior, general Salazar Braga, hierarquicamente dependente como se sabe do ministro da Defesa, o social-democrata Mota Pinto.

Deste modo, e apesar do decreto do ministro da Defesa, que promete, sem especificar amplamente, a solução para o problema das pensões dos ex-milícias africanos de Spínola, a «avalanche» de cortes nas regalias dos deficientes das Forças Armadas continua, qual imparável bola de neve.

ADFA: Rossio ou Sete Rios?

Só que para o letior menos familiarizado com a problemática dos deficientes saídos da guerra colonial, os termos «Cartão Verde» – deficiente em serviço – ou «Cartão Vermelho» – deficiente em campanha – não se tornam de fácil assimilação, pelo que iremos tentar explicar.

A guerra colonial, nas frentes de Angola, Guiné e Moçambique, fez (números oficiais) 14 mil mortos e 36 mil mutilados. Destes, uma percentagem menor, foi deficientada nas chamadas zonas operacionais e os restantes em áreas como tal (burocraticamente) não consideradas. Quer isto dizer que os militares que foram feridos em exercícios, ainda no Continente, ou no Ultramar de então mas numa zona não considerada operacional, ficaram a pertencer ao escalão dos «deficientes em serviço», portanto portadores do «Cartão Verde». Quando aos feridos numa zona limitada (de combate) passaram a ter direito ao «Cartão Vermelho» e a ser designados como «deficientes em campanha».

Pois, no Exército, tal como na Força Aérea, são os deficientes em serviço quem está a perder os cartões e os direitos, tal como antes já foram eles que passaram a receber as pensões de guerra substancialmente mais baixas, quando afinal em guerra (enquanto mobilizados todos eram coagidos a participar) tanto estavam os que se deslocavam nos campos de treino do Continente ou nas picadas não operacionais de África, como aqueles que penetravam nas «bouças» de combate.

Em suma (e ao que nos disseram) o que se está a assistir é à execução de um plano que visa, a médio prazo, limitar os direitos dos deficientes militares, para depois «reciclar» os deficientes, mesmo os de «campanha», fazendo-os optar entre a pensão de invalidez que usufruem e o ordenado da profissão que exercem – quer dizer, por exemplo, um mecânico ou um médico terão de optar entre receber a pensão de invalidez ou continuarem a exercer a sua profissão. Este plano incluiria, ao que apurámos, a transferência, a curto prazo, da sede da ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas) do Palácio da Independência, ao Rossio, para um local nada público, algures em Sete Rios. Tornando assim o menos visíveis (e não pesados ao Orçamento Geral do Estado) os «aleijadinhos» da aventura ultramarina de Salazar e Caetano. Numa estratégia que só pecará por impopular e nada contraditória. Se tivermos em linha de conta que, entre os seus mentores, se encontra um general que dá pelo nome de Salazar Braga. Os desencontros (ou reencontros) da História!...

Manuel Geraldo

Um mês depois de ter desaparecido

Cabeça de Aquilino volta ao seu monumento

A cabeça esculpida de Mestre Aquilino Ribeiro, que há um mês desaparecera do pedestal em que se encontrava implantada, em Soutosa, sua terra natal, foi encontrada na berma da estrada que liga aquele lugar à sede do concelho, Moimenta da Beira.

As autoridades e a população soutosense ignoram ainda as razões do roubo e a identidade do seu autor (ou autores), tanto mais que a cabeça esculpida do autor de «Quando os Lobos Uivam» apareceu incólume.

O roubo foi na ocasião repudiado pela população de Soutosa e da freguesia a que aquele lugar pertence, Peva, bem como por todos os habitantes da região que têm por Mestre Aquilino Ribeiro o maior apreço, sobretudo porque o escritor foi dos homens que durante o regime salazarista mais se bateu para que os baldios fossem cultivados pelos habitantes de Soutosa.

A obra «Quando os Lobos Uivam» girou à volta desse problema e foi mandada apreender por Salazar, por constituir uma hossana à luta da população de Soutosa pela posse dos baldios. Dirigentes e utentes dos baldios ergueram-lhe por isso um monumento naquela povoação, que durante um mês esteve sem cabeça. Até que sábado à tarde ela foi encontrada na berma da estrada, entre Soutosa e Moimenta da Beira...

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO

AGOSTO 1984

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação 84/83 (%)	TONELADAS		Variação 84/83 (%)
	1984	1983		1984	1983	
PRODUÇÕES						
1.º Trimestre	1 462 746	1 509 189	– 3,1	1 462 746	1 509 189	– 3,1
2.º Trimestre	1 379 343	1 558 975	– 11,5	2 842 089	3 068 164	– 7,4
Julho	476 219	559 168	– 14,8	3 318 308	3 627 332	– 8,5
Agosto	469 764	584 313	– 19,6	3 788 072	4 211 645	– 10,1
CONSUMO INTERNO						
1.º Trimestre	1 447 549	1 588 939	– 8,9	1 447 549	1 588 939	– 8,9
2.º Trimestre	1 359 335	1 624 776	– 19,5	2 806 884	3 213 715	– 12,7
Julho	494 893	574 540	– 13,9	3 301 777	3 788 255	– 12,8
Agosto	481 775	585 673	– 17,7	3 783 552	4 373 928	– 13,5

NOTAS:

PRODUÇÕES — Em Agosto, a produção de cimento foi inferior em 19,6% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um decréscimo de 10,1% em relação a igual período de 1983.

CONSUMO INTERNO — Em Agosto, as saídas de cimento para o mercado interno foram inferiores em 17,7% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano registam um decréscimo de 13,5% em relação a igual período de 1983.

IMPORTAÇÃO — (valor acumulado do ano)

EXPORTAÇÃO — 18 872 toneladas (valor acumulado do ano)

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR — Cimentos de Portugal, E.P.
SECIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L.
E.I.I. — Entreposto Industrial das Ilhas, S.A.R.L.

e englobam todos os tipos de cimento.

2.ª LOTARIA ESPECIAL DE SETEMBRO

DIA 27 ANDA À RODA

TALUDA 54 MIL CONTOS

A satisfação de uma boa colheita

de ontem para hoje

Peixes mortos em Aveiro por poluente desconhecido

NAS imediações da lota de Aveiro e no Canal da Cave da Veia, têm aparecido desde o meio da semana passada grandes quantidades de peixes mortos não se sabendo por enquanto qual a fonte poluente que originou tal calamidade, embora se suspeite de uma conhecida unidade industrial de Cacia. A Capitania do Porto de Aveiro, já conhecedora do facto, prossegue as investigações e ordenou que fossem feitas pesquisas pelos seus agentes, de modo a detectar a origem da poluição, segundo afirmou ao «DL» o patrão-mor daquele departamento na ausência do comandante Luís António Pessoa Brandão.

Manuel Sertório e o «18 de Janeiro»

«Em Torno do 18 de Janeiro» é o título do artigo de Manuel Sertório que introduz o 2.º número da revista «Estudos sobre o Comunismo». Tendo como direcção o Apartado 1414-4202 Porto Codex, a revista dirigida por José Pacheco Pereira, tem entre os seus colaboradores, para além de Manuel Sertório (foto), nomes como os de Rogério Rodrigues, Francisco Louçã, António Ventura e Maria Goretti. Este número inclui dois artigos sobre Maria Lamas e José Carlos Ary dos Santos, ambos recentemente falecidos.

Manobras na serra do Pilar

Segundo uma nota divulgada pelo Estado-Maior do Exército, o Regimento de Artilharia da serra do Pilar irá realizar amanhã exercícios de fogos reais, entre as oito e as 18 horas, na zona da Serra da Lousada, delimitada pelas povoações de Rio Mau, Midões, Canelas, Figueira, Santa Comba, Sernache e Sernada.

Acidente grave em Vila do Conde

Um acidente de viação que envolveu três veículos em Vilar, Vila do Conde, ocasinou um morto e sete feridos. Conforme foi apurado pela Brigada de Trânsito da GNR um dos automóveis conduzido por Firmino Faria, de 49 anos, despistou-se e foi embater violentamente contra um outro que seguia em sentido contrário. Os dois carros foram ainda abalroados por um terceiro que tentava a ultrapassagem. No primeiro veículo das seis pessoas que nele viajavam uma morreu, Ana Maria Rocha, de 88 anos, reformada, residente em Crasto, e cinco ficaram feridos: Deolinda da Conceição Campos, de 54 anos, esposa do condutor, Firmino de Jesus Pires Faria, que também ficou ferido e ainda Lecília Faria, de 12 anos, José Maria Campós, de 15 anos, todos residentes em Vieira do Minho e Tomás Alves Carvalho, de 28 anos, casado, morador em Outeiros, Santa Cruz do Bispo. No segundo veículo houve dois feridos: Henrique Sá Duarte, condutor, e Amélia Alves Pereira.

Metalúrgico assassinado no Porto

A PSP deteve na sua residência na Rua das Amoreiras, no Porto, o servente Artur Manuel Teixeira, acusado de ter morto à facada durante uma desordem na Rua Infante D. Henrique, o metalúrgico Francisco Fernandes Vieira da Costa, de 24 anos, solteiro. Não foram revelados os motivos que estiveram na origem do confronto.

Senhorio e inquilino à facada

Um senhorio, Vítor Manuel Coelho, de 26 anos, e o seu inquilino, José da Costa, de 21, discutiram, puxaram ambos das respectivas navalhas e acabaram no Hospital de S. José bastante feridos no abdómen. A refrega teve lugar na Rua da Madalena, 8, 4.º, acabando por provocar ainda ferimentos ligeiros em duas irmãs e num irmão de Vítor Coelho, crianças com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos.

Ladrões de gado no Alentejo

Um mecânico de aviões, António Cordeiro, de 48 anos, e um servente de pedreiro, Álvaro Correia, foram detidos sob a acusação de terem vendido por duzentos contos três vitelos roubados em herdades de Arraiolos e Fonte Santa, no Alentejo. Os vitelos acabaram por ser recuperados próximo do Vimieiro e entregues aos seus proprietários.

Mais uma vítima da queda da grua

O serralheiro Hilário dos Santos Pinho, de 23 anos, natural de Gondomar, que tinha ficado ferido na queda de uma grua na barragem de Crestuma-Lever, acabou por não resistir às contusões tendo falecido no Hospital de Santo António. O acidente ocorreu na passada quinta-feira, tendo morrido na altura um operário, tal como noticiámos.

Industrial de Barcelos alvo de segundo atentado

O proprietário da Fábrica de Cerâmica de Barcelos, Manuel da Silva Liquito, de 47 anos, foi esta manhã alvejado a tiro naquela cidade, num atentado já reivindicado pelas FP-25. Há cerca de dois meses uma bomba rebentara junto à sua residência, no lugar de Conchada, Viana do Castelo.

Eram cerca das oito horas quando Manuel Liquito foi obrigado a parar o seu automóvel Renault 5 na passagem de nível existente junto à estação ferroviária local. De imediato ouviu-se um disparo que, perfurando a porta do veículo do lado do condutor, se foi alojar na perna esquerda de Manuel Liquito.

Segundo testemunhas oculares, os autores do atentado encontravam-se num automóvel Datsun com a matrícula NM-10-79. Um deles abeirou-se então do industrial e, através da janela da sua viatura, apontou-lhe a arma à cabeça. Manuel Liquito saíu do carro e com a mão, desviou a arma, que se disparou, perdendo-se o projéctil. A seguir os agressores puseram-se em fuga no Datsun.

Elementos da GNR encontraram posteriormente no local juntamente com panfletos, quatro invólucros e dois projécteis, a partir dos quais apuraram que a arma usada é uma pistola de calibre 9 mm.

«Trabalhadores organizados nas FP-25 – lê-se no panfleto encontrado – levaram a cabo na madrugada de 4 de Julho acções de retaliação relacionadas com o conflito das Torgas, de que é principal responsável Manuel da Silva Liquito, proprietário da Fábrica de Cerâmica de Barcelos».

O documento prossegue afirmando que «uma das acções foi desencadeada contra o quartel da GNR em Barcelos, pelo papel repressivo que desempenhou nesse conflito, e outra na residência do referido industrial, em Masarefe, Viana do Castelo.

«Com estas acções – lê-se também no comunicado – as FP-25 lançaram um aviso a esse industrtial, para ter mais juízo no futuro e aprender a respeitar os moradores no Bairro das Torgas».

«No entanto, este provocador facista não só não ligou aos nossos avisos, como continuou provocatoriamente a pôr o bairro no mesmo sítio com prejuízo dos moradores» – referem as FP-25.

O documento termina nos seguintes termos: «nós trabalhadores organizados nas FP-25, não poderíamos ficar indiferentes a este provocador e daí desencadearmos, como segundo aviso, esta acção a tiro contra Manuel Liquito».

Judiciária procura "Fiat-127" branco

As três bombas de Montemor foram accionadas electricamente

As três bombas que, na madrugada de ontem, rebentaram quase em simultâneo junto a três casas agrícolas, em Montemor-o-Novo, embora de fabrico artesanal, eram de grande potência e accionadas por um mecanismo eléctrico. Segundo dados recolhidos pela brigada da Direcção-Geral de Combate ao Banditismo, que se deslocou àquela vila alentejana, os autores do triplo atentado ter-se-iam deslocado num «Fiat 127» branco, visto horas antes nas imediações das residências dos agrários António Vacas de Carvalho, Barata Freixo e Nunes Mexia. António Vacas de Carvalho é pai de 14 filhos, um dos quais o eng. Aleixo Vacas de Carvalho publicou o livro «A Reforma Agrária no Alentejo – Fracasso de um Processo»:

De acordo com a PSP local, as explosões provocaram seis feridos ligeiros: António Vacas de Carvalho, Gregório António Amigo Franco, Paulo Jorge Fernandes Ribeiro, Daniel Joaquim Pereira Gonçalves, Maria Fernanda Vares Saldanha e Rosa Maria Oliveira.

Entretanto, para além das organizações que ontem citámos, também o PCP, a CAP, o PSD, o PS e a Juventude Centrista emitiram comunicados condenando a acção já reivindicada pelas «FP-25».

Para o PCP, «tais actos pretendem lançar a confusão na opinião pública sob a aparência de acções em defesa da Democracia». Tomando posição contra o terrorismo, o PCP afirma que «a Democracia se defende com a demissão do Governo PS/PSD». Por sua vez a CAP considera que «a actuação impune de grupos terroristas contra a população alentejana é cada vez mais preocupante e tem objectivos bem evidentes de intimidação dos agentes económicos, mas sobretudo de amedrontar o Governo nas suas tímidas propostas de alterações estruturais no sector agrícola».

Aproveitando a oportunidade, o PSD sublinha que o Governo de que faz parte «terá de continuar a sua acção contra o terrorismo ou contra qualquer outra forma de crime organizado». Quanto à Juventude Centrista mostra a sua «preocupação ao verificar a incapacidade do Governo e das autoridades policiais na repressão ao terrorismo, que, em seu entender, «vem alastrando em Portugal de forma assustadora». Finalmente o PS, através do Executivo da Federação Distrital de Setúbal, repudia «veemente» os três atentados, manifestando «toda a confiança no Governo na sua luta permanente de combate ao terrorismo».

Ourivesaria com menos 10 mil contos

O proprietário da Ouriversaria Popular, no Funchal, teve uma grande surpresa. Ao chegar ao seu estabeelcimento, logo pela manhã, encontrou a porta cuidadosamente encostada mas com as duas fechaduras postas «fora de jogo» e o cadeado partido.

Lá dentro, confirmou o pior. Ao que parece com bastante tempo para uma recolha cuidadosa, os arrombadores levaram tudo quanto era ouro ou tinha os reflexos mínimos para passar pelo vil metal. Tudo somado, feitas as contas, tinham desaparecido qualquer coisa como dez mil contos de produtos.

A loja de Teles Menezes, o proprietário, situa-se na Rampa do Cidrão, no termo da Rua da Alfândega, em zona recentemente fechada ao trânsito automóvel. Os assaltos não constituiam propriamente uma novidade na Ouriversaria Popular, cujas montras já tinham sido mais do que uma vez violadas para pilhagem do que se encontrava mais à mão.

Agora, foi o requinte. Os assaltantes estudaram bem a situação, dispuseram de meios para consumar tudo da melhor e mais demorada forma. Como pormenor, saliente-se que mesmo relógios relativamente pouco valiosos, mas amarelos, figuram no rol.

A Polícia Judiciária do Funchal, vai ter oportunidade de mostrar de quanto é capaz, até porque vale a pena...

Preso um trio que assaltava residências

Três jovens com idades compreendidas entre os 20 e os 22 anos, responsáeis por vários assaltos a residências viram agora a actividade interrompida pelos agentes da 1.ª brigada da 6.ª Secção da Judiciária de Lisboa em cuja área terão assaltado seis habitações, uma garagem, um externato e um centro de medicina durante o mês de Agosto último.

Ora actuavam por meio de arrombamento ora mostravam agilidade e poder físico ao escalar quando necessário os edifícios.

Calcula-se em 1500 contos o valor dos artigos furtados nos assaltos agora referenciados entre os quais duas casas de funcionários de representações diplomáticas.

Habitualmente apenas se apoderavam de dinheiro e jóias estas últimas escoavam-se em canais clandestinos já conhecîdos de anteriores práticas pois, e apesar da pouca idade todos já têm largos registo policial.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205
teatro do bairro alto

teatro da cornucópia
simpatia
de
EDUARDO DE FILIPPO
CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
Terça e sábado às 21.30 h
Dom. às 16 h

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO	DESIGNAÇÃO	C. PROV.	ABERTURA DAS PROPOSTAS	
			DIA	HORA
1/02	MATERIAL DE SUTURA	5 000$00	31/10/84	15 HORAS
2/02	MATERIAL DE ESTOMATOLOGIA	5 000$00	31/10/84	15 HORAS

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — até às 14.30 horas do dia 31 de Outubro de 1984.

O respectivo Caderno de Encargos pode ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — todos os dias úteis das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas.

Coimbra, 20 de Setembro de 1984

A DIRECTORA DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Dra. Élia Costa Gomes

No dia 1, com dinamização da APRH

"Dia da Água" comemora-se para prevenir o pior

Sensibilizar os jovens e a população e responsabilizar os técnicos e os políticos para um problema que está a assumir situações irremediáveis em Portugal são os temas do Dia Nacional da Água, a decorrer a partir de quarta-feira, durante uma semana.

Dinamizadas pela Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, as manifestações não vão apenas centrar-se em Lisboa, generalizando-se um pouco por todo o País.

Portugal não é um País exactamente carente de água, mas a distribuição, no espaço e no tempo dos recursos hídricos, determina situações de carências (secas) em particular no Alentejo, Algarve e Nordeste Transmontano, de excessos (cheias) nos vales do Tejo, Mondego e do Douro.

Por outro lado, o desenvolvimento socioeconómico determina o agravamento das situações extremas de secas e cheias, bem como a degradação dos meios hídricos (os rios, os lagos, as albufeiras e as reservas subterrâneas), devido ao lançamento incontrolado de esgotos domésticos e industriais e à escorrência dos excedentes das regas.

As celebrações do «Dia Nacional da Água» integram um Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, um encontro-exposição sobre instalações de água e esgotos em edifícios e exposições em vários pontos do País.

A um ano e pouco de eleições autárquicas

Câmara de Lisboa acelera em matéria de trânsito

A um ano e picos de novas eleições autárquicas, Lisboa anuncia-se em fase de obras, particularmente as que visam melhorar pisos de artérias, tornar mais rápido o trânsito e, até, encontrar soluções para os problemas que a própria câmara gerou.

Depois do encerramento do trânsito automóvel na Rua Augusta e de alterações com resultados ainda por testar, seguem-se obras na Praça dos Restauradores, que deverão começar hoje mesmo. E, como se isso não bastasse, a maioria PS/PSD/CDS aprovou ontem, face à abstenção da APU, a realização de obras na Rua do Conde de Redondo.

A Câmara Municipal de Lisboa destinará, pois, particularmente pela mão do vereador socialista Alberto Vila Nova, para esta obra, uma verba que deverá rondar os 66 mil contos. Prazo da obra, dentro do contexto «político», mesmo a calhar: tudo deverá estar aprontado no final de 85.

A iniciativa municipal tem por objectivo proceder à renovação dos pavimentos do Conde de Redondo e da respectiva rede de esgotos. Depois, aquela artéria passará a constituir, dentro de um novo esquema viário, um sentido único nascente-poente.

A APU colocou, a propósito, algumas dúvidas sobre o empreendimento, durante a sessão pública da Câmara de Lisboa. O presidente Abecasis, porém, empenhou-se em explicar as razões técnicas e administrativas que levaram à adjudicação da obra. Ou seja, que as obras no Conde Redondo «constituem um facto relevante para a implementação das novas condições de circulação nas Avenidas Novas, cujo estudo se iniciou em 1981».

Menos urgente seria considerada uma proposta da APU que previa a limpeza e desentupimento de sarjetas e sumidouros da cidade, por iniciativa dos serviços Municipais de Salubridade. A recusa foi subscrita pelos vereadores do PS/PSD e CDS que anunciaram estar já em desenvolvimento uma campanha nesse sentido.

Aprovação mereceria outra parte da proposta da APU para que os mesmos serviços da Câmara diligenciem junto dos organismos governamentais para a limpeza e protecção das linhas de água que percorrem a capital.

O carro de Abecasis

O presidente da câmara voltou, ontem, folgado das suas férias que cumpriu em uso de um carro camarário alimentado com gasolina paga pelo erário municipal.

O entendimento de Abecasis sobre o facto que não desmentiu: «A lei e os regulamentos da câmara estabelecem, sem margem para dúvidas, que ao presidente é facultada tal prerrogativa. Sempre assim foi e nem sequer esta disposição constitui caso único no Estado português».

«É extremamente gratificante que, ao fim de cinco anos de ocupar a presidência da Câmara, a APU não seja capaz de me acusar de nada que não seja o uso dos meus direitos legais» — congratulou-se Krus Abecasis.

Claro que Silva Graça, autor da intervenção em que o tema tinha sido posto à Câmara, não perdeu a oportunidade de lembrar que tudo isto se passa numa época em que se pedem sacrifícios ao povo português e também aos trabalhadores municipais.

Propaganda nas ruas

Silva Graça, da APU, ainda e outra vez na berlinda quando suscitou a legalidade de recentes despachos de Pedro Feist e Alberto Vila Nova que pretendem limitar a propaganda política nas ruas de Lisboa.

O vereador da APU recordaria, a propósito, um recente acórdão do Tribunal Constitucional sobre a matéria, no caso concreto de Vila do Conde, onde também a autarquia pretendia impor condicionamentos.

Tratar-se-ia, neste caso, de uma intervenção de fundo de Silva Graça, ele também deputado. A justificação é próxima e bem importante para o PCP. Os dois despachos e Feist e Vila Nova pretendiam retirar o Rossio e a zona do Centro de Trabalho Vitória, do PCP na Avenida da Liberdade, da área em que a propaganda política nas ruas seria permitida.

Uma nota, ainda, para uma moção ontem aprovada em que a CML se solidarizou e manifestou profundo pesar com o Governo de Cabo Verde, a propósito das chuvas torrenciais que flagelaram aquele país provocando incalculáveis danos materiais e humanos.

Um mês perturbado nos Restauradores

As obras na Praça dos Restauradores, cujo início estava marcado para hoje, ainda não tinham começado esta manhã. O objectivo das modificações que ali serão introduzidas é o de transferir a maior parte das carreiras dos autocarros da faixa lateral para a central, a fim de diminuir os tempos de viagem.

As consequências das obras com duração marcada para um mês estão à vista. A própria CML apelou aos automobilistas no sentido de evitarem a circulação pela Baixa lisboeta durante as próximas quatro semanas.

«Esta alteração ainda vai complicar mais o trânsito da Baixa, que já está mau» – previu-nos Jorge Alcobia, com 30 anos de taxista.

«Bem vê, já não podemos parar nas Ruas do Ouro e da Prata. Quero ver quando começarem as aulas e o movimento for a cem por cento».

O comerciante José Augusto Guerra Machado, por seu turno, mostra-se preocupado quanto ao seu negócio: «Já estivemos aqui com os tapumes encostados à porta durante mais de um ano para construção do parque subterrâneo. Agora, um mês de obras vai dar-nos cabo da cabeça...»

«Vamos ser afectados com as obras e isto agora já está tão mal» – remataria um empregado de comércio, à porta da loja, sem nada para fazer...

De hoje a domingo, em Viana do Castelo

Bombeiros passam os seus problemas em revista

Cerca de sete mil pessoas participarão esta semana no XXVI Congresso Anual dos Bombeiros Portugueses que o ministro da Administração Interna inaugurará esta noite e cuja sessão de encerramento será presidida, no domingo de manhã, pelo general Ramalho Eanes. O Presidente da República estará, desta forma, pela primeira vez de visita a esta cidade.

Mais de mil pessoas tomarão esta noite lugar na sessão inaugural do 26.º Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses, no Teatro «Sá de Miranda», durante a qual o ministro Eduardo Pereira proferirá uma alocução que não deverá ser diferente do habitual: uma exortação aos bombeiros portugueses, ao seu espírito de sacrifício. Estes, ao longo de seis dias dos trabalhos, analisarão os seus problemas, as suas carências, na perspectiva — que ano a ano vêem sendo frustrada — de o Govertno assumir as suas responsabilidades e os apoiar à medida da sua intervenção e das suas necessidades.

O congresso comporta dois temas, girando o primeiro à volta da «Prevenção e Segurança». O segundo é, como atrás referimos, alusivo aos problemas estruturais dos bombeiros portugueses. Sobre o primeiro, estão elaborados os problemas de fundo que serão debatidos: «O transporte de mercadorias perigosas», «Segurança em edifícios de grande altura ou de grande desenvolvimento horizontal» e «Regulamentação de Segurança», para além de outros que eventualmente ainda venham a ser suscitados. Estes problemas constituem o que a organização do Congresso classifica como simpósio técnico.

No quartel dos BV de Viana do Castelo estará patente, ao longo dos trabalhos, uma exposição de equipamentos para bombeiros, assim como diverso material antigo e de interesse histórico. Nos últimos dias, a participação será maior, pois que a Vina chegarão cerca de cinco mil bombeiros representativos de meio milhar de corporações que, somados aos 1200 participantes de hoje e a outros que amanhã e depois aí afluirão, entre convidados e acompanhantes, rondarão os sete mil.

Outros atractivos deste conclave dos bombeiros portugueses são as sessões de folclore, bandas e fanfarras de uma região rica de etnográfica e vontade de viver e as provas para apuramento das equipas de bombeiros que representarão Portugal no Concurso Internacional de Manobras e que decorrerão no Estádio do Vianense.

Os BV de Viana, a Federação Distrital dos Bombeiros, o Governo Civil, a Comissão de Turismo do Alto Minho e naturalmente a Câmara Municipal deram as mãos para que o XXVI Congresso dos Bombeiros Portugueses constitua um êxito e seja do agrado de todos os visitantes, à semelhança, de resto, do que sucedeu há dois anos com um outro Congresso que assinalou as potencialidades da região para este tipo de encontros: foi o da APAVT (Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo).

Aliás, diz-se nesta cidade que a política de congressos está a dar os seus frutos para a região, sendo hoje o Alto Minho uma das que mais visitas tem registado nos últimos tempos. Por isso, ao deitarem mãos à obra as duas centenas de pessoas que puseram este congresso de pé estavam plenamente conscientes das dificuldades que se lhes depararam, particularmente quanto ao alojamento das pessoas. «As nossas esperanças não saíram defraudadas, sobretudo pela imagem extremamente positiva que a população tem dos bombeiros», afirmou o presidente da direcção dos BV de Viana do Castelo. Ainda José Carlos Resende: «Com efeito, quando se solicita aqui qualquer coisa para os bombeiros, nunca uma porta se nos bate na cara. A solidariedade é assim paga com a solidariedade, o que nos compensa das dores de cabeça que tivemos ao longo dos últimos meses».

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA:
EN 4 - BENEFICIAÇÃO DO LANÇO ENTRE KM 147,452 (PROX. DE ESTREMOZ)
E KM 160,668 (PROX: DO LIMITE DO DISTRITO DE PORTALEGRE)

A V I S O

Faz-se público que no processo patente do concurso anunciado no dia 11 de Setembro de 1984, foi corrigido um lapso que se verificou existir numa quantidade de trabalho do respectivo mapa geral de medições.

ÉVORA, 18 de Setembro de 1984

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
a) Alberto Sequeira Queiróz

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

VIVEMOS no que poderá entender-se como a euforia dos empréstimos. Governo precisa? Pede empréstimos. Empréstimos para isto, para aquilo. Há oito anos, quando principiou a vaga emprestadorial do Estado, houve quem dissesse: «Tempo virá, não muito distante, em que tenhamos de contrair empréstimos para pagar os juros dos empréstimos». Assim aconteceu. Se a onda não pára, assim vai acontecer cada vez mais. A banalização dos empréstimos leva à banalização do País. Se formos uns bananas, isto acaba numa bananal república.

*Há quem pretenda caucionar as dívidas com as melhores jóias da família. Lá vai uma base nos Açores, lá vai uma base em Beja, lá vai mais uma facada na Reforma Agrária, tomem lá, aproveitem a nossa experiência em África, vocês entram com os carcanhóis, nós entramos com o «material humano», coisas do género. Em contrapartida, avançam uns milhõezitos de dólares: **X** milhões para a modernização das forças armadas no âmbito da NATO, **y** milhões de empréstimo em paparoca urgente. Que é que se ganha em termos de futuro?*

Nada, pelo contrário. É sempre a perder.

Eu cá, se fosse Governo com vistas largas, pedia emprestado, sim, mas cá dentro. Dizia à malta lusitana: emprestem trabalho, energias, sacrifício, confiança. A malta, na perspectiva de bons juros, ai não que não emprestava.

*A ideia ocorreu-me há dias quando assistia a **Teleregiões,** rubrica da TV dedicada aos acontecimentos regionais.*

Davam uma reportagem sobre a inauguração de um centro de convívio para a terceira idade na Damaia, concelho da Amadora. A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia ajudaram moral e materialmente. Conseguiu-se a verba de 1600 contos — e no entanto a construção do centro importou no dobro daquela importância. Como foi isso possível? Foi milagre? Foi, sim senhor: foi o milagre do povo e do seu trabalho voluntário.

Compreende-se o orgulho de Fernando Pereira, o presidente da junta de freguesia: era o orgulho de um povo que acredita na sua capacidade de fazer milagres. A junta de freguesia pediu emprestado, o povo emprestou, a casa nasceu.

Não é caso isolado. Há muitos, felizmente. A provar que o exemplo podia aumentar numa escala impressionante, se se contraísse empréstimo, não junto dos Estados Unidos, mas junto do povo português.

Por que em verdade, vos digo: sem este «empréstimo» é que não há solução possível.

Quando o comandante voltar de férias

PSP de Setúbal vai "atacar" máquinas flipper e de póquer

O comando da PSP de Setúbal deverá desencadear na próxima semana uma vasta operação contra os proprietários de máquinas «flipper» e póquer que pagam prémios em dinheiro. A sua acção incidirá sobre os treze concelhos do distrito e visará os estabelecimentos em que os prémios são pagos em dinheiro, como é do conhecimento público.

A operação está em preparação e, tanto quanto sabemos, arrancará logo que o major António Chumbinho, que chamou a si a coordenação da fiscalização, volte de férias, já na próxima segunda-feira. Entretanto, os mais de cem estabelecimentos que exploram esse tipo de máquinas foram informados por circular dimanada do Governo Civil que as autoridades vão actuar contra o ilícito que constitui o pagamento de prémios materiais.

A PSP de Setúbal não tem descurado esse problema, se bem que a forma como os prémios são atribuídos constitua um travão à sua actuação. Isto porque há formas camufladas dos estabelecimentos pagarem esses prémios, que normalmente as autoridades não detectam pela simples razão de que o processo está «mafiosamente» organizado. Quando um agente transpõe as portas de qualquer casa para o fiscalizar, não apanha o proprietário em flagrante delito, isto é, as fichas do eventual ganhador a serem trocadas por dinheiro.

«As populações são muitas vezes culpadas pelas situações de degradação que neste aspecto se verificam», disse esta manhã ao «DL» um comissário da PSP distrital, na ausência do 2.º comandante, major Rebelo. Elas são ouvidas sobre o licenciamento de máquinas de póquer e «flippers» e, curiosamente, nem sempre se manifestam contra, como tem acontecido em relação a alguns centros comerciais da região. «Só depois das máquinas instaladas aí é que constatam os seus malefícios, chovendo os protestos».

A PSP ouve, com efeito, as pessoas da área, sempre que é feito um pedido de instalação de máquinas desse tipo ao Governo Civil. É a este que compete a respectiva emissão da licença, que o faz de acordo com o parecer das populações. Mas mesmo que essa opinião seja favorável, o GC não é obrigado a passar a licença. Nunca uma licença é passada para máquinas de fortuna ou azar. É óbvio que o requerente não assinala isso no pedido. Mas também é evidente que é esse o seu objectivo.

Numa primeira fase da operação de grande envergadura que a PSP de Setúbal está a programar, a sua fiscalização incidirá sobre o licenciamento das máquinas. Depois, a vigilância apertar-se-á com vista a detectar eventuais casos de atribuição de prémios naturais e no cumprimento do que está regulamentado.

Estacionar em Braga vai custar 5$00

APU aprova moção na AM contra tutela do Governo

A Assembleia Municipal de Braga aprovou por maioria uma moção da APU em que a Aliança Povo Unido manifesta a sua «oposição ao diploma do Governo sobre tutela administrativa, cuja apreciação segue o seu curso na Assembleia da República sem prévia e larga audiência das diferentes instâncias do Poder Local».

Na última reunião da Assembleia Municipal bracarense foi também aprovada a criação de uma derrama da taxa de 10 por cento para 1985 destinada a obras de viação rural, que dará à Câmara entre 35 mil e 40 mil contos.

A proposta de instalação de parcómetros com uma taxa de cinco escudos por cada período de 15 minutos, sem limite de tempo de estacionamento, entre as 9 e 19.30 horas (com excepção de domingos e feriados), passou com os votos da maioria socialista.

Esta questão foi objecto de debate em que a oposição defendeu o seu adiamento por falta de elementos para poder decidir e porque entendia que a colocação de parcómetros está dependente da regulamentação do trânsito.

A oposição acusou a Câmara, de maioria PS, de fornecer aos membros da assembleia documentação tardia e incompleta, propondo o adiamento da discussão de três pontos da ordem de trabalhos, por não ter havido tempo para estudar devidamente as questões face à falta de elementos.

Estavam neste caso as revisões orçamentais propostas, a compra do cinema «Galécia» e a reorganização dos Serviços Municipais.

O presidente da Câmara, Mesquita Machado, reconheceu que se perderam nove mil contos por não ter sido comunicada às Finanças, em tempo oportuno, a criação de uma derrama que a Assembleia Municipal aprovou.

A Direcção Regional de Braga do Sindicto Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) distribuiu pelos grupos políticos representados na Assembleia Municipal um documento relativo à editora «Correio do Minho» e outro sobre problemas que considera existirem entre a Câmara de Braga e os Serviços Municipalizados, de um lado, e os respectivos trabalhadores, do outro.

O primeiro documento do STAL refere a falta de trabalho, o atraso do pagamento da remuneração nocturna e a forma como a reciclagem está a ser levada a cabo. Nele o STAL acusa a Câmara de falta de diálogo com quem representa a maioria dos trabalhadores; refere a recusa dos transportes urbanos em pagar o subsídio de trabalho nocturno; e diz que o quadro de pessoal da Câmara não garante a manutenção de todos os postos de trabalho.

Segundo o presidente socialista de Fafe

Associação Nacional de Municípios está a "enganar o Governo"

O presidente da Câmara Municipal de Fafe, Parcídio Soares (PS), acusou o Conselho Directivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) de ter tomado decisões, emitido pareceres em nome de todos os autarcas do País, «enganando mesmo o Governo». Em carta enviada a Torres Pereira (PSD), presidente do Conselho Directivo da ANMP, Parcídio Soares refere que este órgão tem apenas «competência residual» no que se refere à representação e defesa dos interesses do Poder Local perante os órgãos de soberania», competência que diz pertencer ao Conselho Geral. «O Conselho Geral representa sim a maioria dos autarcas portugueses e é ele que deve emitir os pareceres e tomar posições sobre as questões» — referiu.

Na sua carta, Parcídio Soares afirma que se esperava que «após um Congresso em que ficou patente de forma clara o compadrio e o facciosismo político, houvesse ao menos a ombridade necessária para não se continuar no atropelo inconsequente e desprestigiante das mais elementares regras do jogo democrático».

Parcídio Soares referiu depois que no Congresso constitutivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses, realizado na Figueira da Foz houve «facciosismo político porque houve uma guerra aberta contra o PCP». «Não é assim com guerras abertas com o PCP que se fazem valer as ideias» — sublinhou.

Quanto ao «compadrio», disse que «ele se manifestou nas jogadas entre pessoas para o preenchimento dos cargos directivos da Associação, jogadas em que não quis entrar».

Transportes escolares (2)

Descentralização de encarg

— *dizem os municípios*

Em Agosto, chegou às câmaras municipais um ofício do gabinete da Secretaria de Estado da Administração Autárquica, informando-as de que a partir de Outubro estaria à sua disposição, na Caixa Geral de Depósitos, uma linha de crédito destinada ao transportes escolares. O município poderá levant mento e os juros respec dade do Governo) é calc

Além de contestarem os atrasos, as câmaras põem em dúvida se as verbas vão chegar para os encargos.

Além disso, este ano as câmaras até ao fim de 84 mover-se-ão entre os planos anteriores do IASL (que anteriormente tinha a seu cargo esta tarefa) e as verbas destinadas pelo Governo; a partir de 85 essa verba terá de sair do Fundo de Equilíbrio Financeiro, devendo as câmaras ter em atenção, ao elaborar o plano de transportes escolares, não só a política global do Governo, como devem, até 15 de Maio, remeter aos estabelecimentos de ensino, ao Instituto de Acção Social Escolar e à Direcção-Geral de Transportes Terrestres o respectivo plano de transportes escolares para o ano lectivo seguinte.

Por isso, é geral a afirmação de que o Decreto 299/84, de 5 de Setembro, é demasiado «centralizador» e que a transferência para as câmaras municipais é de encargos e não de meios nem de competências».

Vila Real: sem problemas

No distrito de Vila Real não há problemas. Quem o diz à reportagem do «DL» é o próprio presidente do município da capital transmontana, Armando Moreira que recentemente se reuniu com os edis da região – Régua, Santa Marta de Penaguião, Sabrosa, Alijó, e Vila Pouca de Aguiar – para em conjunto apreciarem o problema.

Nalguns casos estão ainda a decorrer os concursos públicos para as empresas de transportes, mas não se esperam dificuldades instransponíveis, diz-nos Armando Moreira.

Concretamente no caso de Vila Real, a organização desta nova incumbência dos municípios foi iniciada há alguns meses com a requisição de um funcionário já conhecedor do assunto. Abriu-se um concurso público em que participaram as principais empresas da zona e acabou por ser encontrada uma solução que ultrapasssa o âmbito escolar. Uma das empresas concorrentes – a Cabanelas – propôs fazer carreiras públicas para todos os sítios, onde eram necessários transportes escolares. A proposta foi considerada vantajosa e a câmara deliberou aceitá-la. Os horários serão aprovados pelo município.

Segundo Armando Moreira o custo dos transportes escolares para o primeiro trimestre do ano lectivo ultrapassa os dez mil contos. A verba atribuída pelo IASE não ia muito além dos quatro mil contos, mas o presidente da Câmara de Vila Real não se mostra nada preocupado. «O diferencial – diz – será inteiramente suportado através de tranferências de verbas» pelo Ministério da Administração Interna. Esta a sua convicção, de acordo com decisões recentemente tomadas.

Como vêm aí as eleições...

Para o vereador da Câmara da Régua encarregado do mesmo problema, Joaquim Pinto, «não há dificuldades de maior». No dia 25 vão ser abertas as propostas das empresas e o único problema, afirma ao «DL», será com os horários que terão de sofrer alterações. Joaquim Pinto é dos que transpira optimismo – «está tudo a funcionar em pleno» – e que considera ser «um cavalo de batalha que não tem razão de ser» a reacção de alguns municípios.

Não deixa, porém, de estar de acordo em que a competência devia ter sido transferida na altura própria para as câmaras. Ou seja, com mais tempo. Outra crítica lhe ouvimos também: não ter saído ainda o decreto-lei que define a percentagem a pagar pelos estudantes do ensino secundário. «No ano passado foi de cinquenta por cento, mas este ano, como vêm aí as eleições, poderá acontecer que o Governo fixe em trinta.»

Mais competências ou mais encargos

Na resposta a esta questão não têm dúvida em optar pela segunda parte muitos presidentes de câmaras. Um deles é o edil da Maia, nos arredores do Porto, o prof. Vieira de Carvalho. «Esta acção não é de transferência de competências, é transferência de encargos.»

Vieira de Carvalho aponta-nos valores dos custos de transportes, lê-nos uma carta da Secretaria de Estado da Administração Autárquica e conclui «isto é, pelo menos, bizarro». E é, vejamos: a circular da secretaria fala na linha de crédito diz que os juros e amortizações serão suportados pelo Governo e que o montante à disposição da câmara será de 2.376 contos para o próximo trimestre, conforme foi «indicado pelo IASE como necessário». Ora, diz-nos Vieira de Carvalho, os transportes escolares na área do seu município custarão, de Outubro a Dezembro, entre 5.550 e 5.625 contos, e os empréstimos a contrair no âmbito da linha de crédito obrigam a um processo burocrático não só longo como complicado. A sr.ª secretária de Estado não sabe o que é pedir um empréstimo para um município – exclama o presidente da Maia, recordando que a decisão terá de passar sempre pela Assembleia Municipal.

Quanto ao montante definido pela secretária de Estado dá-nos valores comparativos: a estimativa do IASE feita em Março para o ano lectivo que terminou foi de 13.436.172 escudos, valor que, com o aumento verificado em Junho, sobe para uma quantia que se situa entre os 16.100 e os 16.200 contos/ano.

A circular da secretária de Estado é datada de 9 de Agosto e até agora a Câmara da Maia – afirma-nos Vieira de Carvalho – não recebeu qualquer outra comunicação.

Neste caso, Maia, o problema é apenas financeiro. Trata-se tão-só do pagamento dos passes aos estudantes, porque todos os núcleos populacionais estão abrangidos por transportes urbanos.

Câmara de Sousel tem transporte próprio

Na Câmara Municipal de Sousel, distrito de Portalegre, cujo presidente, Torres Pereira, é também presidente da Associação Nacional de Municípios, a situação é calma.

Na ausência do presidente, que à data do contacto do «DL» se encontrava de férias, obtivemos a informação de que o concelho tem uma população escolar estável e que o número de alunos a transportar pela autarquia é de cerca de 300 do Básico e do Secundário.

Vamos utilizar para transporte dos alunos um autocarro nosso e contamos adquirir outro, devendo a adjudicação verificar-se até ao fim deste mês. A verba que nos foi atribuída, creio que de 700 contos – adiantou a funcionária – chega para resolver o problema. Além disso, a Câmara tem os seus fundos próprios.

Évora: um Decreto ultracentralizador

Mas esta não é a situação característica do Alentejo.

A Câmara Municipal de Évora promoveu em meados do corrente uma reunião com juntas de freguesia e comissões de moradores, para debater a questão da transferência de competências do poder central para as autarquias e, nomeadamente, no que respeita a transportes escolares.

Os participantes na reunião concluíram que o Decreto Regulamentar 299/84 de 5 de Setembro se apresenta como «um diploma ultracentralizador, limitando abusivamento a possibilidade de participação dos organismos mais conhecedores e interessados nos problemas – juntas de freguesia, comissões de moradores e comissões de pais – pondo assim em causa a própria intervenção das câmaras que estão amarradas a um diploma legal que põe em causa o poder local democrático».

Os organismos participantes criticaram também o atraso da publicação do decreto, a menos de um mês do início do ano lectivo e responsabilizaram o governo pelas «eventuais rupturas do sistema de transportes ou de acção social escolar que venham a verificar-se no início do ano lectivo.

Em reunião anterior (6 de Setembro), as câmaras do distrito de Évora reuniram-se com a secretária de Estado Adjunta da Educação que informaram da insuficiência do montante previsto pelo governo para fazer face aos transportes escolares.

Carências

No concelho de Évora faltam 15 salas de aula do ensino primário, as cantinas escolares funcionam mal naquele grau de ensino, tendo até encerrado em grande parte no passado ano lectivo, falta pessoal auxiliar nos jardins de infância e os edifícios escolares estão, em geral, degradados.

O Governo decide e as câmaras é que pagam

Também o vereador da Câmara Municipal de Vila Viçosa, João Manuel Condenado, que tem a seu cargo este momentoso problema, nos disse que em «Outubro os transportes escolares não vão ficar da melhor maneira».

Por duas razões, em sua opinião: chegada tardia da verba e insuficiência desta.

...os e não de competências

...s encargos com os ... montante que cada ...ar (ficando o paga... ...tivos à responsabili... ...ulado sobre a verba despendida pelo Instituto de Acção Social Escolar (do ME) durante o mesmo período no passado ano lectivo, acrescida de 30 por cento.

«Foram-nos atribuídos 1500 contos para os três meses de Outubro, Novembro e Dezembro próximos, o que nos parece manifestamente insuficiente. Pelas nossas contas, seriam necessários 12 mil contos para todo o ano lectivo...» comenta João Manuel Condenado, esclarecendo que no seu concelho é preciso ir buscar alunos a 30 e mais quilómetros de distância das escolas e que os meios de transporte implicam a utlização de carreiras da Rodoviária Nacional, de veículos camarários e táxis.

E se a verba dos 1500 contos não chegar? «O IASE acha que sim», prossegue o autarca, mas no seu concelho houve no passado ano lectivo um precedente em relação aos transportes escolares nada animador. «Em determinada altura o IASE disse-nos: já não há mais dinheiro. E fomos nós e a Junta de Freguesia de São Romão que tivemos de pagar os transportes para que não havia verba».

«Se este ano voltar a acontecer, não sabemos quem paga a diferença, o que sabemos é que somos nós, câmaras que teremos de suportar o odioso perante as populações. A Câmara de Vila Viçosa não se demite das duas responsabilidades, mas esta não é uma descentralização de meios para fazer face às responsabilidades. O decreto regulamentar é muito centralista: o Governo decide e as câmaras é que pagam».

O JASE diria que não é da sua competência mas nós vamos ser pressionados

No concelho de Santiago do Cacém, os encargos com os transportes escolares assumem proporções muito elevadas, devido à grande dispersão da população. Vinte e cinco por cento da população em geral é dispersa. Grande parte dos alunos, sobretudo do ensino primário, é proveniente dessa população dispersa: são as crianças residentes nos «montes alentejanos», onde não passam as carreiras das empresas de transportes colectivos. O recurso ao táxi tem por isso um grande peso no plano destes transportes: dos 6124 contos previstos para custear o transporte dos alunos só do ensino primário, em todo o ano lectivo de 84/85, 5008 contos destinam-se a transportes de aluguer, ou seja, cerca de 85 por cento.

Também o presidente da Câmara Municipal, Sérgio Martins, entende que a verba que a secretaria de Estado da Administrtação Autárquica vai pôr à disposição dos municípios em Outubro, para o primeiro período lectivo, é insuficiente: 4800 contos.

«Depois há uma outra questão, prossegue Sérgio Martins. A rede dos transportes escolares é programada por todo o ano lectivo e nós não podemos fazer contratos a prestações. Em 85 somos nós que temos de fazer face ao encargo com os duodécimos do Fundo de Equilíbrio Financeiro. Irão as verbas ser suficientes? Esta metodologia seguida não é, em nossa opinião, a mais correcta, por isso entendemos que as populações devem ser alertadas para o facto de as consequências não serem da nossa responsabilidade...»

Este autarca referiu ainda casos que demonstram que a perspectiva dos cálculos de verbas baseadas nos dados do IASE não são as mais correctas:

«Há no nosso concelho muitas escolas isoladas, do ensino primário, com lugar para um só professor. É difícil colocar lá professores. Então, para que as crianças não fiquem sem aulas, a câmara compromete-se a arranjar alojamento ao professor (numa vila por exemplo) que ele paga do seu bolso e a transportá-lo diariamente de sua casa para a escola e vice-versa. Ora, nesses sítios, que não são servidos pelos transportes colectivos, temos de recorrer ao táxi e os táxis por cada viagem que fazem, como se sabe, cobram duas... Outro caso que tem a ver com a colocação de professores é de no ciclo preparatório e no ensino secundário haver disciplinas que ficam sem professor. Para que os alunos não fiquem sem aulas durante todo o ano lectivo, a Câmara paga ou o transporte dos alunos a uma escola onde essa disciplina tenha professor ou o transporte do professor duma escola próxima que se disponha a leccionar a disciplina no estabelecimento onde não há professor. Neste caso, o Instituto da Acção Social Escolar diria que a solução do problema não era da sua competência. Mas nós vamos voltar a ser pressionados a resolver situações deste tipo e não podemos voltar as costas às populações. Por isso, esta transferência de encargos mas não de competências, deixa-nos muitas apreensões».

Um processo que significa subversão institucional

O vereador Matos, da Câmara Municipal do Seixal, que há anos vem «mexendo» nos problemas das escolas da autarquia, calcula que a verba suplementar de 3386 contos atribuída ao município para transportes escolares, vai ser suficiente. Acrescenta que não vão recorrer a nenhum técnico, nem vão constituir o conselho consultivo até ao final do presente ano civil porque consideram que o «peso» do referido orgão na elaboração do pano de transportes não é suficientemente esclarecido no decreto regulamentar que o cria.

«Vamos confiar na boa colaboração dos concelhos directivos do concelho. Aqui no Seixal há um relacionamento único, muito positivo, entre as escolas e a câmara municipal, que já tem dado os seus frutos até em iniciativas de carácter cultural.»

Sobre o processo de descentralização em que se integra a transferência para as câmaras dos encargos com os transportes escolares, salienta que «o processo significa subversão institucional na medida em que subverte a forma institucional de as câmaras funcionarem, sem se acautelar uma transferência progressiva».

No Seixal existem perto de 1000 alunos que estudam no Concelho de Almada. Cerca de 600 foram compulsivamente transferidos para a escola secundária da Cova da Piedade por não terem vaga nas escolas do Seixal; cerca de 300 têm ido, por iniciativa própria, aos poucos, para escolas de Almada porque «no Seixal o ano lectivo nunca arranca a tempo». Em meados da semana passada ainda não se sabia quem iria custear o seu transporte.

Almada: «Descentralização de incompetências»

«Estamos com algumas dificuldades e muitas apreensões», comentou o presidente da Câmara Municipal de Almada, José Martins Vieira. «Não temos estruturas a nível da Câmara para de um momento para o outro lançar o plano de transportes escolares.»

Acrescentou que o assunto estava a ser estudado ao nível da presidência da Câmara, que havia dificuldades com as verbas disponíveis, e que «a Câmara de Almada gostava de cumprir a lei mas que não dispõe de meios para isso».

«Eu creio mesmo que o objectivo deste Governo, a avaliar pela legislação ultimamente publicada, é, por um lado, descentralizar a incompetência, por outro lado, voltar as populações contra o poder local.»

Acrescentou ainda que a Câmara Municipal de Almada, desde 79 até 14 de Setembro último, foi «desfalcada» em 2 milhões e 440 mil contos,pela deficiente aplicação da Lei das Finanças Locais.

«Campanha demagógica»

Os presidentes das Câmaras Municipais de Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche e Ponte de Sor, reuniram-se em Coruche, no passado dia 13, para analisar em particular a legislação recentemente publicada sobre transportes escolares.

Do comunicado publicado após a reunião, os autarcas denunciam também o atraso da legislação regulamentar, exiguidade das linhas de crédito postas à disposição das Câmaras e para fazer face ao problema, o facto de a Caixa Geral de Depósitos não ter, à data, qualquer informação sobre o assunto.

Previnem finalmente a opinião pública «para a campanha demagógica que vem sendo conduzida pelo Governo, fazendo que a transferência dos transportes escolares imposta ao poder local, se irá processar sem afectar o normal funcionamento das escolas»

trabalho

Trabalhadores dos EFFAs

Quando a opinião dos tribunais se torna "inconveniente" para as hierarquias

Os trabalhadores civis dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas (EFFAs) enfrentam há mais de um ano toda uma série de obstáculos à constituição de um sindicato que defenda os seus interesses. A hierarquia militar não aceita a ideia e muito recentemente o vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa recusou-se a homologar um parecer da Procuradoria Geral da República, que considerava legítima, à luz da Constituição, a pretensão daqueles trabalhadores. O motivo alegado é o carácter daqueles estabelecimentos, intimamente ligados às Forças Armadas e que envolvem «matérias tão importantes como a defesa militar».

Mas os cerca de 11 500 trabalhadores dos EFFAs refutam esta posição. Afirmam que «não têm um estatuto militar ou militarizado» e daí inferem que não se possa falar a seu respeito de qualquer relação especial com as Forças Armadas. Reclamam as liberdades, direitos e garantias consagrados na Constituição, nas convenções internacionais ratificadas por Portugal e na lei em geral, porque se consideram como «todos os cidadãos».

A ideia da constituição do Sindicato, segundo um porta-voz dos trabalhadores, foi reforçada pelas «ilegalidades e arbitrariedades» de que tem sido alvo o pessoal dos EFFAs. De 14 a 17 de Junho realizaram-se as eleições nos diversos estabelecimentos (oito) que decorreram na rua, para a criação do sindicato, aprovação dos estatutos e a eleição da comissão directiva. O processo foi entregue no Ministério do Trabalho a 23 do mesmo mês, tendo apenas sido publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, em 15 de Julho de 83 a composição da comissão directiva.

Desde essa altura, os trabalhadores dos EFFAs têm em vão desenvolido diligências, desde um pedido de audiência ao ministro do Trabalho em 10 de Outubro do ano passado (que até hoje não obteve resposta) ao recurso a tribunais, à OIT e à denúncia pública da situação, passando pela realização de jornadas de luta.

Repressão intensifica-se

Em resultado da mobilização dos trabalhadores dos EFFAs, a administração do Arsenal do Alfeite, segundo a mesma fonte, «para além das ilegalidades que vinha cometendo» instaurou 11 processos disciplinares que abrangem a totalidade dos membros da comissão de trabalhadores (CT). Isto ocorreu, como o «DL» oportunamente noticiou, na sequência da realização em 23 de Maio último, de um plenário não autorizado.

No plenário, os trabalhadores pronunciaram-se contra a tentativa de despejo da comissão de trabalhadores das instalações do Arsenal, que veio a consumar-se dias depois. Os trabalhadores visados, segundo o instrutor dos processos disciplinares, incorrem numa suspensão, com perda de todos os direitos e regalias, por um período de 121 a 240 dias.

É curioso referir que o despacho do chefe do Estado-Maior da Armada, em que se baseou a atitude da administração do Arsenal do Alfeite referia que plenários dos estabelecimentos fabris das Forças Armadas só podiam ser convocados pelos directores dos estabelecimentos.

Entretanto a comissão de trabalhadores do Arsenal do Alfeite afirma não poder conformar-se com os «abusos do poder por parte do Governo», e admitiu a adopção de formas de luta diversificadas. Segundo declarações de um elemento desse órgão, prestadas há dias ao nosso jornal, estará neste momento a circular no Arsenal do Alfeite um abaixo-assinado exingido o arquivamento dos processos disciplinares.

O conflito latente dos EFFAs tem muito a ver com a interpretação das leis que nos regem Estado-Maior das Forças Armadas considera que aqueles trabalhadores não podem beneficiar das direitos consignados no regime geral em vigor, dada a especificidade da organização militar em que se integram. O Governo corroborá esta posição. Mas os tribunais, e muito concretamente a Procuradoria Geral da República (cujo parecer Lemos Ferreira considerou «inconveniente») e o Tribunal Constitucional são de parecer que na lei portuguesa não existe nada que impeça aos trabalhadores das EFFAs a criação de um sindicato.

Afinal, quem tem razão?

JF

SITESE vai promover actividades de formação

Cursos de aperfeiçoamento, informática e dactilografia e a realização de diversos seminários são algumas das iniciativas que o Sitese vai realizar este ano no âmbito do seu Centro de Formação Profissional, anunciou ontem António Janeiro.

Em encontro com os jornalistas, o presidente do Sitese, acompanhado de outros membros da direcção, deu a conhecer o programa de actividades deste sindicato para 1984/85.

Na ocasião, afirmou que o Sitese «tem acompanhado e estimulado a evolução e o desenvolvimento da formação profissional» e recordou que «apenas em 1974/75 se viu privado da sua actividade formativa em resultado de razões de ordem política».

«Tanto a nível pedagógico como de instalações são particularmente gratificantes os resultados obtidos nos últimos três anos» – frisou António Janeiro.

O presidente do Sitese acrescentou que o esforço de inovação feito para o ano em curso «vai merecer a confiança que em nos é depositada».

Os cursos de aperfeiçoamento vão ser frequentados por 360 alunos, os de informática por cerca de mil e os de dactilografia por 400.

Os seminários a efectuar pelo Sitese serão orientados, entre outros, por Vítor Constâncio, Furtado Fernandes, César de Oliveira e João Cravinho

CNA quer conversar com o Governo

COIMBRA — Caso o Governo não responda até 11 de Novembro próximo às «reclamações apresentadas pelos agricultores», a Confederação Nacional da Agricultura» (CNA) levará a cabo, entre 19 e 24 do mesmo mês, uma «jornada de reclamação e protesto».

Esta deliberação foi tomada na reunião do Conselho Nacional da CNA que decorreu, no passado fim-de-semana, nesta cidade, em que este órgão, além da «semana de reclamação e protesto», também decidiu elaborar um caderno de reivindicações a apresentar ao Primeiro-Ministro.

Cinco pontos constam desse caderno: Negociação dos preços agrícolas da próxima campanha, escoamento das produções, garantia de que não haja novos aumentos dos custos de produção, programa de defesa de gados e defesa da lei dos baldios e do arrendamento rural.

Em documento a que a NP teve acesso no final da reunião, o Conselho Nacional da CNA sublinha que «não existe uma política agrícola definida» e que o «desenvolvimento da agricultura está bloqueado».

Segundo o Conselho Nacional da CNA, «os nossos governantes têm respondido com a recusa de discutir os problemas, ignorando as propostas concretas» que lhes têm sido apresentadas pela Confederação.

Depois de referir que «Portugal continua a importar mais de metade daquilo que necessita para comer», o documento refere que «o investimento na agricultura é cada vez mais pequeno e não chega sequer para substituir as máquinas e equipamentos».

No mesmo documento refere-se o facto de ter diminuído o consumo de adubos e de cada vez haver mais terras abandonadas ou sub-aproveitadas. «Sem uma política agrícola definida com a participação da lavoura, a agricultura portuguesa continua a afundar-se» — conclui o documento.

JÁ TEM 24 ANOS?

A 4.ª classe e alguma cultura geral?
— Faça admissão à Universidade —
CURSOS: Direito, História, Filosofia e Sociologia.
Comunicação Social (mesmo à distância)
— Últimas inscrições —
Rua General Garcia Rosado, n.º 10 r/c
Telefs.: 56 27 58 – 74 95 31 (Frente M. H. D. Estefânia)

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

CARTÃO JOVEM

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DA FÓRMULA I

Informam-se os possuidores do «CARTÃO JOVEM» que por motivo da realização do Grande Prémio de Portugal da Fórmula I no Autódromo do Estoril, será permitida a sua utilização nos dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de Outubro, sem quaisquer restrições, para a aquisição de bilhetes com origem ou destino às estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio), Lisboa (Terreiro do Paço) e ainda a todas as estações das linhas de Sintra e Cascais.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

AVISO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Mudança da Hora Legal

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 309/76 de 27 de Abril, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no país é atrasada de sessenta minutos à 1 hora de domingo, dia 30 de Setembro, dando-se assim início ao período da

«HORA DE INVERNO»

NOTA — Previne-se o Público de que, deverá consultar nas estações onde costuma tomar as circulações que são abrangidas pela transição da hora, se têm qualquer alteração no seu horário.

Lisboa, 10 de Setembro de 1984

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

43/84

Aviso ao Público

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 26 de Outubro de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão no apeadeiro de Damaia.

A anuidade mínima a oferecer é de 80 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 14 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais.

— **Damaia**
— **Região Suburbana de Lisboa**
SARL — Comercial
Lisboa (Rossio)
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão no apeadeiro de Damaia.»

Falando no 20.º aniversário do início da luta

Samora reafirma determinação de combater os "bandidos armados"

O presidente moçambicano, Samora Machel, reafirmou em Maputo, a determinação do seu governo de prosseguir a luta contra os «bandidos armados».

Estas afirmações foram feitas durante uma mensagem dirigida a todo o país, a propósito das comemorações do 20.º aniversário do início da luta armada contra a administração colonial portuguesa.

No essencial, o discurso constituiu um balanço genérico das vitórias alcançadas pela FRELIMO desde o início e na reafirmação de princípios que têm orientado o partido e o governo.

Samora Machel defendeu mais uma vez a democratização dos métodos de trabalho, o centralismo democrático, o socialismo e o internacionalismo proletário, a democracia popular.

Pediu que se continuasse, como até aqui, a condenar e a corrigir erros e insuficiências «cometidos para fazer avançar a revolução».

«Com o recu do tempo, comparando o que éramos com o que somos, sentimos a dimensão extraordinária do desafio histórico que representou o 25 de Setembro de 1964. Para muitos, podia parecer um acto de loucura, um sonho de jovens irrealistas e voluntaristas, um acto irresponsável», disse Samora Machel recordando o primeiro ataque da FRELIMO.

Recordou que diante dos 250 guerrilheiros com que se iniciou então a luta «havia um exército organizado, estruturado, disciplinado, bem fardado e equipado com oficiais armados».

Samora Machel enumerou alguns dos múltiplos obstáculos que o povo moçambicano tem ainda de superar, aludindo nomeadamente «ao banditismo armado», designação oficial para a guerrilha antigovernamental.

«Podem assassinar deputados, mas os deputados do povo continuarão a existir (...) Podem assassinar professores, alunos e queimar escolas, mas na nossa pátria um em em cada seis moçambicanos está a estudar e seremos ainda mais», declarou o presidente moçambicano.

Posteriormente, acusou os inimigos da FRELIMO de, ao assassinarem membros do partido e queimar as suas sedes, tentar retirar ao povo os instrumentos que lhe permitem ser dono da sua história».

«Esta estratégia imperialista está condenada ao fracasso», comentou a propósito.

Depois de defender o prosseguimento e intensificação da política comunal da FRELIMO no campo, baseada na criação de aldeias comunais, Samora Machel exclamou: «Os bandidos armados são os herdeiros da barbárie do exército colonial».

Disse que os moçambicanos se sentem orgulhosos de «ter implantado na África Austral uma alternativa de civilização que põe, em causa o sistema do racismo e do imperialismo».

«Em todas as fases do combate cimentou-se ainda mais a nossa unidade, elevou-se o nosso patriotismo, fortaleceu-se o nosso pensamento comum, reforçou-se a convicção da justeza da nossa luta».

Concluindo, o presidente moçambicano declarou que «as acções dos bandidos armados, cimentaram o ódio do povo ao imperialismo e seus agentes, revigorando a sua determinação em liquidá-los».

Na ausência de contactos URSS-EUA

Britânicos e soviéticos discutem Médio Oriente

Funcionários dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros soviético e britânico mantiveram conversações confidenciais sobre a situação do Médio Oriente, informou um porta-voz da embaixada britânica.

O porta-voz referiu que durante as conversações foi abordada a questão do conflito israelo-árabe, a guerra Irão-Iraque e outras fontes de tensão da região. Não foram fornecidos detalhes sobre o conteúdo destas discussões.

Stephen Egerton chefiou a delegação britânica na sua qualidade de subsecretário de Estado adjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Pelo lado soviético, Vladimir Polyakov, chefe do departamento do Próximo Oriente do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi o chefe da delegação.

O porta-voz britânico referiu que as negociações fazem parte de uma série de contactos a manter habitualmente entre Londres e Moscovo. Durante as últimas conversações mantidas em Julho último, foi analisada a situação em África.

Diplomatas ocidentais referem que estes contactos se destinam a clarificar as intenções políticas dos dois governos e Moscovo encara estes contactos como sendo particularmente importantes e oportunos dado que os contactos com os EUA sobre esta matéria são bastante escassos.

Director da IAEA alerta

Segurança das centrais nucleares está muito longe de ser a ideal

O chefe da Agência de Energia Nuclear das Nações Unidas afirmou que se registaram acidentes nucleares no ano passado e exortou para a necessidade de maiores medidas de segurança.

O director-geral da Agência Internacional de Energia Atómica, (IAEA), Hans Blix, referiu que a agência tenta estabelecer linhas directrizes de segurança e tenciona mesmo instituir um órgão consultivo internacional sobre segurança nuclear.

Discursando na Conferência Internacional da IAEA, que decorre em Viena, Blix afirmou que nas 300 centrais de energia nuclear espalhadas pelo mundo não se registaram no ano passado acidentes que pusessem em perigo a saúde humana ou o meio ambiente.

«Todavia, alguns acidentes relacionados com actividades nucleares, embora não ligados à energia nuclear, tiveram lugar e alertam para a necessidade de prestar mais atenção à protecção radioactiva em áreas não relacionadas com a produção de energia» — disse Blix.

Não especificou os acidentes, mas julga-se que ocorreram nos campos médico e da investigação.

A agência Internacional de Energia Atómica, fundada em 1952, defende a utilização pacífica da energia nuclear e ao mesmo tempo ter participado na instituição de leis internacionais e códigos que regem a indústria nuclear.

O dirigente da IAEA referiu que nem todos os países membros da agência estabeleceram medidas preventivas de protecção radioactiva, por isso torna-se necessário promover a ajuda mútua para combater acidentes nucleares.

Blix adiantou que após diversos anos de quebra na procura da energia nuclear, prevê-se que a longo prazo se recorra novamente a este tipo de energia, acompanhando a recuperação mundial da recessão.

No entanto, a energia nuclear de fonte de energia segura é económica, acrescentou.

As 25 novas centrais nucleares que começaram a funcionar no ano passado forneceram cerca de 12 por cento do total da energia mundial e cerca de oito por cento da capacidade de produção de energia.

A indústria nuclear conhece presentemente uma fase de expansão e alguns países servem-se desse factor para simplificar o processo de construção em série de centrais de energia nuclear, referiu Blix.

Nos paísdes em vias de desenvolvimento o rumo da indústria nuclear é ainda incerto e pouco significativo, grande parte desta energia é produzida em países desenvolvidos na média em que a construção de centrais de energia nuclear implica problemas de infra-estruturas pessoal e financeira insuportáveis para os países do Terceiro Mundo.

Visita de Bernardo Vieira

Espanha e Guiné vão incrementar relações

O presidente da República da Guiné, João Bernardo Vieira, regressa amanhã, quarta-feira, a Bissau, depois de uma visita de carácter privado a vários países europeus: Jugoslávia, França, Itália e Espanha, informaram fontes do seu gabinete.

João Bernardo Vieira viajou para Las Palmas (Canárias), onde passará dois dias de descanso, informou o director do gabinete da presidência, Carlos Lopes.

O presidente da Guiné passou dois dias em Madrid, durante os quais foi recebido pelo rei Juan Carlos e pelo presidente do Governo, Felipe Gonzalez.

«Com o presidente do Governo espanhol fizemos uma análise da cooperação entre Espanha e a Guiné e perspectivas de ampliá-la, a novas áreas», afirmou Carlos Lopes, que destacou a «atmosfera descontraída e o acolhimento simpático que nos foi dispensado nos vários países e sobretudo em Espanha».

João Bernardo Vieira foi recebido pelos seus homólogos nos diversos países que visitou. O rei Juan Carlos recebeu-o ontem mesmo no Palácio da Zarzuela, onde almoçaram em privado. Por sua vez, o presidente do Governo, Felipe Gonzalez, reuniu-se no domingo passado com Bernardo Vieira num almoço a que assistiram os colaboradores mais próximos dos dois governantes.

«Tratava-se de uma visita privada para estreitar as relações com estes países e ver as possibilidades de cooperação, pelo que não se pretendia estabelecer acordos concretos, pois, dado o carácter da viagem, esta não teve a necessária preparação técnica e política», comentou o director do gabinete da presidência.

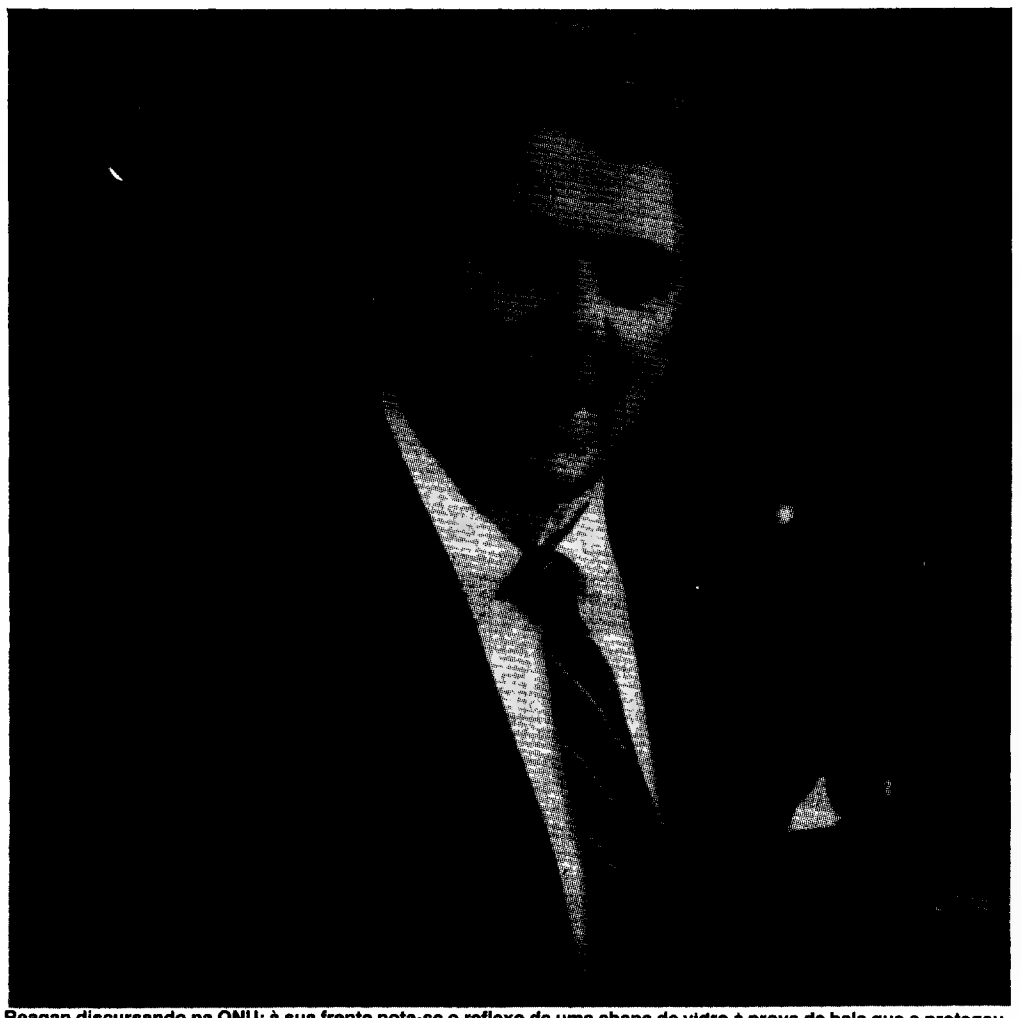
Com as autoridades espanholas foi decidido que uma missão técnica visitará proximamente Bissau para estabelecer as formas concretas de cooperação, que «deve desenvolver-se nas áreas em que a tecnologia espanhola está mais desenvolvida e adequada às características de um país como a Guiné», afirmou Carlos Lopes.

A área mais concreta de cooperação é a da pesca, prevendo-se a possibilidade de formação de uma empresa mista, ou da concessão de licenças a barcos espanhóis com a contrapartida noutras áreas. O secretário de Estado de Pescas, Luís Oliveira Sanca, encontra-se em Espanha desde a semana passada para estabelecer conversações com as autoridades espanholas nesse sentido.

O presidente do Governo, Felipe Gonzalez, prometeu a intervenção de Espanha junto de organismos internacionais que estudam projectos de cooperação com a Guiné, concretamente junto da FAO de modo a conseguir maior ajuda alimentar.

A Espanha e a Guiné-Bissau mantêm boas relações políticas, mas as trocas comerciais são pouco significativas, apesar de o aumento das vendas espanholas nos primeiros meses deste ano.

Durante os primeiros cinco meses deste ano, a Espanha venceu à Guiné produtos no valor de 445 milhões de pesetas e importou outros no valor de 30 milhões de pesetas.



Reagan discursando na ONU: à sua frente nota-se o reflexo de uma chapa de vidro à prova de bala que o protegeu durante toda a intervenção

Gromiko fala com o embaixador da URSS na ONU enquanto o presidente norte-americano discursava, apelando a «negociações construtivas»

Propondo reuniões regulares entre os dois países

Reagan foi à ONU apelar para negociações construtivas com a URSS

Discursando ontem nas Nações Unidas, o presidente Reagan apelou para «negociações construtivas» com a União Soviética, afirmando que «o desanuviamento é necessário mas não suficiente» e propôs reuniões regulares entre os dois países.

Num discurso vasto sobre política externa perante a 39.ª Assembleia Geral da ONU, Reagan disse:

«Reconhecemos que não há alternativa à negociação sobre desarmamento e outros assuntos entre os nossos dois países, que possuem a capacidade de destruir a civilização tal como a conhecemos.

«Acredito que este aspecto é partilhado por todos os países do mundo e pela própria União Soviética».

Reagan manteve um encontro amigável com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, numa recepção que ofereceu aos delegados da Assembleia Geral da ONU, no domingo, e Gromiko esteve ontem no «hall» da Assembleia para ouvir o seu discurso.

O presidente disse que está preparado para debater «um vasto leque de assuntos que preocupam os dois países» como a desmilitarização do espaço.

Anunciou pela primeira vez que durante tais conversações consideraria «medidas de restrição» que ambos os lados deveriam seguir no espaço enquanto decorrem as negociações. (Os soviéticos propuseram uma moratória na construção de armas anti-satélites antes dessas conversações começarem).

Mas Reagan sublinhou que ambos os lados deveriam retomar também as conversações sobre mísseis de alcance intermédio.

Reagan afirmou esperar começar as conversações sobre armas espaciais no final do ano ou ainda antes.

Adiantou que proporia que os dois países «aceitassem criar consultas periódicas a nível político sobre problemas regionais».

«Estaremos preparados», disse, «se os soviéticos concordarem em colocar especialistas disponíveis a intervalos regulares, para uma troca de impressões mais aprofundada».

Reagan disse que pedira ao secretário de Estado, George Shultz, para explorar a sua proposata para reuniões ao nível de membros do governo com Gromiko, quando hoje se reunirem.

«O desanuviamento é necessário mas não suficiente», acrescentou. «A América recuperou a sua força. Temos reforçado as nossas alianças e amizades. Estamos preparados para negociações construtivas com a União Soviética».

«Esferas de influência são coisa do passado», declarou Reagan.

«Os objectivos desta política de diálogo será impedir o erro de cálculo, redução dos potenciais de risco da confrontação norte-americana-soviética e ajudar os povos das áreas em conflito a encontrarem soluções pacíficas».

Esta foi a terceira vez que Reagan se dirigiu à Assembleia Geral da ONU desde que ascendeu ao poder. O seu discurso teve fortes ligações com as eleições presidenciais.

Numa nova iniciativa, Reagan convidou especialistas soviéticos a visitarem os locais dos testes nucleares norte-americanos e propôs que os norte-americanos visitem os locais de ensaio nucleares da URSS, para «medirem directamente os efeitos dos testes das armas nucleares».

«Devemos trabalhar para que tais acordos entrem em vigor na próxima Primavera», disse o presidente, que expressou esperança de que o Kremlin coopere para que os dois países estabeleçam as bases de «uma verificação efectiva dos limites dos testes nucleares subterrâneos».

Também propôs o uso de mais «telefones vermelhos» e sua expansão à defesa para prevenir o risco de erro de cálculo. Reagan afirmou acrediatar que as conversações ministeriais «podem ser mais efectivas criando um novo clima essencial para evitar crises».

«Estamos preparados para ser amigos de qualquer país que é nosso amigo e amigo da paz», disse o presidente.

Reagan também tocou em alguns aspectos da política dos EUA no exterior como na América Central. Sublinhou que o sucesso da democracia no Salvador é «a melhor prova de que a chave para a paz reside nas soluções políticas».

Sobre o Médio Oriente voltou a reafirmar que o seu plano de paz de 1981 continua a ser uma base para uma paz justa e durável.

Reagan notou que quanto à guerra no Golfo, os EUA apoiaram uma série de iniciativas da ONU. Na África Austral disse que o seu país está empenhado em manter uma diplomacia tendente à solução pacífica dos conflitos existentes.

Reacções: Gromyko silencioso Rádio Moscovo agressiva

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, não reagiu ao discurso do presidente Ronald Reagan.

Gromiko permaneceu com o rosto impenetrável e nem ele nem os seus adjuntos se juntaram aos aplausos.

A equipa diplomática soviética sentou-se imediatamente abaixo da tribuna de onde Reagan falou.

A declaração de 35 minutos de Reagan foi interrompida por aplausos uma só vez, quando sublinhou que na sala da ONU apenas uma curta distância separa a delegação soviética da norte-americana.

«Fora desta sala, embora existam diferenças claras, há todas as razões para encurtarmos ainda mais essa distância», disse. Gromiko não mostrou qualquer reacção a esta observação.

Entretanto, a Rádio Moscovo mencionou à noite, no seu serviço em inglês, o discurso do presidente Reagan na ONU, afirmando significar a continuação da sua actual política na América Central, Médio Oriente e África Austral.

Na primeira reacção dos órgãos de Informação soviéticos ao discurso do presidente norte-americano, a rádio captada pela BBC afirmou que a sua política é de apoio aos regimes terroristas e racistas nestas áreas e de oposição aos movimentos de libertação nacional.

Fora do bloco do leste o discurso proferido pelo presidente Reagan foi bem recebido, nomeadamente na Grã-Bretanha, Paquistão, Egipto e outros aliados dos Estados Unidos.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geofrey Howe, disse: «Acolho o tom e verdade do que o presidenbte Reagan disse. Está na mesma linha da nossa posição sobre as relações Leste-Oeste».

«Este discurso deveria marcar o tom para as muito importantes reuniões entre os líderes do Ocidente e do Leste durante a próxima semana.»

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, Sahabzada Yaqub, considerou que o discurso de Reagan foi de «exaltante magnitude e com consequências muito longas».

Acrescentou: «No que nos diz respeito estamos particularmente gratificados atendendo ao seu apoio ás negociações que agora estão sob os auspícios do secretário-geral da ONU para uma resolução do problema do Afeganistão».

«Creio que é um grande discurso e de sigfnificado histórico», disse.

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ahmed Esmat Abdel Maguid, disse ter ficado «extremamente satisfeito e feliz por ouvir o discurso no seu todo e particularmente no que concerne ao respeito dos Estados Unidos pelo não alinhamento genuíno, que é uma indicação interessante do presidente dos Estados Unidos».

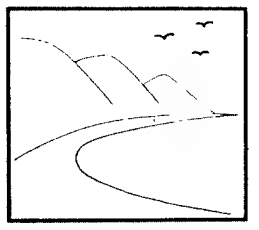
Áustria oferece-se para receber Reagan e Tchernenko

A Áustria ofereceu-se para servir de cenário a uma eventual reunião na cimeira entre o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan e seu homólogo soviético, Constantin Tchernenko.

Para o chefe de Estado austríaco, Fred Sinowatz, a primeira entrevistas entre os dirigentes das duas superpotências poderia celebrar-se no próximo ano, depois de uma série de trabalhos preliminares.

Perante um grupo de jornalistas espanhóis de visita à capital austríaca, Sinowatz expressou a sua esperança em que a anunciada entrevistas entre Reagan e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromiko, traga um raio de esperança na actual situação de confronto Leste-Oeste.

Segundo Fred Sinowatz, um posível encontro Reagan-Tchernenko requer «muitos preparativos» por parte dos Estados Unidos e da União Soviética.



EVITE
locais pouco frequentados

DESPORTO

Futebol

Arbitragem portuguesa na 'rota europeia'

Finalmente a arbitragem portuguesa começa a merecer uma certa e merecida relevância junto das entidades europeias, naturalmente agora consciencializadas de que os nossos árbitros de futebol reúnem os predicados bastantes para estarem presentes nas mais importantes competições. Poderá ter alguma inflência o comportamento da nossa selecção no recente «Europeu» de França e certamente que a integração do dr. Silva Resende nos quadros de dirigentes da UEFA (onde já têm lugar marcado César Grácio e coronel Carrilho do Rosário) muito terá beneficiado a nossa arbitragem, que naturalmente conta com o apoio do presidente da FIFA, dr. João Havelange. Assim, e depois de Alder Dante e Rosa Santos haverem actuado na última jornada uefeira e ao que se consta com nota elevada, (para o que terão contribuído os auxiliares Gil Rosa, Carlos Valente, José Guedes e Isidro Santos, surge a nomeação feita pela Comissão de Arbitragem da UEFA do árbitro Alder Dante para dirigir em 11 de Novembro o jogo entre as selecções da Irlanda do Norte e Finlândia que conta para a fase preliminar (qualificação) para o «Mundial-86».

Uma distinção para o competente (ainda que nem sempre feliz) juiz de Almeirim e que contribui para o prestígio da arbitragem portuguesa. Quanto aos auxiliares de Alder Dante serão oportunamente escolhidos pelo Conselho de Arbitragem da FPF.

«Europeus» jogam no sábado

À semelhança do que vem sendo tradicional os clubes envolvidos nas competições europeias solicitaram o adiamento dos encontros correspondentes à próxima jornada pelo que no sábado teremos os seguintes jogos: Sporting de Braga - Académica de Coimbra (16h), Boavista - Benfica (17 horas), Sporting -Varzim (21h) e Porto -Guimarães (21,30h).

Entretanto na 2.ª divisão também foram antecipados para as 16 horas de sábado os encontros Marítimo - Torralta e Campinense - Estoril.

Chamamos igualmente a atenção dos nossos leitores para o facto de que a partir do próximo domingo, os jogos dos campeoantos nacionais de futebol têm início às 15 horas.

Estoril-Selecção dos Emiratos

Pelas 16 horas de hoje realiza-se no Campo António Coimbra da Mota o encontro entre a equipa do GD Estoril Praia e a selecção dos Emiratos Árabes Unidos que é treinada pelo brasileiro Carlos Alberto Parreira, a qual jogará quinta-feira no Estádio Nacional com o Barreirense.

Futebol infantil em Évora

O Sport Lisboa e Évora que tem vindo a dedicar particular interesse e carinho ao desenvolvimento do futebol juvenil organiza o III Torneio de Futebol Infantil (equipas de iniciados) com a participação do Sporting, Benfica, Vitória de Setúbal, Boavista, Barreirense e o clube organizador. O torneio tem início marcado para o dia 5 de Outubro estando marcados os seguintes encontros: SL Évora - Boavista, Setúbal - Barreirense, Boavista -Benfica e V. Setúbal - Sporting. O torneio completa-se no dia seguinte e os árbitros convidados são Alder Dante, Veiga Trigo, Raul Nazaré, Ezequiel Feijão, João Rosa e Serafim Alvito. Estranha-se que não figure entre os árbitros o alentejano e internacional Rosa Santos.

Recrutamento no Sporting

Relacionado com as recentes alterações feitas pela Federação Portuguesa de Futebol relativamente às idades de cada escalão está o Sporting Clube de Portugal a proceder à captação de jovens, entre os 10 e 11 anos para representar o clube no escalão de infantis. Os interessados devem comparecer pelas 10 horas e até à próxima sexta-feira, na porta 10-A do Estádio Alvalade.

Amanhã: Vianense-Porto

Uma equipa de futebol do FC Porto desloca-se amanhã a Viana do Castelo para às 21.25 horas defrontar a turma principal do Vianense em jogo a realizar no Estádio dr. José de Matos.

Islandeses no Farense

Os futebolistas islandeses Sigurjon Kristjansson e Traustı Onarsson, assinaram com o Farense um contrato/compromisso precário em regime de «experiência», com um possível ingresso na equipa algarvia. Os dois futebolistas (que no seu país alinhavam na equipa do UBK) vão estar sujeitos a um período de observação pelo treinador Fernando Mendes, que decidirá da validade técnica dos jovens (21 e 22 anos, respectivamente).

Se o Farense pretender inscrever aqueles futebolistas na Federação Portuguesa, terá que primeiro obter a nacionalização dos dois guineenses (Ciro e Herbert) e ainda do cabo-verdiano Julinho, cujos processos vão ser activados. Para além de luso-brasileiros (Nelson Borges e Gil) o Farense tem ao seu serviço os espanhóis Fortes e Javi.

GUIMARÃES: luz no estádio

A Câmara Municipal de Guimarães deliberou abrir concurso público para a apresentação de projectos da obra de electrificação do Estádio Municipal. A iluminação do Estádio Municipal foi exigida pelo Vitória de Guimarães como contrapartida para a utilização daquele recinto desportivo pelo Futebol Clube de Vizela em encontros do Campeonato Nacional e da Taça de Portugal.

Totobola: prémios

Sessenta apostadores acertaram nos 13 resultados do concurso do Totobola do fim-de-semana, recebendo cada um 352 mil escudos. Com 12 resultados certos (2.º prémio), foram escrutinadas 2353 apostas, cabendo a cada uma 8948 escudos, e com 11 acertaram 30 217 apostadores, que vão receber 696 escudos.

Futebolista alemão ganha recurso

O antigo guarda-redes da selecção alemã-federal de futebol Norbert Nigbur, ganhou a sua batalha legal contra o Schalke 04, da 1.ª divisão, pela multa que este lhe impôs.

Nigbur recorreu aos tribunais depois de o Schalke o ter multado em 2500 marcos (cerca de 128 mil escudos) por ter faltado a um treino em 1983. A decisão final do tribunal obriga o Schalke a repor a quantia, já que o clube havia subtraído aquela soma do salário mensal do atleta.

Chalana vai hoje à faca

Fernando Chalana, este ano ao serviço do Bordéus (de França) vai ser operado esta tarde na Clínica Oliveira Martinho, de Lisboa, pelo dr. Camacho Vieira (médico do Belenenses e da selecção nacional).

Ontem, foi efectuada uma etomografia que confirmou a continuação da lesão, apesar dos recentes tratamentos a que foi submetido o jogador. O dr. Camacho Vieira declarou, a propósito:

Falei com o Chalana e expus-lhe a situação de uma forma clara, que ele compreendeu. Por isso é ponto assente a operação.

O especialista em ortopedia e medicina desportiva referiu que a operação **não é complicada** e admitiu que o jogador possa regressar aos relvados **num prazo de mês e meio a dois meses. O Chalana ficará hospitalizado oito a dez dias (até serem tirados os pontos) e depois proceder-se-á a uma recuperação funcional de quatro semanas, sendo a quinta semana reservada já a uma reeducação muscular no campo,** disse o dr. Camacho Vieira.

Chalana sofreu uma rotura muscular num jogo-treino efectuado em França: lesão que foi agravada mais tarde num treino que decorreu num terreno duro. **Foi uma lesão bastante profunda no recto anterior da coxa, que se poderia agravar mais se não fosse operada** comenta o dr. Camacho Vieira.

Trabalhadores da Saúde nos seus campeonatos

Cerca de 1700 atletas (integrando 209 equipas) em 22 modalidades (masculinas e femininas) estão inscritos nos «IV Campeonatos Desportivos Nacionais dos Trabalhadores dos Sectores da Saúde e da Segurança Social, que se iniciam no próximo sábado. Organizados pela Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social, os campeonatos terão lugar em todos os distritos do continente e nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, disputando-se nas suas nove jornadas um total de 250 partidas, sem considerar os jogos de mesa (crapô, canasta, dominó, sueca e king).

Muito embora a actividade desportiva desenvolvida no âmbito da Federação seja absolutamente amadora, os juízes das partidas são oficiais e nomeados pelas associações de arbitragem das diversas modalidades. As meias-finais das quatro zonas nacionais terão lugar a 9, 16 e 23 de Março de 1985, disputando-se as finais no âmbito das V Jornadas Desportivas e Culturais, a realizar em Bragança, de 10 a 13 de Abril do próximo ano. Os vencedores nacionais representarão Portugal nos «III Jogos Ibéricos dos Trabalhadores da Saúde e da Segurança Social», que decorrerão em Espanha.

De acordo com informações prestadas pelo Departamento Desportivo da Federação Portuguesa dos CCDs, cuja assessoria técnica está a cargo do professor Hermínio Barreto, nos primeiros campeonatos nacionais (1981/82) tomaram parte 854 atletas, distribuídos por 68 equipas e 14 modalidades. Na edição seguinte inscreveram-se 1.131 participantes, constituindo-se em 95 equipas que disputaram jogos em 15 modalidades. Finalmente, na época 1983/84 foram 1597 os jogadores que integraram as 173 equipas em 20 modalidades.

Itália-Suécia: amanhã em S. Siro

A Itália (campeã do Mundo) tem amanhã oportunidade de fazer esquecer uma série de más exibições no encontro particular de futebol com a Suécia, no Estádio de S. Siro. A Itália, depois da conquista do Campeonato do Mundo (em 1982), tem efectuado jogos medíocres e Enzo Bearzot está confiante no rendimento da equipa para esta temporada.

Como campeã mundial a Itália está já qualificada para a fase final do «Mundial» do México e isso dá-lhe uma outra tranquilidade de espírito, encarando estes encontros como de preparação, Em contrapartida, a Suécia (adversária de Portugal no grupo de qualificação para o «Mundial») defronta a Alemanha Federal a 17 de Outubro, depois de ter perdido com a selecção portuguesa (1-0) no passado dia 12.

No jogo de amanhã dá-se a curiosidade do sueco Glenn Stromberg (ex-jogador do Benfica) integrar a selecção do seu país quando está a representar um clube italiano, o Atalanta, que este ano ascendeu à 1.ª Divisão.

Enzo Bearzot apenas tem um problema na constituição da sua equipa com a ausência do defesa Franco Baresi (lesionado) e espera celebrar o seu 57.º aniversário com uma vitória.

Bearzot lá levou a selecção italiana a 43 vitórias nos 87 jogos que dirigiu, desde 1975.

Para o técnico sueco Lars Arnersson, o jogo com a Itália é muito importante para o encontro que se avizinha com a Alemanha Federal. A partida de amanhã principia às 18.45 (tmG) e os jogadores seleccionados em cada equipa são os seguintes:

Itália: Giovanni Galli (Fiorentina), Franco Tancredi (Roma)), Giuseppe Bergomi (Inter), Fulvio Collovati (Inter), António Cabrini (Juventus), Ubaldo Righetti (Roma), Gaetano Scirea (Juventus), Pietro Vierchowod (Sampdoria), Salvatore Bagni (Nápoles), Giuseppe Dossena (Turim), Marco Tardelli (Juventus), Bruno Conti (Roma), Paolo Rossi (Juventus), Alessandro Altobelli (Inter), Bruno Giordano (Roma) e Petro Fanna (Verona).

Suécia: Ljung (Estocolmo), Wernersson (Gotemburgo), Erlandsson (Malmo), Hysen (PSV Eindhoven), Dahlquist (Estocolmo), Fredriksson (Gotemburgo), Borg (Malmo), P. Larsson (Gotemburgo), Hlmgren (Gotemburgo), Hlmquist (Fortuna Dusseldorf, RFA), Svensson (Eintracht Frankfort, RFA), Mats Gren (Gotemburgo), Magnusson (Malmo), Glenn Stromberg (Atalanta, Itália) e Dan Corneliusson (Como, Itália).

Rivalidade nórdica

A Dinamarca apresenta-se como favorita no confronto de amanhã com a Noruega, em jogo do grupo 6 da fase de qualificção do «mundial» de futebol, a disputar em Copenhaga. O encontro tem a particularidade de opor, no entanto, duas formações que não poderão apresentar os seus melhores valores.

O técnico dinamarquês Sepp Piontek está (contudo confiante nas possibilidades da sua equipa, mas avisou os jogadores que a Noruega nunca se dá por derrotada antes do apito final: **e se perdermos poderemos ter dificuldade em garantir um lugar no México,** disse. Nos 76 encontros entre os dois velhos rivais, a Dinamarca ganhou 47 e a Noruega apenas venceu 17.

Antes da viagem para Copenhaga, o técnico norueguês Tor Roeste Fossem teve conhecimento da impossibilidade de poder utilizar Arne Larsen Okland (do Racing de Paris) que se encontra lesionado. Em contrapartida, regressa à equipa o «capitão» Halivar Thoresen, que não alinhou no jogo em que a sua turma perdeu com a Suíça (por 1-0) em Oslo, há duas semanas a contar para o «mundial». A presença de Thoresen não invalida (todavia) o favoritismo da Dinamarca que este ano chegou as meias-finais do campeonato da Europa (em França) e que alinhará sem Soren Lerby e Frank Arnesen; (ambos lesionados).

Equipas prováveis:

Dinamarca: Ole Qvist; John Siverbaek, Soren Busk, Morten Olsen e Ivan Nielsen; Jesper Oslen, Jens Jorn Bertelsen, Jan Mjolby e Klaus Berggren; Michael Laudrup e Preben Elkjaer Larsen.

Noruega: Erik Thorstvdt; Eric Soler, Aage Hareide, Terje Kojedal e Svein Groendalen; Per Egil Ahlsen, Vidar Davidsen, Vidar Hansen e Svein Mathisen; Paal Jacobsen e Hallvar Thoresen.

Inglaterra: surpresa na Liga

O Stockport (da 4.ª divisão) impôs um empate sem golos ao Liverpool (campeão da Europa) em jogo da 1.ª «mão» da segunda eliminatória da Taça da Liga Inglesa em futebol. Nos outros encontros, o Aston Villa ganhou no campo do Schunthorpe (por 3-2), num encontro em que quatro golos foram marcados na 2.ª parte. Laster (49) e Whitehead (82) marcaram pelo Scunthorpe e Kerr (35 e 78) e Gibson (76) apontaram pelo Liverpool. O Wolwerhampton garantiu o triunfo (por 2-1) sobre o Port Vale a sete minutos do fim, mercê de um golo de Dodd, depois de Evans ter empatado, aos 51. Brown marcou pelo Port Vale, aos 30.

Stromberg: amanhã pela selecção do seu país, na terra em que joga agora

«Mundial-86»: estádios

O Comité Executivo da Federação Internacional de Futebol designou os 12 estádios onde se disputarão os jogos da fase final do Campeonato Mundial de 1986, no México. Os encontros realizar-se-ão de 30 de Maio a 29 de Junho, à média de dois jogos por dia, sendo as selecções divididas por seis grupos.

Os estádios onde se disputarão os jogos dos seis grupos são os seguintes:

- Grupo A: Puebla, México, e Guadalajara Universitário
- Grupo B: Jalisco Guadalajara e Tecnológico Monterrey
- Grupo C: Leon e Irapuato
- Grupo D: Azteca de Méxiço e Toluca
- Grupo E: Universitário de Monterrey e 3 de Março de Guadalajara
- Grupo F: Queretaro e Meza (Cidade do México).

Xadrez: mundial empata tempo

A 5.ª partida do Campeonato do Mundo de Xadrez entre os soviéticos Anatoli Karpov e Garry Kasparov terminou empatada em Moscovo. Os xadrezistas aceitaram o empate após o 21.º lance e ao fim de três horas e meia. O empate foi proposto por Karpov, actual campeão do Mundo.

A sexta partida está marcada para amanhã, e Kasparov jogará com as brancas. Karpov tem a vantagem de 1-0 e o vencedor será o jogador que primeiro consiga chegar às seis vitórias.

Título nacional

António Fernandes continua isolado no comando do Campeonato Nacional Absoluto Individual de Xadrez, após uma vitória frente a Luís Galego, na 5.ª jornada. António Fernandes tem cinco pontos, mais um ponto e meio que um trio composto por Luís Santos, José Pereira dos Santos e António Antunes. A nota de maior sensação foi dada por Luís Santos, que cedeu um empate frente a João Leonardo.

Resultados das partidas da 5.ª sessão: Pedro Silva - António Antunes, 0-1; João Leonardo -Luís Santos, 0,5-0,5; José Pereira Santos - Jorge Guimarães, 0,5-0,5; António Fernandes -Luís Galego, 1-0; António Santos - Nuno Amaral, 0,5-0,5; e Fernando Silva - Fernando Pereira, 1-0.

Nas instalações do Ateneu, onde está a decorrer o campeonato masculino, inicia-se hoje um torneio de selecção feminino com vista a apurar a 4.ª jogadora para participar nas Olimpíadas da modalidade, na Grécia. Isabel Pereira Santos, Aida Ferreira e Maria Vilas Boas são as três xadrezistas que já estão apuradas.

Filho de Mário Castrim vence "open" juvenil

André Fonseca (representante do Benfica), filho do jornalista Mário Castrim (nosso camarada de Redacção), venceu o «Open» Juvenil de Xadrez promovido pela Academia Recreativa da Ajuda. O jovem xadrezista totalizou 5,5 pontos, mais um do que os segundos classificados (Rui Correia e António Vieira, do Belenenses, e Luís Gomes, da A. R. Ajuda). O torneio contou com a presença de 23 jogadores.

DESPORTO

ponta esquerda

Guimarães: presidente na «corda bamba»

Após quatro jogos disputados, o Vitória de Guimarães apenas conta com um triunfo e um empate. O resto, são derrotas e, quanto a golos, tem quatro no activo contra sete no passivo. Uma situação que parece preocupar os adeptos do clube minhoto e a demonstrar esse descontentamento começaram os protestos e as vaias sobre o presidente Pimenta Machado, naturalmente porque não lhe perdoam ter deixado desfalcar a equipa com a saída de Barrinha, Eldon e Nivaldo entre outros. No passado domingo caíram alguns objectos junto do primeiro responsável do executivo do clube e simultaneamente escutaram-se aplausos ao técnico Goethals como que a ilibá-lo do fraco rendimento da turma. As acusações mais escutadas: «ter desfeito a equipa» e «ter mandado jogadores embora». Presidente na corda bamba. Ao menos uma vez os associados dos clubes não escolhem o treinador como vítima dos insucessos futebolísticos.

Boavista reconhecido ao dr. Acácio Lelo

Por unanimidade e aclamação, os sócios do Boavista, reunidos em assembleia geral extraordinária, deram o sim à nomeação do dr. Acácio Lelo como director clínico honorário do clube. Do mesmo modo, ficou também assente que a nova sala do departamento médico «axadrezado» passará a ter a designação de Sala dr. Acácio Lelo. Homem totalmente devotado à causa boavisteira, o dr. Acácio Lelo viu, finalmente, reconhecida a sua extrema dedicação ao clube que sempre serviu desinteressadamente.

Entretanto, no decorrer da assembleia geral, os sócios do Boavista aprovaram, ainda (por maioria) um aumento de quotas a partir de 1 de Janeiro do próximo ano **(há mais de dois anos que as quotas não sofriam qualquer aumento,** diria, a propósito, o presidente da direcção do Boavista, major Valentim Loureiro**),** bem como uma quota suplementar, com aplicação imediata, mas apenas para os homens. Assim, a partir de Janeiro, os sócios «axadrezados» passarão a pagar as seguintes mensalidades: bancada (homens), 500 escudos (o preço anterior era de 400 escudos), menores e senhoras, 250 escudos; superior (homens), 350 escudos (antes era de 300 escudos); menores e senhoras, 200 escudos (antes, 160 escudos). No tocante à quota suplementar, será aplicada cinco vezes, pagando os sócios de bancada 400 escudos e os de superior 200 escudos.

Auxerre-Sporting a 3400 escudos

Os bilhetes para o encontro da 2.ª volta do Auxerre-Sporting, a contar para a Taça UEFA, foram postos à venda ao preço máximo de três mil e quatrocentos escudos, cada. O Auxerre encontra-se no 3.º lugar da classificação geral do campeonato francês (com dez pontos em oito jogos), antecedido pelo Nantes (com 12) e Bordéus (de Fernando Chalana) com 15. De registar que o encontro que maior assistência teve na jornada do último fim-de-semana foi o Nantes-Auxerre, que o futuro adversário do Sporting perdeu (por 2-1) com a presença de 28.767 espectadores.

Beckenbauer procura rapidamente uma tábua de salvação

O novo seleccionador alemão-federal de futebol Franz Beckenbauer admitiu voltar a chamar o defesa Hans-Peter Briegel, em Itália, com vista ao encontro muindial com a Suécia, em Colónia, em Outubro.

Briegel esteve ausente da selecção germânica que perdeu há duas semanas com a Argentina por 3-1, a derrota mais pesada em 27 anos). Beckembauer disse ir encontrar-se com Briegel, (que marcou dois golos nos dois jogos do Verona no campeonato italiano, e Karl-Hein Rummenigge, quando se deslocar a Itália para observar o jogo particular com a Suécia, amanhã, em Milão. Tenciona igualmente assistir à partida Inter-Verona (dia 7 de Outubro), dez dias antes do encontro com a Suécia, para o «Mundial». Os restantes adversários da RFA e da Suécia no grupo 2 de apuramnento são Portugal, Checoslováquia e Malta.

Nunca disse estar desinteressado no concurso de Briegel. Aliás seria incorrecto afirmar qualquer coisa antes de avaliar o estado da sua forma, frisou Beckenbauer. O seleccionador germânico sofreu ontem um rude golpe na preparação da equipa quando três jogadores (Ditmar Jakobs, Wofgang Rolff e Uwe Rahn) faltaram a um treino de conjunto devido a lesões. Beckenbauer pode também perder o concurso de Lothar Matthaeus, expulso no recente Bayern Munique-Moss (Noruega) para a Taça das Taças. A Federação germânica considera a hipótese de punir Mathaeus para além do castigo que a UEFA possa eventualmente impor.

Jornalistas britânicos elegem "atletas do ano"

Os campeões olímpicos Sebastian Coe e Tessa Sanderson foram eleitos os «atletas do ano» pela Associação de Jornalistas Desportivos da Grã-Bretanha.

Coe foi o mais votado, conseguindo superar Daley Thompson (decatlo), Dave Ottley (dardo) e Mike McLeod (maratona).

Borg não descasa

O tenista sueco Bjorn Borg não compareceu na cerimónia de reconciliação, na sequência do pedido de divórcio apresentado pela sua mulher, Marianne Borg-Simionescu.

O Principado do Mónaco, onde reside o casal, não reconhece o divórcio por consentimento mútuo, pelo que Borg terá que apresentar brevemente o seu próprio pedido se pretender também a anulação do matrimónio.

Borg conheceu Marianne há dez anos, quando disputava o «open» de França, e casaram-se em Bucareste em Julho de 1980. O tenista conheceu a sua nova companheira, a modelo sueca Jannike Bjorling, 17 anos, numa boite de Estocolmo há pouco mais de três meses.

Seixalíada

Brilho na continuidade

Decorre com a alegria, entusiasmo e total adesão da população a 3.ª edição da maior manifestação desportiva que se realiza em Portugal, organizada pela Câmara Municipal do Seixal com a colaboração das juntas de freguesia e colectividades desportivas e estruturas colectivas do concelho. A Seixalíada congrega 8000 participantes em representação de centenas de agremiações, sendo 23 as modalidades que comportam o certame que decorre em todos os recintos desportivos da Amora, Corroios, Paio Pires, Arrentela e Seixal. De lamentar o continuado alheamento dos sectores governamentais sendo de destacar o recente «convite» feito pela Secretaria de Estado dos Desportos para que a selecção de juniores de Moçambique não estivesse presente no Seixal. Um caso que exige rápido esclarecimento. Entretanto a festa seixalense prossegue diariamente com evolução da prática desportiva a evidenciar de como se faz a democratização do desporto.

Alguns resultados das provas realizadas ontem:

Basquetebol/seniores: Electro Camões, 58-Junta de Freguesia de Amora, 46 e Os Penicheiros, 63-Ferroviários do Barreiro, 77.

Futebol de Salão/seniores: Câmara Municipal de Sesimbra, 4-Grupo Desp. Rec. Cultural «Não Te Irrites», 2; Câmara Municipal de Almada, 1- TMX (misto), 4; CCT de Cabo Ruivo, 5-Clube do Pessoal da EDP/Lisboa, 0 e Junta F. Seixal (Nuclear Não Obrigado), 4-Águias do Fogo,0.

Futebol de Salão/Femininos: Romeira Social Clube, 10-Clube Desportivo Rec. Brasileiro Rouxinol, «B», 0 e Com. Moradores Bairro Manuel André, 2-A. Silva e Silva, 4.

Natação: (Escalaão A/Femininos – 25 m livres): medalha de ouro – Magda Marinho (CC Luz e Vida); medalha de prata – Ana Bola (CM Grândola) e medalha bronze – Cláudia Silveira (Clube Lusitano Seixal). (Escalão c/mas. – 50 m bruços). Medalha de ouro Paulo Alexandre (Tubarães de Almada); medalha de prata – Nuno Souselino (CDR do Fogueteiro) e medalha de bronze – Paulo Casimiro (Arsenal do Alfeite). Escalão c/mas.– 100 m estilos). Medalha de ouro – Luís Parreira Lopes (CC Luz e Vida); medalha de prata – João Rodrigues (Arsenal do Alfeite) e medalha de bronze – Pedro Ribeiro (CC Luz e Vida).

Pesca: 1.º Carlos Martins (CR Leões Porto Salvo); 2.º José António Azevedo (GD PSP Barreiro) e 3.º Carlos Ferreira (GD Securitas).

Xadrez: (Torneio de semi-rápidas 20 minutos): Medalha de ouro – Vítor Morais (Quimigal); medalha de prata – Jorge Gonçalves (Loja das Trutas) e medalha de bronze – Rui Almeida (Quimigal).

Hoje e quarta-feira haverá provas de andebol, futebol de salão, voleibol, damas e xadrez.

Ténis: Grande Prémio Volvo

John McEnroe: avanço considerável

John McEnroe continua no comando do Grande Prémio Volvo em Ténis com uma vantagem de quase mil pontos sobre o seu compatriota Jimmy Connors.

McEnroe tem 3118 pontos em dez torneios contra 2393 pontos de Connors em 12 torneios e em terceiro lugar encontra-se o checoslovaco Ivan Lendl com 2037 pontos (10 torneios).

Classificação dos dez primeiros:

1.º, John McEnroe (EUA), 3188 pontos (10 torneios); 2.º, Jimmy Connors (EUA), 2393 (12); 3.º, Ivan Lendl (Checoslováquia), 2037 (10); 4.º, Andres Gomes (Equador), 1721 (14); 5.º, Mats Wilander (Suécia), 1348 (10); 6.º, Henrik Sundstrom (Suécia), 1093 (18); 7.º, Aaron Krickstein (EUA), 961 (16); 8.º, Tomas Smid (Checoslováquia), 939 (19); 9.º, Anders Jarryd (Suécia), 830 (14); e 10.º, Joakim Nystrom (Suécia), 824 (17).

Navratilova imparável

A norte-americana Martina Navratilova venceu domingo o Torneio de Ténis «Lynda Carter» ao derrotar na final a compatriota Michelle Torres, por 6-1, 6-0. Com esta vitória em apenas 38 minutos, Navratilova aumentou para 60 o seu recorde de partidas consecutivas sem derrotas.

Navratilova ganhou ainda com a australiana Elizabeth Sayers o torneio de pares, batendo na final as morte-americanas Barbara Potter e Sharon Walsh, por 2-6, 6-2, 6-3.

O torneio estava dotado com prémios no valor de 150 mil dólares (24 mil contos).

Lendl castigado

O checoslovaco Ivan Lendl foi impedido de participar no Grande Prémio da Suíça, ao ser ameaçado pela Associação de Teénis Profissional com uma multa de 13 000 dólares (cerca de dois milhões de escudos) e uma suspensão. Lendl, que desejava participar no torneio de Genebra, tinha-se comprometido a integrar o quaero do Torneio de São Francisco, que se inicia hoje.

O tenista checoslovaco (finalista do «Open» dos Estados Unidos, diante de John Mcenroe) considerava que o Torneio de Genebra lhe proporcionaria melhor preparação para as meias-finais da Taça Davis, entre a Suécia e a Checoslováquia.

O Torneio de Genebra tem sido dominado pelos tenistas suecos, primeiro com Bjorn Borg (quatro vezes campeão) e depois com Mats Wilander (com outros tantos triunfos). Wilander vai defender o título perante o seu compatriota Henrik Sundstroem, o norte-americano Aaron Krickstein e o espanhol Juan Aguillera. Quanto ao Torneio de São Francisco (na Califórnia) o norte-americano John McEnroe é o favorito, tendo como rival «forçado» o checo Ivan Lendl, um dos dois únicos tenistas que este ano venceram Mcenroe: o outro foi o indiano Vijak Amritraj, 46.º no «ranking» mundial.

O português João Cunha e Silva venceu a competição masculina do «Open» Júnior de Ténis do Algarve, ao derrotar na final o dinamarquês Jens Skoedt por 6-7, 6-2 e 6-2.

Pugilismo

Torneio dos campeões começa no sábado

Inicia-se no próximo dia 29 (sábado) o Torneio dos Campeões em pugilismo organizado pela Associação de Boxe de Lisboa, tendo o programa da 1.ª jornada os seguintes confrontos:

Iniciados: plumas: Fernando Pais (Sant.), Manuel Ribeiro (Sant.), ligeiros: José Pires (Sant.), Carlos Gonçalves (Sant.) e M/M/Lig.: Fernando Santos (Sant.) José Duarte (VC Lx.)

Consagrados: ligeiros: Alfredo Andrade (SCP), Vítor Amaral (RJ), M/M/Lig.: Alfaia Furtado (Bel), Álvaro Quitário (Bel), M/M/Lig.: João Faleiro (E. Ama), Carlos Machado (SCP).

Ricardo Ferraz: regresso

Porque se trata, indiscutivelmente do mais credenciado treinador português, entendeu a Federação portuguesa de Boxe convidar Ricardo Ferraz para voltar a assumir o cargo de treinador-seleccionador nacional mantendo, entretanto, as funções de técnico do Sporting. Um regresso que se saúda considerando os notáveis conhecimentos da modalidade que possui.

Dirigente exonerado

Comunica-nos a Associação de Boxe de Lisboa de que por ter faltado a mais de seis sessões de reunião de direcção foi exonerado, do cargo (vogal) que ocupava no executivo daquele organismo, o dirigente José Maria da Silva Pacheco.

Títulos

Três campeões do Mundo de pugilismo puseram em jogo os seus títulos e todos venceram por KO, com dois deles a aproveitarem a vantagem de combater «em casa».

Em Saginaw (Michigan) o norte-americano Thomas Hearns bateu por KO ao 3.º «assalto» o compatriota Fred Hutchings, pretendente ao título de meios ligeiros do Conselho Mundial de Boxe. Foi a primeira de fesa do título por Hearns que, em Junho, derrotou o campeão Roberto Duran por KO ao 2.º «assalto».

Em Seul, o sul-coreano Yoo Hwan-Kil impôs-se também por KO, ao 6.º «assalto» ao tailandês Sak Galazy: foi também a 1.ª defesa do título de «plumas» (versão Federação) arrebatado por KO ao filipino Rod Sequenan, em Abril.

Em Córdoba (Argentina) o local Sanos Laciar, animado pelo público, venceu por KO ao 10.º «assalto» o colombiano Prudêncio Cardona, em combate para o título de «moscas» (versão Associação). Laciar (25 anos) efectuou a 7.ª defesa do título.

Em Dortmund (RFA) o pugilista holandês Alex Blanchard defendeu com êxito o título europeU de «pesados ao derrotar o alemão federal Manfred Jassman. Blanchard (26 anos) foi claramente superior ao adversário, que apenas se impôs ao actual campeão no 1.º assalto» do combate. Jassman (32 anos) viu assim gorada a sua última tentativa para alcançar o título europeu de pesados.

O norte-americano, Larry Holmes, (campeão do mundo de pesados) vai pôr em jogo o título de campeão no dia 9 de Novembro, frente ao aspirante James Smith. O combate, programado para 15 «assaltos», será disputado em Las Vegas ou em Buffalo (Estado de Nova Iorque).

Holmes, que completa 33 anos em Novembro, não perdeu nenhum dos 45 combates realizados como profissional. A última vez que subiu ao ringue foi em 25 de Novembro de 1983 (também em Las Vegas) defrontando Marvis Frazier, o qual venceu no 1.º «assalto» por «KO». Smith (23 anos) ganhou até agora 14 dos 15 combates realizados como profissional. A vitória que o lançou como «estrela» na modalidade, foi a que alcançou frente ao britânico Frank Bruno, considerado como uma das mais positivas promessas do pugilismo europeu.

Atletismo: estafeta antitabaco

Doze atletas da Juventude Adventista Portuguesa vão fazer a ligação entre Lisboa e o Porto, em estafeta, nos dias 4 e 5 de Outubro. Integrados este ano na passagem dos oitenta anos da fundação daquela instituição em Portugal, a estafeta ligará Lisboa ao Porto em aproximadamente 25 horas, segundo refere Carlos Dias, professor de Educação Física que, tecnicamente dirigirá a prova. Cada um dos participantes deverá fazer cerca de 37 quilómetros, tendo desde o início na Praça do Areeiro (em Lisboa) até ao final, na Praça General Humberto Delgado, todo o apoio no que respeita a médico, enfermeiro, massagistas e outro pessoal, a fim de dar todo o apoio aos atletas. A idade dos participantes ronda entre os 20 e os 33 anos.

Queluz tem hoje basquetebol de 1.ª

No Pavilhão do Queluz principia hoje (terminando no sábado) o IV Torneio Internacional Pioneer em Basqutebol, com a presença das equipas do F. C. do Porto, Benfica, Sangalhos, Maxaquene (Moçambique) e Queluz, clube organizador. A presença da equipa do Maxaquene constitui a retribuição da visita que o Queluz e o F. C. do Porto efectuaram (em Maio) a Moçambique.

O calendário dos jogos para hoje: Benfica - F. C. do Porto; e Queluz - Maxaquene. Amanhã: Sangalhos - Benfica e Queluz F. C. do Porto. Quinta-feira: Benfica - Maxaquene; e F. C. do Porto - Sangalhos. Sexta-feira: Maxaquene - F. C. do Porto; e Queluz - Sangalhos. Sábado: Sangalhos - Maxaquene; e Queluz - Benfica. Todas as sessões principiam às 20 horas, à excepção da realizada no sábado, que se efectua a partir das 16 e 30.

Basquetebol: Taça dos Campeões Africanos

O Maxaquene (de Maputo) qualificou-se para a 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Africanos de Basquetebol, ao vencer o Centrust Bucks (do Zimbabwe) por 71-68, após prolongamento. No final do tempo regulamentar, as duas equipas encontravam-se empatadas a 58 pontos.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 8 de Outubro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Rocha Douro — Actividades Hoteleiras, Lda. com sede na Av.ª João Crisóstomo, 47-C, em Lisboa, no processo executivo n.º 1586/80, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um balcão frigorífico da marca Cofril, com oito metros comprimento e onze portas, em bom estado de conservação, a que foi atribuído o valor de 70.000$00;

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Av.ª João Crisóstomo, 47-C, a que foi atribuído o valor de 2.000.000$.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 18 de Setembro de 1984

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Américo Gomes Nunes)

«DL» — 25/9/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

PROC.º N.º 1163/84
2.º JUÍZO
1.ª SECÇÃO

Nos autos de Acção Especial de Despejo, registados sob o n.º 1.163/84 da 1.ª Secção do 2.º Juízo desta Comarca de Loures, em que são autores ARMANDO DOS SANTOS e sua mulher ROSA PEREIRA DOMINGUES DOS SANTOS, ambos residentes na Av.ª 5 de Outubro, n.º 53-3.º Dt.º em LISBOA; e réu JOAQUIM CORREIA CRISTINA, residente que foi na Quinta de Santa Rosa, em Camarate — Concelho e Comarca de Loures, é por este meio CITADO o réu acima identificado, de que foi designado o próximo dia 9 de Outubro, pelas 14.30 horas, a fim de se proceder à tentativa de conciliação no processo acima referenciado, devendo o réu comparecer pessoalmente, mas podendo no entanto fazer-se representar por mandatário judicial com poderes especiais para transigir.

Caso venha a frustrar-se aquela tentativa de conciliação, não comparecendo qualquer das partes, ou se não for conseguido o acordo, fica o réu CITADO que deverá contestar, querendo, no prazo de CINCO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contanto da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de ser condenado no pedido, podendo com a contestação, se for caso disso, deduzir reconvenção de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito.

Tribunal Judicial de Loures, 22 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(José dos Santos Martins)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Fernando L. de Almeida)

«DL» — 25/9/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALVAIÁZERE

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que nuns autos de expropriação por utilidade pública «do prédio rústico, sido na freguesia de Alvaiázere», inscrito na matriz sob o artigo 4387» n.º 41/82 a correr termos no Tribunal Judicial de Alvaiázere em que é expropriante a Câmara Municipal de Alvaiázere e expropriados Carla Maria Negrão dos Santos Gaspar, com a última residência conhecida em Monte Negro — Faro e outros, é esta expropriada notificada para responder ao recurso do acórdão arbitral apresentado pela expropiante Câmara Municipal de Alvaiázere, no prazo de oito dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias contada da data da segunda e última publicação do anúncio, devendo juntar, com a resposta todos os documentos e requerer as demais provas.

O Juiz de Direito
(Ilegível)

O Escrivão de Direito
(Ilegível)

«DL» — 25/9/84 — 2.ª Pub.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loures, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Departamento Periférico de Loures, a que se refere o arquivo 756 — processo 1/822, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Loures, de uma linha mista a 10 Kv com 643 m, constituída por um troço subterrâneo, C. 10926 com 50 m, do PTS n.º 51 ao poste n.º 1, um troço aereo, L 1248, com 573 m, do poste n.º 1 ao poste n.º 5 e um troço subterrâneo, C. 10927, com 20 m, do poste n.º 5 ao PS n.º 106 anexo ao PT n.º 244-P de Cândido Afonso & Filhos, Ld.ª em Casal das Lapas.

Todas as reclamações contra a aprovaçao deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 3 de Setembro de 1984

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves do Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Departamento Periférico Vale do Tejo, a que se refere o processo 1/6043, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de um troço da linha aérea a 10 Kv n.º 1456 para o PT n.º 3039, com 341 metros, entre os postes n.º 8 e n.º 11 (antigo n.º 12).

Todas as reclamaçoes contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização dentro do citado prazo.

Direcçao de Fiscalizaçao Electrica do Sul, em 12 de Setembro de 1984

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

DESPORTO

Acácio Rosa: Belenenses aumenta dívida de gratidão

Está de parabéns o Belenenses e fortemente enriquecida a bibliografia desportiva portuguesa, com a recente obra de um dos mais prestigiosos dirigentes desportivos nacionais: Acácio Rosa, que homenageou os jornalistas na cerimónia de lançamento do seu livro sobre o Belenenses, a que assistiu o secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha. **Dedico o meu livro aos meus amigos jornalistas,** disse aquele antigo presidente do Belenenses, referindo ter compilado trabalhos de 47 jornalistas e de 23 jornais na sua obra, **factos, nomes e números da história do Belenenses. Até hoje só tive bons momentos com os jornalistas, de quem só recebi provas de atenção e amizade, enquanto no meu próprio clube fui algumas vezes agredido verbalmente,** salientou Acácio Rosa, que recordou comovido o nome dos atletas amadores do Belenenses já falecidos.

Referindo-se ainda aos profissionais da Informação, Acácio Rosa sublinhou que **se eu fosse presidente do Belenenses, nunca teria fechado a porta à Rádio, pois não me esqueço que, em 1961, o Belenenses considerou os jornalistas como seus sócios de mérito.**

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, que assistiu à cerimónia, com o director-geral dos Desportos, professor Mirandela da Costa, considerou Acácio Rosa **um brilhante exemplo para a camada mais jovem.**

Em nome da comissão organizadora do lançamento do livro, o eng. Marques Pinto saudou Acácio Rosa, salientando ter sido **o amor ao Belenenses** que os levou a tomar esta iniciativa.

O livro ontem lançado por Acácio Rosa no Instituto Nacional dos Desportos, completa a história do Belenenses até 1984. Sócio do Belenenses desde os 15 anos de idade, Acácio Rosa (hoje com 72) ocupou os mais variados cargos e funções no clube, desde seccionista a presidente da direcção, tendo introduzido o voleibol no clube e incrementado o atletismo, hóquei em campo, natação, râguebi, ténis de mesa e ciclismo. Foi designado, sucessivamente, sócio de mérito (1939), honorário (1942) e medalha de ouro de dedicação (1948) do Belenenses, sendo ainda sócio de mérito e honorário da Associação de Futebol de Lisboa e da Federação Portuguesa de Andebol, respectivamente.

O governo francês condecorou Acácio Rosa (em 1949) com a medalha de ouro da Educação Física Francesa, e o Governo português atribuiu-lhe (em 1983) a Medalha dos Bons Serviços.

Acácio Rosa era o presidente do Belenenses quando o clube conquistou (em 1945/46) o único campeonato de futebol da 1.ª divisão da sua história, e treinador da equipa de andebol do clube que conquistou o campeonato nacional (em 1947), tendo sido ainda seleccionador nacional de andebol no primeiro campeonato mundial em que Portugal participou (1946, em França).

O livro lançado por Acácio Rosa, com prefácio do dr. Manuel Sérgio, **completa o ciclo desportivo da sua vida.** Ficando (segundo o autor) **cumprida integralmente a minha missão para com o Belenenses e com o próprio desporto nacional.**

Factos, nomes e números da história do Belenenses é o 4.º volume da **História do Velho Clube da Praia,** da autoria de Acácio Rosa.

Na brilhante sessão que teve lugar no IND, Acácio Rosa esteve rodeado por dezenas de amigos e muitos (e dedicados) belenenses: prof. Duarte Leal (director do Instituto Nacional dos Desportos), Ana Linheiro (antiga campeã de natação e actual integrante dos corpos gerentes da colectividade do Restelo), almirante Eduardo Scarlati, Edmundo Monteiro (director regional de Educação Física e Desportos dos Açores), grandes figuras da história dos «azuis» (Mariano Amaro, Georgete Duarte, Perfeito Rodrigues, José de Freitas, Godinho, Raul de Figueiredo), o juiz dr. Gouveia da Veiga, drs. Luís Nobre Guedes, Manuel Sérgio e António Pinto Leite, eng.º Jorge Mendes Pinto, professor Eduardo Saraiva (presidente da Federação Portuguesa de Andebol) e uma vasta legião de jornalistas, todos unânimes em reconhecerem, na personalidade vertical de Acácio Rosa, o símbolo vivo de um Belenenses que, resistindo a todas as vicissitudes e ultrapassando todas as crises, permanece na fila cimeira do desporto nacional, grandemente impulsionado por figuras que fazem história e lenda sob o pavilhão do clube do Restelo.

Acácio Rosa, que (segundo informou o dr. Miranda Calha) vai ser distinguido com a «Medalha de mérito desportivo») oferece todo o produto da venda dos seus livros para as modalidades amadoras do Belenenses, afinal o ai-Jesus daquele dirigente que conta, em cada jornalista um amigo e um admirador.

Hipismo no Estoril

As tradicionais provas hípicas levadas a efeito no Parque do Casino Estoril, constituíram uma manifestação do maior interesse turístico, tendo atraído àquele local milhares de pessoas durante os dois dias de provas. Na prova de obstáculos «Seis barras Estoril-Sol», participaram 24 conjuntos, tendo estado presentes nomes grandes do hipismo nacional. Durante a referida prova foi prestada uma homenagem ao cavalo «Ribamar», grande ganhador de provas nacionais e internacionais, montado por esse grande cavaleiro de invulgares qualidades que é o capitão Pimenta da Gama. A classificação geral desta prova, foi a seguinte: 1.ºs (ex-aequo), Luís Xavier de Brito em «Recort», Bernardo Moniz da Maia em «Top-Flight»; 3.º, José Manuel Vaz Guedes em «Quita van Bellet»; 4.º, Cap. Pimenta da Gama em «Ribamar»; 5.º (ex-aequo), António Pereira Coutinho em «Vita» e António Carvalho Martins em «Verbena da Torre»; 7.º, Cap. Pimenta da Gama em «Votan»; e 8.º, Jorge Mathias em «Real Texas Style Xily; 9.º, João Charola em «Ideal A.H.»; 10.º, Miguel Faria Leal em «Rober Son».

O «Raly Hipico Estoril-Sol» reuniu cerca de quatro dezenas de concorrentes divididos pelas categorias de amazonas, seniores e juventude, tendo sido vencedores (respectivamente) Diana Pauling, António Carvalho e Manuel Nuno Rocha (até aos 17 anos) e Miriam Penha (14 anos).

Apresentação do cavalo de sela

Quanto à XXVI Apresentação do Cavalo de Sela, teve este ano a participação de belos exemplares de raça lusitana, árabe anglo-luso, cruzado português e selle français/HANNOVERIANO (num total de cerca de trinta cavalos) muitos dos quais montados por belas amazonas, trajando a rigor. A classificação nas diferentes secções ficou assim ordenada: Lusitano – 1.º, António Vassalo em «Umbabá»; árabe – 1.º, dr. Manuel Heleno em «Ohxul Ben Xelio»; Anglo-Luso – 1.º, Diana Pauling em «Ribot»; Cruzado Português – 1.º. Manuel Carvalho Martins em «Royal the Convert»; Selle Français e Hannoveriano – 1.º, dr. Octávio Santos em «Dovien». O júri deste certame foi constituído pelo arq. Arsénio Cordeiro e Vicente Caldeira.

A organização desta prova pertenceu ao Casino Estoril, e foi integrada no calendário de animação que anualmente promove, com a colaboração da Junta de Turismo da Costa do Estoril, Serviço Nacional Coudélico e Federação Equestre Portuguesa.

●

O 2.º «Raid Hípico» de Montemor-o-Velho realiza-se a 5 e 6 de Outubro, com responsabilidade dos eng.ºs Miguel Paim e Miguel Monteiro Grillo. A organização pertence à Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e tem o apoio da Câmara Municipal de Figueira da Foz e da Comissão Regional de Turismo do Centro.

O halterofilista Andreas Letz (RDA) é aquilo que pode considerar-se modelo de constância e perseverança. Estudante de Direito e Ciências Políticas, nascido há 22 anos em Karl-Marx-Stadt é titular mundial desde 1981 (em «arraché») e detém três recordes mundiais

Na sua agenda

OEIRAS É EXEMPLO: no próximo dia 14 de Outubro vai realizar-se, entre Algés e Oeiras (10 quilómetros) e 4.ª edição da «Corrida do Tejo», prova organizada pela Câmara Municipal de Oeiras, através dos Serviços do Pelouro do Desporto e integrada no «Torneio das Localidades do Concelho» e no «V Troféu Spiridon». A competição desenrola-se ao longo da Marginal e todas as informações podem ser pedidas para a Câmara de Oeiras (tel. 2431500 extensão 208).

●

BASQUETEBOL: Assembleia geral extraordinária da Associação de Lisboa, pelas 20 e 30 de 26 do corrente, para eleição de novo tesoureiro, admissão como filiado efectivo da Cooperativa de Ensino Nova Cultura e apreciação de uma proposta para sócio de mérito.

●

CICLISMO: campeonato nacional da rampa a disputar no dia 7 de Outubro no Cêrro de S. Miguel, Moncarrapacho (Algarve). Prova em quatro quilómetros, organizada pela Associação de Faro.

●

ATLETISMO: a Junta da Freguesia do Alverca leva a cabo, pelas 9 e 30 do dia 5 de Outubro, o «V Grande Prémio de Alverca», para populares e federados, competição aberta a todas as idades.

●

LUTA: parabéns ao Ginásio Atlético Clube (BArreiro) que vai relançar todos os escalões etários da modalidade, para o que constituiu uma comissão que integra Acácio Morais, Manuel Ângelo e Mário Alecrim Carvalheira.

Jornadas desportivas

As primeiras Jornadas Desportivas do concelho de Estarreja terminam a 14 de Outubro. Estas jornadas têm a finalidade de incentivar a juventude à prática do desporto bem como a sua divulgação junto da população.

Campeonato Internacional de Equitação

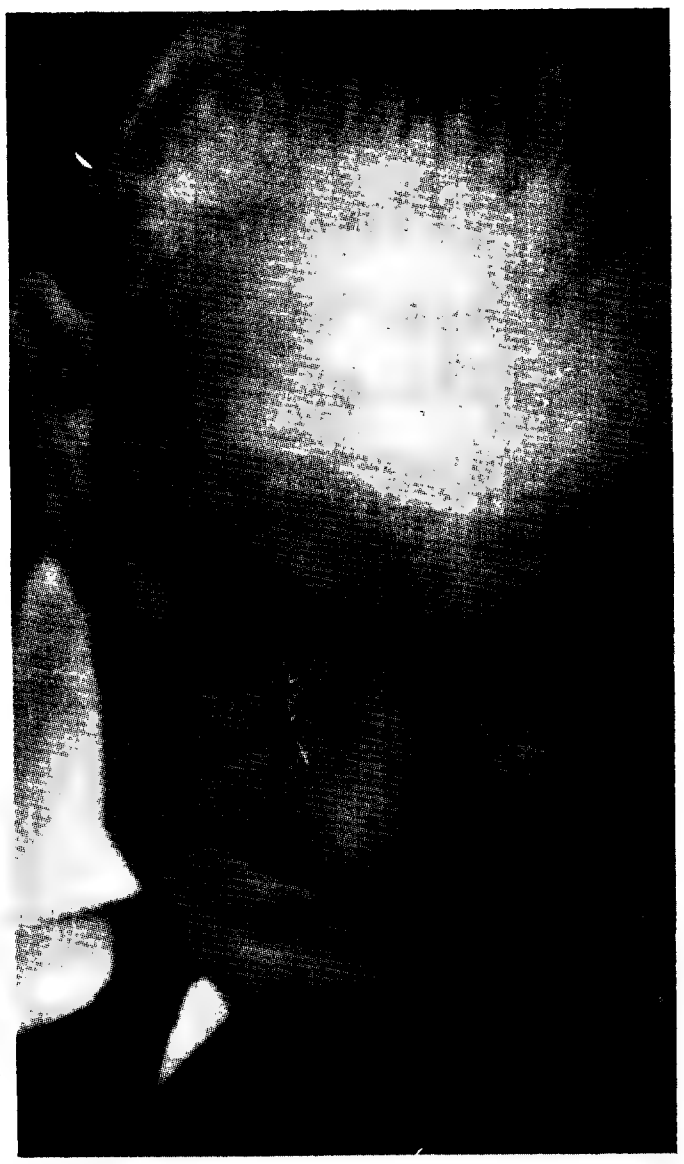
De 4 a 7 de Outubro, nas instalações desportivas do Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos (em Mafra) vai realizar-se o V Campeonato Internacional de Equitação do Conselho Internacional do Desporto Militar, competição de alta craveira no âmbito do hipismo militar mundial que é pretexto para uma conferência de Imprensa, pelas 12 e 30 do dia 3, na Messe da Força Aérea, em Monsanto

Almada e o espectáculo

ALMADA NEGREIROS E O ESPECTÁCULO. Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Arte Moderna. Sala de Exposições Temporárias. 22.8.1984/14.10.1984.

Integrada na série de manifestações dedicadas a Almada Negreiros pelo Centro de Arte Moderna, tem estado patente na respectiva galeria temporária, uma exposição consagrada às actividades daquele artista referentes ao espectáculo.

Esta exposição documenta o interesse que ao longo da sua vida Almada manifestou pelo espectáculo, e em especial pelo teatro. O cartaz para o filme ou para o espectáculo teatral; a maqueta do cenário; os figurinos para o bailado; as capas para uma colecção espanhola de teatro bem como ilustrações de alguns volumes; o texto teórico; o texto de criação; a encenação de um auto de Gil Vicente; coreografias de bailados – a exposição mostra o itinerário do artista que passa por realizações importantes e por outras modestas. Além disso, algumas fotografias de espectáculos realizados com peças do dramaturgo.



No entanto, esta exposição parece provar, uma vez mais, que o espectáculo e em especial o teatro representaram uma realidade menor na obra vasta de Almada. E não é Vítor Pavão dos Santos, no laudatório, inteligente, e até comovente, texto que escreveu para o catálogo, que nos convence do contrário. Parece até estar de acordo com o que fica escrito: o melhor que Almada fez, neste capítulo, tem a ver não com a sua personalidade de criador teatral mas a sua personalidade teatral. Por outras palavras: Almada, homem do espectáculo, foi sobretudo um homem-espectáculo.

Como escreve Pavão dos Santos: «Teatro é ainda, e forte, em 1915 «A Cena do Ódio» ou o «Manifesto Anti-Dantas» (...) teatro, e do mais sensacionalista, foi a «Sessão Futurista» com que Almada fulminou a pacatez desta Lisboa, à beira-Tejo, do alto do palco do Teatro da República (em breve São Luiz) em 4 de Abril de 1917. Quanto a texto teatral, refere-se Pavão dos Santos a coisas como «diálogo dum sabor extraordinário», o que não é bem a mesma coisa, embora considere justamente «Deseja-se Mulher» o melhor texto teatra de Almada.

Há na exposição figuras admiráveis de imaginação, de ritmo pictórico, de teatralidade: devem-se mais ao artista plástico do que ao artista teatral. É o caso de alguns fatos do «Auto da Alma», como as sobrepelizes de desenho labiríntico de altos dignitários da Igreja; do cenário e dos figurinos de «Dulcineia ou a Última Aventura de D. Quixote», de Carlos Selvagem, entre o real e o irónico, com uma nota de fantasia que lembra o desenho animado de Walt Disney. Muito bonitas as aguarelas dos figurinos do bailado «O Jardim de Pierrette». Em contrapartida, há coisas francamente más como acontece com o cenário para a peça de Torga «O Mar», encenação de Carlos Avilez (TEC, 1966), no que Pavão dos Santos estará, em parte, de acordo.

O que há de melhor na exposição é talvez a amostragem do caderno de encenação do «Auto da Alma», trabalho minucioso, com desenhos extremamente delicados. Belo cartaz também, em especial o da C.ª Lucília Simões dedicado ao drama e comédia (1913). Por fim, desafiamos o leitor a descobrir, sem ler a legenda, claro, quem é a actriz portuguesa que surge no trabalho n.º 16, disfarçada de uma conhecida actriz francesa dos nossos dias.

Resta só lamentar que algum material desta exposição, além de escasso, tenha tido um tratamento deficiente. Refiro-me em especial às fotografias que além de insuficientes e nem sempre de qualidade mereciam um outro enquadramento.

Carlos Porto

O crítico de teatro

Quando se fala de Almada, homens de teatro, esquece-se um texto satírico que faz parte do Manifesto Anti-Dantas e constitui a mais saborosa página de crítica teatral escrita em português. Não resistimos à sua transcrição actualizada:

«Vocês não sabem quem é a Sóror Mariana do Dantas? Eu vou-lhes contar: a princípio, por cartazes, entrevistas e outras preparações com as quais nada temos que ver, pensei tratar-se de Sóror Mariana Alcoforado a pseudo-autora daquelas cartas francesas que dois ilustres senhores desta terra não descansaram enquanto não estragaram p'ra português. Quando subiu o pano também não fui capaz de distinguir porque era noite muito escura e só depois do meio acto é que descobri que era de madrugada porque o bispo de Beja disse que tinha estado à espera do nascer do Sol!

A Mariana vem descendo uma escada estreitíssima mas não vem só, traz também o Chamilly que eu cheguei a ver, ouvindo apenas uma voz muito conhecida aqui na Brasileira do Chiado. Pouco depois o bispo de Beja é que me disse que ele trazia calções vermelhos.

A Mariana e o Chamilly estão sozinhos em cena, e às escuras, dando a entender perfeitamente que fizeram indecências no quarto. Depois o Chamilly, completamente satisfeito, despede-se e salta p'la janela com grande mágoa da freira lacrimosa. E ainda hoje os turistas têm ocasião de observar as grades arrombadas da janela do quinto andar do convento da Conceição de Beja na Rua do Touro, por onde se diz que fugiu o célebre capitão de cavalos em Paris e dentista em Lisboa.

A Mariana, que é histérica, começa a chorar desatinadamente nos braços de sua confidente e excelente pau de cabeleira, Sóror Inês.

...Vêm descendo p'la dita estreitíssima escada, várias Marianas todas iguais e de candeias acesas, menos uma que usa óculos e bengala e anda toda curvada p'ra frente o que quer dizer que é abadessa. E seria até uma excelente personificação das bruxas de Goya se quando falasse não tivesse aquela voz tão fresca e maviosa da tia Felicidade da Vizinha do Lado. E reparando nos dois vultos interroga espaçadamente com cadência, austeridade e imensa falta de corda... Quem está aí?... E de candeias apagadas?

– Foi o vento, dizem as pobres inocentes varadas de terror... e a abadessa que só é velha nos óculos, na bengala e em andar curvada p'ra frente manda tocar a sineta que é um dó d'alma o ouvi-la assim tão debilitada. Vão todos p'ro coro, mas eis que, de repente batem no portão e sem se anunciar nem limpar-se da poeira, sobe a escada e entra p'lo salão um Bispo de Beja que quando era novo fez bregeiricos co'a menina do chocolate.

Agora, completamente emendado, revela à abadessa que sabe por cartas que há homens que vão às mulheres do convento e que ainda há pouco vira um dos cavalos a saltar p'la janela. A abadessa diz que efectivamente já há tempos que vinha dando p'la falta de galinhas e tão inocentinha, coitada, que n'aqueles oitenta anos ainda não teve tempo p'ra descobrir a razão da humanidade estar dividida em homens e mulheres. Depois de sérios embaraços do Bispo é que ela deu com o atrevimento e mandou chamar as duas freiras de há pouco co'as candeias apagadas. Nesta altura esta peça policial toma um pedaço d'interesse porque o bispo ora parece um polícia de investigação disfarçado de bispo, ora um bispo com a falta de delicadeza de um polícia d'investigação, e tão perspicaz que descobre em menos de meio minuto o que o público já está farto de saber – que a Mariana dormiu co'o Noel. O pior é que a Mariana foi à serra co'as indiscrições do bispo e desata a berrar, a berrar como quem se estava maribando p'ra tudo aquilo. Esteve mesmo muito perto de se estrear com um par de murros na coroa do bispo no que se mostrou de um atrevimento, de uma insolência e de uma decisão refilona que excedeu todas as expectativas.

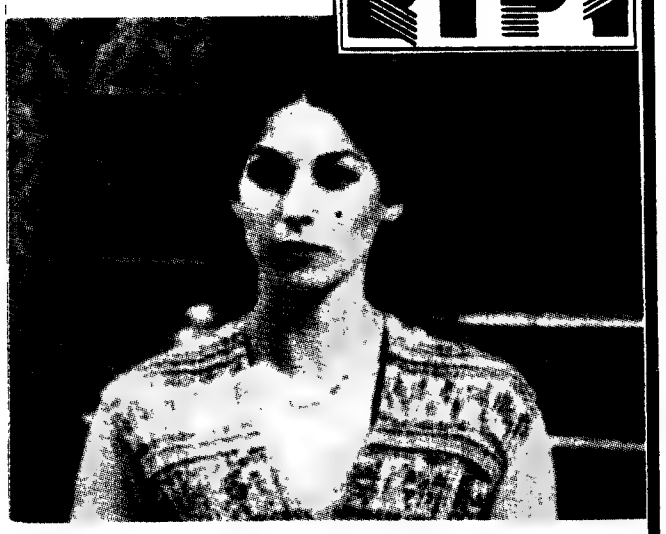
Ouve-se uma corneta tocar uma marcha de clarins e Mariana sentindo nas patas dos cavalos toda a alma do seu preferido foi qual pardalito engaiolado, a correr até às grades da janela a gritar desalmadamente p'lo seu Noel. Grita, assobia e redopia e pia e rasga-se e magoa-se e cai de costas com um acidente, do que, já previamente tinha avisado o público e o pano também cai e o espectador também cai da paciência abaixo e desata n'uma destas pateadas tão enormes e tão monumentais que todos os jornais de Lisboa no dia seguinte foram unânimes n'aquele êxito teatral do Dantas.

A única consolação que os espectadores decentes tiveram foi a certeza de que aquilo não era a Sóror Mariana Alcoforado mas sim uma merdariana – aldantascufurado que tinha cheliques e exageros sexuais.»

Almada Negreiros
in – «Manifesto Anti-Dantas»

Hoje

RTP1



Exibe-se na RTP-1 mais um episódio da série «Escândalos Vitorianos»

18.02 Notícias
18.08 «Candy, Candy»
18.35 Teleregiões
19.00 Arte e Perícia
20.00 Telejornal – e Boletim Meteorológico.
20.30 «O Bem Amado» – episódio n.º 136.
21.05 «Escândalos Vitorianos» – intérprete: Peter Egan. Argumento: Matthew Clare. Realização: Richard Martin.
22.10 Grande Informação – um programa de actualidades.
23.05 Últimas Notícias

RTP2

Na rubrica Aristas, da RTP-2, será apresentado um filme sobre a carreira do actor Rui de Carvalho (na foto)

19.32 Notícias
19.37 «Serafim, Agente Secreto»
20.00 «Cenas da Vida Conjugal»
20.55 Artistas – Rui de Carvalho. Filme sobre a carreira do actor Rui de Carvalho. Filmado no Teatro Nacional, na rua e em casa do actor. Ele deu um longo depoimento sobre o teatro, a vida de um actor, o teatro amador, a encenação, a disciplina no teatro, etc.
21.20 «Guerra dos Sexos» – episódio n.º 112.
22.15 Jornal da Noite – resumo das principais notícias.
22.45 O Melhor de... «O Tal Canal»

Amanhã

RTP1

18.00: Notícias; **18.10**: «Conan, o Rapaz do Futuro»; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: «O Barco do Amor»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.00**: Cinema Lumiar – com o filme «As Aventuras dos Marretas»; **22.30**: Últimas Notícias.

RTP2

19.30: Notícias; **19.40**: «Firmoga Fenómeno»; **20.00**: «Amor de Perdição»; **21.00**: Caminhos do Eterno; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.45**: «Fama».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1
«Escândalos Vitorianos» (21.05)

RTP2
Rui de Carvalho (20.55)

RTP1
Dirceu mostra-se emocionado com as palavras de Odorico. Imediatamente dirigem-se para a igreja para estudarem a maneira de colocar o microfone.
Zeca Diabo está decidido a ir viver para casa da mãe e leva consigo Eutórgio. Este promete a Mariana voltar para a ver. Zeca Diabo apercebe-se dos olhares trocados entre os jovens.
Muito elegante no seu fato domingueiro, maestro Sabiá vai até casa das irmãs Cajazeira e pede a Dó que o deixe namorar com Júju. Esta, escondida, ao ouvir tal dá um grito histérico.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

"Omega Alpha" de Art Pepper

Um sax inconfundível

«Omega Alpha» é o disco de Art Pepper, gravado em 1957, recentemente editado entre nós. Um álbum onde o músico conseguiu uma constante e envolvente criatividade, afirmando uma forma de expressão totalmente pessoal, que atingiu um elevado grau de fluência técnica e conceptual.

O saxofonista-alto, considerado um dos mais importantes do Jazz moderno, morreu em Julho de 1982. De Art Pepper ficou a vasta discografia e a sua autobiografia «Straight Life», na qual descreve a longa e agitada carreira, interrompida num total de dez anos e meio, por diversos períodos devido a hospitalizações e prisões.

Pepper foi um dos músicos mais originais e criativos, com uma linguagem característica feita à custa de muito trabalho e do aperfeiçoamento técnico dedicado ao seu instrumento, tanto como à arte de tocar jazz, procurando sempre uma forte identidade pessoal com que conseguiu um estilo e sonoridade inconfundíveis.

Foi um dos poucos jovens a revelar-se no período pós bebop e que não sofreu influências do saxofonista-alto Charlie Parker. Ele aperfeiçoou a sua técnica sobre a admiração do saxofonista-tenor Lester Young. Sobre este facto Pepper realçou um dia:

«Mesmo apesar de eu tocar saxofone-alto, Lester foi o músico que mais me influenciou, assim como Zoot Sims. Antes disso apreciava o trabalho de Joe Thomas que tocou saxofone – tenor na orquestra do velho Jimmy Lunceford. Claro que gostava da forma de tocar de Charlie Parker, mas nunca o imitei como o fez a maioria. Parker acabou por afectar negativamente muitos saxofonistas que criaram um tal estado de dependência do seu estilo que se tornaram simples imitações, perdendo a sua personalidade».

Pepper seguiu sempre o seu próprio caminho musical. «Adorava a maneira de Parker improvisar mas não ao extremo de o pretender copiar. Fui atacado por uma quantidade de gente, quando não se seguia o estilo de Bird, um músico não valia nada! Mas continuei a aperfeiçoar o meu estilo durante todo aquele

período, entre 46 e 51, na época em que tocava na orquestra de Stan Kenton. No início dos anos 50 constitui o meu próprio agrupamento, gravei discos e as pessoas passaram a saber quem eu era. Logo que ouviam a minha música sabiam que era Art Pepper quem tocava, o que era estupendo».

Maturidade e prisão

A associação com Kenton começou em 1943 e durou quase uma década com várias interrupções. Foi nessa altura que o músico começou a delinear essa linguagem musical forte, clara e original que então procurava aperfeiçoar.

Na orquestra, Art desempenhou um papel de destaque e com ele gravou frequentemente, para além de outras formações instrumentais. Em 1951 e 1952, a revista «Down Beat» colocou-o em segundo lugar na categoria do sax-alto, logo a seguir a Charlie Parker.

No ano de 51 desmoronou-se a orquestra de Kenton e Pepper formou o primeiro dos seus pequenos agrupamentos, com o qual gravou os primeiros discos em seu nome. Essas gravações vieram confirmar a capacidade de originalidade que as suas improvisões demonstravam, um notável domínio da harmonia, uma grande imaginação melódica e fluência rítmica.

Quando se assinalava a maturidade da primeira fase de crescimento e o êxito discográfico começava a subir, Pepper foi preso em 1953, condenado por tráfico de droga. Em 47 havia começado a consumir heroína, droga que lhe parecia solução para enfrentar a separação da sua mulher e da filha, ainda miúda.

Quando foi libertado, e de regresso a Los Angeles para retomar a sua actividade musical, viu-se forçado a aceitar todo o trabalho que lhe apareceu, embora não tivesse perdido nenhuma das suas firmes qualidades musicais.

Em 1956 ultrapassou o período anterior e colaborou em discos de inúmeros músicos, realizando quatro Lp's em seu nome. Isto serviu para provar a sua reputação de músico de jazz dos mais competentes e originais de então.

Os músicos

«Art Pepper Meets The Rhtthm Section» foi uma das suas obras mais brilhantes, gravada com a secção rítmica de Miles Davis da altura: o pianista Red Garland, o contrabaixista Paul Chambers e o baterista Philly Joe Jones. Este disco que foi o acontecimento do ano de 57, tornou-se num dos fundamentais da sua vida.

Seguiu-se uma gravação com Quincy Jones, tendo passado pouco tempo, aparecido no programa televisivo «Stars of Jazz», gravado para a editora Imperial Records. Porém, este material não foi editado em disco e Art Pepper ultimamente apenas

conservava a lembrança de alguns pormenores da gravação.

Nessa sessão participaram o pianista Carl Perkins, o contrabaixista Ben Tucker e o baterista Chuck Flores, que com ele gravaram o disco «Omega Alpha», agora editado em Portugal. Pepper encontrou em Perkins o pianista ideal, que combinava a força amadurecida com a subtileza harmónica e dinâmica.

O pianista autodidacta era um músico cuja economia de expressão revelava uma musicalidade inteligente e uma originalidade de concepção maliciosa. Ele construiu o seu estilo pianístico individualizado sob a influência de Bud Powell. O jovem cheio de talento não pôde mostrar as suas potencialidades porque morreu aos 29 anos em Los Angeles.

Ben Tucker, o contrabaixista, nasceu em Nashville, residiu em Los Angeles durante três anos a partir de 1956 e partiu para Nova Iorque. Em Los Angeles tocou com Herbie Mann e Billy Taylor entre outros. No grupo do primeiro obteve um grande êxito com a sua composição «Comin's Home Baby». Participou em diversas gravações de Pepper.

Flores que ainda hoje continua a tocar, nasceu na Califórnia e estudou com Shelly Manne, tendo tocado durante vários anos com as orquestras de Woody Herman e Mayhard Fergunson. Foi ao terminar uma digressão com o primeiro destes músicos, que Flores colaborou no disco de Art Pepper.

E.M.C.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.º Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 4 de Outubro de 1984, pelas 16 horas neste Tribunal Rua Braamcamp n.º 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Canalux-Projectos e Instalações Técnicas Especiais Ld.ª, com sede na Rua Oliveira Martins, n.º 2-B Lisboa, no processo executivo n.º 2575/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única – O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Rua Oliveira Martins n.º 2-B e o respectivo rechelo a que se atribui o valor presumível de 2 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Setembro de 1984

O Juiz de Direito,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Liq. Tributário
(Luís António Pinto Barroso)

«D.L.» – 25/9/84 – 2.ª Pub.

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	81$30	87$30
ALEMANHA FED (marco)	51$75	52$85
ÁUSTRIA (xelim)	7$30	7$54
BÉLGICA (franco)	2$388	2$588
BRASIL (cruzeiro)	$043	$073
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	118$45	120$45
(notas de 5 a 1000)	118$95	120$95
DINAMARCA (coroa)	14$30	14$70
ESPANHA (peseta)	$882	1$002
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	155$75	157$75
(notas de 5 a 1000)	156$25	158$25
FINLÂNDIA (marka)	24$85	25$45
FRANÇA (franco)	16$85	17$55
HOLANDA (florim)	45$90	46$90
IRLANDA (libra)	161$30	165$30
ITÁLIA (lira)	$075	$085
JAPÃO (iene)	$613	$648
NORUEGA (coroa)	17$85	18$35
REINO UNIDO (libra)	196$15	200$15
SUÉCIA (coroa)	18$15	18$75
SUÍÇA (franco)	62$70	63$80
VENEZUELA (bolívar)	9$95	10$95

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: A voz da solidariedade; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Música sinfónica; **16.30**: Os grandes intérpretes; **17.30**: Música do século vinte; **18.05**: Música portuguesa; **18.30**: Orquestras de câmara; **18.58**: Os olhos férteis; **19.30**: Trios com piano; **20.10**: Canções, de Mozart; **20.35**: Suites orquestrais; **21.00**: Os caminhos do homem; **21.40**: Música do período barroco; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Música sinfónica; **00.05**: Quarteto n.º 1, em sol menor, K. 478, de Mozart; **00.30**: Cantata, BWV 209, «Non Sa Che Sia Dolore», de João Sebastião Bach; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do C. C. do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul em FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

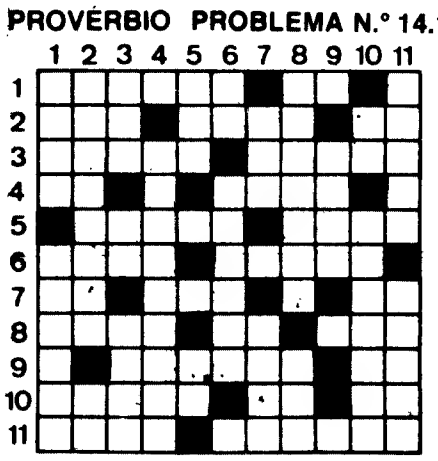
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.145

HORIZONTAIS:

1 Hemolinfa. Preposição.
2 Anel. Freguesia do concelho de Torres Vedras. Verso (abrev).
3 Matagal. Espíritos.
4 Nesse lugar. Nome de homem.
5 Descarnado. Rio de Espanha.
6 Falha. Argamassa composta de cal hidráulica ou cimento, areia e pedra miúda.
7 Zomba. Magoa. Batráquio.
8 Pronome demonstrativo. Ouro (s.q). Acrescentei.
9 Rezasse. Pátria de Abraão.
10 Cingir. Suspiro. Rádio (s.q).
11 Transpiras. Cidade do Alto Egipto, nas margens do Nilo.



VERTICAIS:

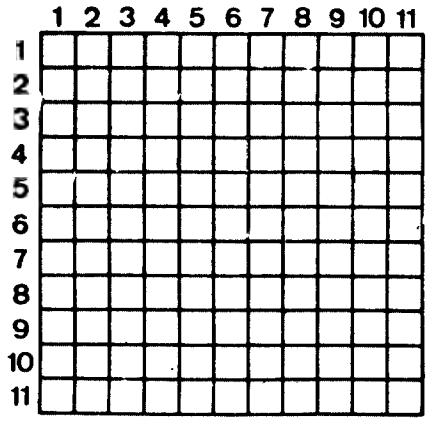
1 Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. Dobrada.
2 Encostais. Ruténio (s.q).
3 Bêbado. Clima. Penúria.
4 Aquelas que sabem jogar.
5 Boi selvagem. Atmosfera.
6 Eurípio (s.q). Judeu da tribo de Neftali, célebre pela sua piedade e pela caridade para com os correlegionários durante o cativeiro de Ninive.
7 Recusa. Tempo do verbo ser. Empregas.
8 Natural da Dalmácia. Aqui está.
9 Simples.
10 Vossa Alteza. Banha.
11 Impressão moral. Espécie de andorinha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9995

HORIZONTAIS:

1 Dama castelhana de rara formosura por quem D. Pedro I se apaixonou perdidamente. Coragem.
2 Pancada de relógio. Lenha.
3 Fecha as asas para descer mais depressa. Alternativa. Cálcio (s.q).
4 Utensílio doméstico. Antigo superior de convento. Reis.
5 Aperfeiçoara. Acreditas.
6 Tempo do verbo ir. Sufixo que designa estado. Cidade da Holanda.
7 Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico. Carta de jogar.
8 Post sriptum. Gavinhas.
9 Ecoasse. Nota musical.
10 Irídio (s.q). Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
11 Homem que só tem um olho. Amónio (s.q).



VERTICAIS:

1 Actor e cineasta inglês autor de «Luzes da Ribalta» e criador da personagem cómica (Carlitos). Textualmente.
2 Preposição e artigo. Oásis. Rio de Itália.
3 Senhores. Cidade de Itália.
4 Ilha pertencente à província de Macau. Nome de astro.
5 Gabas-te.
6 Proposição e artigo (inv). Palmeira da Amazónia. Dé pios (inv).
7 Filtro. Rénio (s.q). Nota musical.
8 Político britânico e um dos protagonistas da vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial.
9 Preposição e artigo (inv). Rádio (s.q). Ilha da Polinésia.
10 Acredites. Autores.
11 Atravessas. Víscera dupla.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.144

HORIZONTAIS:

1 Pu. MOLHAR. A.
2 Assoma. Roda.
3 Léu. Os. Roer.
4 Asma. Tré.
5 Ocai. Papo.
6 Ri. Moela.
7 Asaria. Ni.
8 Ardor. Doba.
9 Cria. Ill. Al.
10 Ao. Rea. Doca.
11 Pais. Alor.

VERTICAIS:

1 PALAVRA. COM.
2 Uses. Isara.
3 SUMO. Ari.
4 Mo. Acordara.
5 Omo. Io. Ie.
6 Lastimarias.
8 Arrependida.
9 Roo. Alio. Ló.
10 DE. Pá. BACO.
11 Aarão. Calar.

PROVÉRBIO: Molhar a palavra com sumo de Baco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9994

HORIZONTAIS:

1 Suão. Boca.
2 Ana. Mãe. Som
3 Limão. Siara.
4 Ar. Tremo. Ar.
5 Sabor. Adora.
6 Selo. Raça.
7 Rasca.
8 Bari. Assa.
9 Ala. Amo. Ias.
10 Lesam. Suais.
11 Ai. Maroto.

VERTICAIS:

1 Salas. Abala.
2 Umiras. Alei.
3 Aam. Berras.
4 Atolai. Am.
5 Morros. Ama.
6 Ea. Cem.
7 Esmara. Oso.
8 Ioda. Ut.
9 Osa. Ocasião.
10 Corara. Sai.
11 Amara. Passa.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
LUCRÉCIA BÓRGIA

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

CASTIL 530194

R Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA

CINE BLOCO 556824

R Pinheiro Chagas 10

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 s 21.30
– M. 12 a.
BREAKDANCE
Às 24
A PELE DE UM MALANDRO

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

CINE 222 579460

Av P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL
Às 24
O MAFIOSO REBELDE

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
BREAKDANCE

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30
SCARFACE, A FORÇA DO PODER

CONDES 322573

Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 14.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS BANDIDOS DO TEXAS

EDEN 320768

P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
114.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
14.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35

Estreia às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
PREGO A FUNDO

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.15
– N. ac. men. 12 a.
PORKY'S II

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral. 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
A BOMBA NA MARINHA
Às 24
UM DIA DE CÃO

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4

R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI
4.ª Semana

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FURACÃO NO ASFALTO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão, 109

Estreia às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
PREGO A FUNDO

QUARTETO 771378

R Flores de Lima, 16

SALA 1
às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MULHERES
Às 23.30 – M. 18 a.
A VIDA DE BRIAN

SALA 2
às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30
VESTIDA PARA MATAR

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 16 a.
ESTILHAÇOS
Às 23.30
A 3.ª GERAÇÃO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
A ILHA DO AMOR

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO II
Às 24
O GRANDE FILÃO

ROMA TEL. 727778

Av de Roma 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FOOTLOOSE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
TORNADO

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
2.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
13.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES
Domingo às 11.15
PARADA DE ESTRELAS

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
2.ª Semana

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
TORNADO

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Estreia às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA

XENON 368480

Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «Footloose», às 21.45 (12 anos)
TIVOLI – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Duas Mulheres Apaixonadas», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Prazeres Ocultos», sessões permanentes (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «A Máquina», às 21.30 (18 anos)
CITY-CINE – «Vingança Selvagem», às 21.30 (16 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Que Paródia de Férias», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Júlia, uma Máquina Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «O Sentido da Vida», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «O Padrinho», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «O Carteiro Toda Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «A Febre Continua», às 21.45 (12 anos)
ALMADA – Academia – «Uma Cama para Três», às 21.15 (12 anos)
AMORA - CRUZ DE PAU – Lord – «Chinatown», às 21.30 (16 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Vingança Selvagem», às 21.30 (16 anos)
ALGÉS – Stadium – «A Noite de São Lourenço», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Butterfly», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Império dos Sentidos», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Escola do Dever», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «Breakdance», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «A Bênção do Anjo Negro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Foores – «Os Dois Fugitivos», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Roma Violenta», às 21.30 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «1941, Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «1001 Noites Eróticas», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Grande Hotel Excelsior», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Um Casal de Três», às 21.30 (16 anos)
ÁGUIA – «As Aventuras da Turma da Mónica», às 21.45 (6 anos)
RIVOLI – «O Preço do Escândalo», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «My Fair Lady», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Um Homem Fora de Série», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Que Paródia de Férias», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Os Eleitos», às 21.45 (16 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Cocktail Sexual», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MERCADO DO CHILE: Alcalia**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BRANDOA -AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662).

REFORÇO

AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO D'OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305), **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 223308); **LAVRADIO: J. Conceiado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216855). Até às 22 horas; **AIDELA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Guamão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas, **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723)) **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Bairro das Caixas de Previdência, bloco A (T 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740) Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841) Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Gardia**, Av dos Missionários, 2 (T. 9242181) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T 9214103). Permanente, **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas, **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas, **COLARES: Abreja** (T. 9290088): **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T 2518518) Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T 2531240). Até às 22 horas

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **Nau VITÓRIA**, R. de Nau Vitoria, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156; Foz, **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

Coimbra

ROCHA, R. do Brasil, defronte de São Teotónio (T. 71526); **OLIVEIRA RAMOS**, Monte Formoso (T. 20758).

teatros

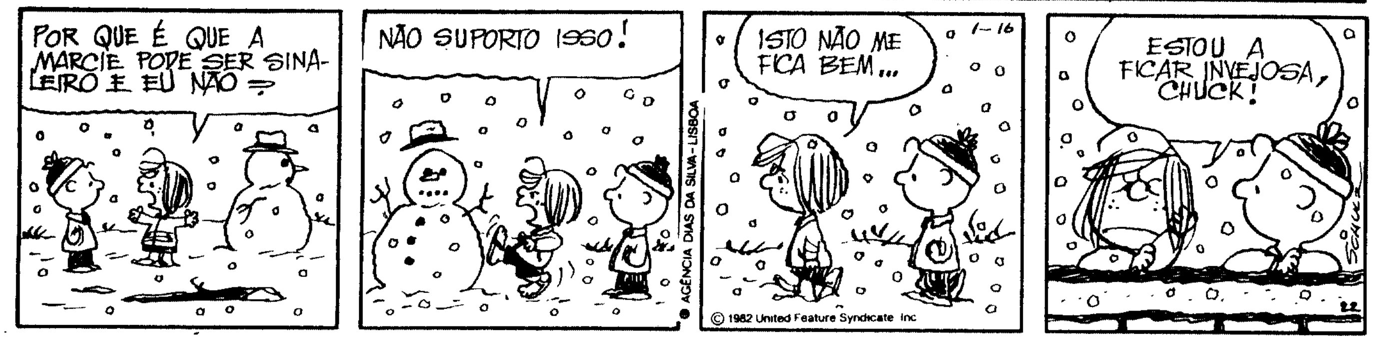
Lisboa

MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
RONDA 77 – «O Pior Espectáculo do Mundo», às 22.00 (13 anos)
TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (10 anos)
ABC – «E Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (12 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Maria Stuart», às 21.45 (13 anos)

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.55	**4,3 m**	8.33	**0,6 m**
15.11	**4,5 m**	21.00	**0,5 m**
Dia 26			
3.37	**4,4 m**	9.15	**0,6 m**
15.55	**4,5 m**	21.41	**0,5 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	2°
VILA REAL	7°
PORTO	9°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	14°
ÉVORA	11°
BEJA	9°
FARO	12°
SAGRES	13°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	21°

No Porto

Processos-crime contra autarcas que não declararam rendimentos

PORTO, 25 – Segundo revela hoje o matutino «Jornal de Notícias», já deram entrada nos Juízos de Instrução Criminal da comarca do Porto diversos processos-crime contra autarcas que não entregaram no tempo legal, as suas declarações de rendimentos. Segundo aquele matutino, os autarcas visados, num total de 39, pertencem aos concelhos do Porto, maia, Gondomar, e Valongo. A informação referia ainda os nomes dos presidentes das Câmaras de alguns daqueles concelhos, nomeadamente, Paulo Valada, Vieira de Carvalho e Narciso Miranda, além de alguns vereadores portuenses. O «DL» tentou esta manhã contactar com alguns dos nomes referidos, apenas tendo sido possível falar com o presidente da Câmara de Matosinhos, Narciso Miranda, dado que Paulo Valada se encontra de férias e Vieira de Carvalho estava em serviço fora dos Paços do Concelho da Maia. Narciso Miranda disse-nos que entregou a documentação relativa aos rendimentos embora fora do prazo por não haver impressos, «como aconteceu em muitas outras localidades do país», acrescentou Narciso Miranda considerou que é

assim aconteça» o número de pessoas obrigadas a apresentar tais declarações e que o não fizeram e aproveitou para dizer que dos 9 autarcas de Matosinhos a isso obrigados seis entregaram fora do prazo, dois entregaram dentro do prazo e apenas um não entregou a documentação sobre os seus rendimentos.

O presidente da Câmara de Gondomar com quem foi possível contactar, esclareceu que a sua declaração foi enviada no dia 10 de Agosto último conforme recibo em seu poder. Quanto a Valongo, o presidente da Câmara estava em serviço fora dos Paços do Concelho tendo apenas a sua secretária esclarecido que «ele andou a tratar disso, não sei mais nada».

Instituto Superior de Matemáticas Aplicadas

Notas por atribuir, alunos num impasse

Inacreditável, mas verdadeiro: a pouco mais de uma semana da abertura oficial das aulas, o ano lectivo de 1983/84 ainda não terminou para muitos estudantes que continuam a aguardar a divulgação de notas relativas a exames da primeira chamada (Julho).

E porquê este impasse...?

Em princípio, eventuais fraudes detectadas em exames levaram o Ministério a proceder à necessária averiguação, via Inspecção-Geral.

Logo: as notas foram congeladas pelo Ministério – e os estudantes atingidos por esta decisão (incluindo aqueles que não entraram em nenhuma espécie de fraude) continuam a aguardar.

Várias escolas do País teriam sido afectadas pela fraude. Por exemplo, em Lisboa, no Instituto Superior de Matemáticas Aplicadas, a situação é melindrosa: 17 alunos do 12.° ano estão à espera do resultado do inquérito e da nota da disciplina de Física.

Veja-se só o embaraço: o exame respectivo realizou-se em 6 de Julho e, entretanto, terminou no dia 17 deste mês o prazo das candidaturas ao Ensino Superior.

Que solução esperam encarar os responsáveis pelo Ministério...?

Vandalismo no Rossio lágrimas, flores e fogo

«Oh homem deixe-me em paz, que o prejuízo já eu tenho». Por entre soluços, Laura, uma vendedora de flores do Rossio lamenta a sua sorte. A barraca que ali tem alugada foi destruída esta noite por um fogo posto, mais um marco na escalada de vandalismo que tem escolhido como alvo as instalações de quem vende cor e perfume.

A situação não é nova. Pela calada da noite, uma navalha rasga a lona verde, uma ponta de lume queima as cordas, mãos desocupadas destroem as flores e vasos. Num prazo de cinco dias, duas barracas foram assaltadas e, esta noite, uma outra incendiada.

Os ferros da estrutura metálica estavam manchados pelo labor das chamas. As prateleiras de madeira, que ainda ontem sustentavam vasos, reduzidas a cinzas. Das flores, apenas escaparam algumas, amarelecidas. Do seu perfume, apenas a lembrança.

Mais de 100 contos de prejuízo

Os olhos rasos de lágrimas, Laura e Isabel, que até agora partilhavam o mesmo espaço de venda, reúnem num cabaz o que sobrou das chamas. Na tarefa são acompanhadas por outras vendedoras.

Albertina Espírito Santo conta o seu caso. «A minha barraca foi colocada de novo na sexta-feira. Olhe, agora já está cortada e já lhe começaram a pôr fogo». Juntando o gesto à palavra, aponta para pequenos buracos de rebordos acastanhados.

«Isto é obra dessa vadiagem que anda por aqui à noite», sentencia outra, enquanto olha desconfiada para a sua banca. «Nós pagamos 1200 escudos à Câmara de aluguer, o que é bem pouco, e vamos aqui acumulando prejuízo. Nós e a Câmara», comenta.

O chefe da divisão de mercados da Câmara Municipal de Lisboa diria ao «DL» que cada barraca nova custa 40 contos. «A semana passada pedimos à fábrica que construísse com urgência uma, agora precisamos de duas barracas novas para não tramar a vida às mulheres».

Segundo aquele responsável da CML é intenção da edilidade manter a tradição da venda de flores no Rossio. Por isso, as destruições não irão empalidecer esta vontade.

No entanto, para as vendedoras, a situação agrava-se. Ao tempo de espera por uma barraca nova juntam-se os prejuízos causados pelas sucessivas destruições. Por alto, Laura e Isabel terão perdido, na voragem das chamas, cerca de 100 contos.

A **resolução para esta** situação não parece fácil. «Desejaríamos ter aqui policiamento nocturno, tal como ele é necessário na Praça de Espanha, mas a Polícia Municipal não tem efectivos», afirmou o chefe da divisão de mercados da CML.

Até ser encontrada uma solução, quem passar pelo Rossio manhã cedo pode deparar com uma cena nova. Lágrimas provocadas pela destruição de flores pelo fogo.

"Não é necessária licenciatura..."

Do jornalista Manuel Figueira, que exerce o cargo de director-geral da Comunicação Social, recebemos um pedido de esclarecimento a respeito de uma pequena notícia publicada na nossa edição de sexta-feira passada, na qual se referia que uma Portaria inserida na 1.ª Série do «Diário da República» do mesmo dia alargava a área de recrutamento do director-geral da Comunicação Social a jornalistas com mais de dez anos de actividade proifissional, não-licenciados e sem vínculo à função pública.

A verdade, no entanto, é que a citada Portaria se reporta exclusivamente ao lugar de director de Serviços de Informação do quadro daquela Direcção-Geral. Por outro lado, o alargamento da área de recrutamento também não constitui propriamente novidade, uma vez que o actual director-geral já beneficiou deste regime quando, em Março de 1980, foi nomeado.

Acrescente-se ainda ao esclarecimento prestado por Manuel Figueira, que a notícia publicada no nosso jornal teve origem em agência noticiosa, e que o referido lugar de director de Serviços de Informação se encontra vago desde Novembro de 1983, estando já proposto desde então para o preencher um funcionário do quadro da DGCS, aguardando-se apenas a decisão governamental sobre essa proposta.

Presidente da CEE em Lisboa sem "boas notícias"

Garrett Fitzgerald, primeiro-ministro da Irlanda, reafirmou ontem o compromisso firme» da presidência irlandesa da CEE para a conclusão, até ao final do seu mandato, das negociações de adesão de Portugal.

No jantar oficial do primeiro dia da sua visita a Lisboa, sublinhou que «tem sido dito muito claramente, em todas as possíveis oportunidades, tanto aos Estados membros como à Comissão, que a presidência dá a mais alta prioridade às negociações de alargamento e embarca num intensivo, mas finalmente realístico, programa de trabalho para atingir o nosso objectivo».

Garrett Fitzgerald, observou que as negociações de adesão estão agora, consideravelmente avançadas e estão a entrar no seu final, numa fase decisiva».

«Tem havido dificuldades, mas estou confiante e ainda mais depois das conversações de hoje, de que os problemas que restam serão resolvidos para satisfação de ambos os lados» – declarou.

Mário Soares, o anfitrião, manifestou-lhe «alguma apreensão» de Portugal por assistir «ao adiamento sistemático de decisões indispensáveis à finalização das negociações da adesão de Portugal à CEE».

O Primeiro-Ministro português disse, todavia, acreditar que as dificuldades que têm sido colocadas à adesão de Portugal às Comunidades «venham finalmente a ser afastadas a bem de uma maior coesão e uma mais indispensável solidariedade europeia».

Mário Soares salientou que a reunião em Dublin veio reafirmar a vontade política «dos governos dos Dez na manutenção do calendário há muito fixado pela própria Comunidade e que visa a integração plena de Portugal e da Espanha em 1 de Janeiro de 1986.

«Mas é necessário que essa vontade política seja respeitada a todos os escalões da complexa máquina a quem compete implementar as decisões do Conselho de Ministros da CEE» – disse Soares, sublinhando que «isso nem sempre tem acontecido».

Mário Soares observou que Portugal «tem negociado com espírito sempre construtivo e para chegar aos compromissos desejáveis, mas não pode, obviamente, sacrificar interesses vitais para a sua economia e para a sua estabilidade».

«Portugal espera da capacidade de chefia do primeiro-ministro irlandês que em Outubro próximo seja assinado um acordo em que se reconheça a finalização das negociações dos «dossiers» portugueses» – acrescentou.

Ligações directas a Dublin

Ontem o primeiro-ministro irlandês tinha participado na cerimónia de inauguração das ligações telefónicas directas entre Lisboa e Dublin.

Garret e Soares tiveram, ontem também, uma primeira abordagem dos «dossiers» de adesão em reunião com os membros das duas delegações. A delegação portuguesa integra Álvaro Barreto, ministro do Comércio e António Marta, presidente da Comissão para Integração Europeia. Jaime Gama e Ernâni Lopes a quem tem estado cometida a negociação com a CEE encontram-se nos Estados Unidos em reuniões da ONU e do FMI.

No final dessa reunião, o primeiro-ministro irlandês pôs água fria na expectativa dizendo que a sua visita não pretendia «dar boas notícias» mas discutir os problemas».

Jardim solidário com Soares da Costa

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, solidarizou-se hoje com o ministro da Agricultura Soares Costa e lamentou que o PSD «tenha deixado cair um ministro desta maneira».

Para o chefe do Governo madeirense, que falava no aeroporto do Funchal, o titular da pasta da Agricultura é um homem que conhece «desde a primeira hora do partido, com uma honestidade irrepreensível e com qualidades técnicas que permitem ser das poucas pessoas reconhecidas como tal no estrangeiro».

Admitindo que «talvez por ser uma pessoa muito honesta e tecnicamente de muito valor não tenha jeito para a política», João Jardim sublinhou: «É lamentável que o PSD tenha deixado cair desta maneira um ministro seu quando há no Governo pessoas que o Primeiro-Ministro não as deveria ter lá».

O presidente do Governo Regional disse que teve oportunidade de abordar esta questão com Mota Pinto pois entende de que «a substituição do ministro da Agricultura antes de 1 de Outubro — e segundo parece é o que poderá acontecer — será altamente prejudicial para o PSD da Madeira».

Recorda-se que Soares Costa tem agendada uma visita oficial à região autónoma da Madeira de 1 a 3 de Outubro durante a qual presidirá à cerimónia de adjudicação da obra de construção dos silos de cereais e manterá conversações com uma delegação do Executivo madeirense chefiada por João Jardim.

SAI NA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA DE CADA MÊS

TERÇA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1984

INFORMÁTICA

No "Silicon Valley" português

Falta de apoios não desencoraja os construtores do Ener 1000

pág. 3

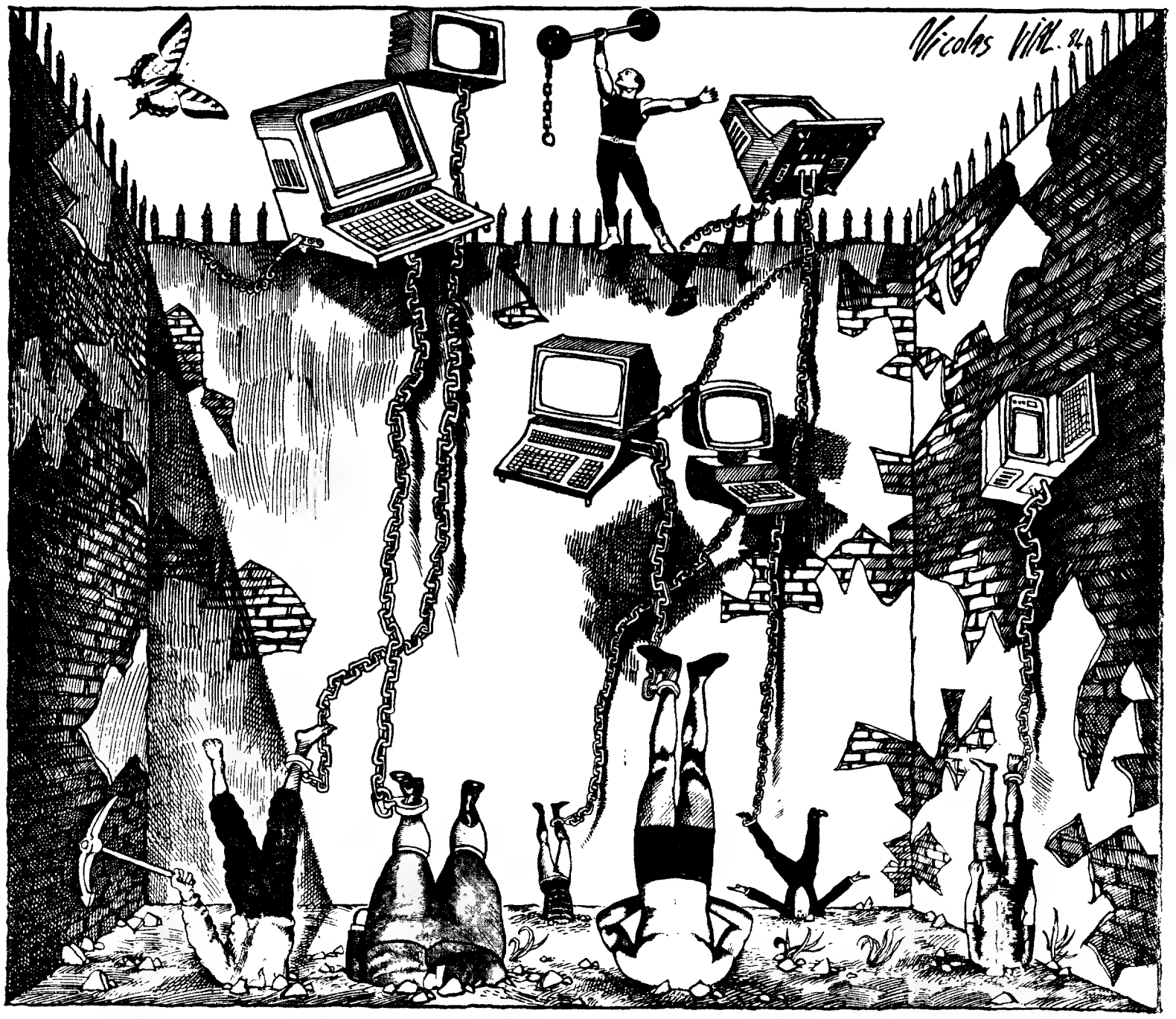
"Softwar" poderá alterar xadrez político mundial?

pág. 8

Computadores trabalham para a reinserção dos detidos

Ecrans da "evasão" transformam a vida em prisões francesas

págs. 4 e 5



AIRC é uma realidade em desenvolvimento

Câmaras da Região Centro já tratam computador por tu

pág. 8

Ingleses vão ter computadores em todas as escolas

Até ao fim do ano praticamente todas as escolas inglesas de todos os níveis possuirão pelo menos um computdor, afirmou a semana passada o ministro britânico da Tecnologia da Informação, Geoffrey Pattie, durante a visita de três dias que efectuou a Portugal. Pattie, que veio a Lisboa nomeadamente para oferecer os serviços das companhias inglesas de informática e de telecomunicações, acrescentou que neste momento há 1700 liceus que possuem uma média de 11 computadores cada e 27 mil escolas primárias igualmente dotadas de equipamentos informáticos. Em geral trata-se de micros BBC ou de Spectrums.

Da comitiva do ministro, fizeram parte diversos indústriais que tiveram oportunidade de tomar contacto com a realidade portuguesa no campo da informática e das telecomunicações, nomeadamente com o nosso parque industrial, sendo analisadas diferentes possibilidades de cooperação a vários níveis.

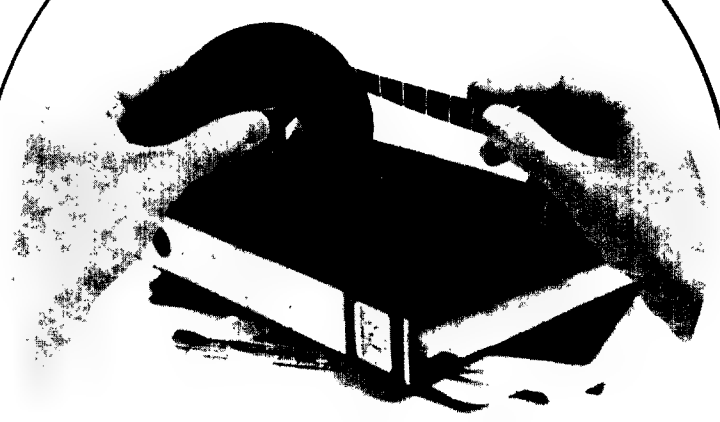
Como era de esperar os britânicos mostraram grande interesse no mercado português da comutação digital insistindo igualmente na sua competência em matéria de informática aplicada a educação, de bases e bancos e dados e de desenvolvimento de software. Os seus interlocutores portugueses foram os ministros da Indústria e da Educação e o secretário de Estado das Comunicações.

Necessidades em informática estudadas em colóquio

A International Data Corporation, de colaboração com numerosas construtoras informáticas, instituições nacionais ligadas às tecnologias de informação, vai organizar proximamente um colóquio subordinado ao tema «Necessidade de Portugal em informática, nos próximos cinco e dez anos». O encontro, incialmente previsto para os primeiros dias deste mês, mas adiado nomeadamente devido à realização do seminário da OCDE da próxima semana, deverá ocorrer em data a marcar brevemente.

De acordo com os organizadores, os objectivos do colóquio resumem-se a: definir as necessidades do país em informática nos próximos cinco e dez anos; acordar as soluções adequadas para garantir a superação dessas necessidades e propor os programas necessários à consecução dessas metas.

EPG



TRÊS SOLUÇÕES BELL & HOWELL
PARA REORGANIZAR O SEU ARQUIVO!

A BELL & HOWELL é uma das maiores produtoras de equipamento para MICROFILME, a quem se deve a criação e desenvolvimento de um completo e avançado sistema de registo de documentos, microfilmagem e tratamento de informações.
O sistema de arquivo de microfilme em bobines está indicado para:

- Arquivos de transacções comerciais.
- Registos activos ou históricos.
- Documentos ou formulários em contínuo.

E apresenta as seguintes vantagens:

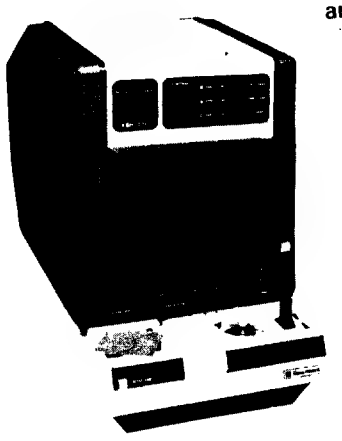
- Consulta de qualquer documento de um arquivo em menos de 60 segundos.
- Segurança total do arquivo.
- Economia de espaço (98 %).

Por isso, Lima Mayer faz-lhe três sugestões, para reorganizar o seu arquivo:

☐ Ou nós vamos à sua empresa microfilmar o seu arquivo;
☐ Ou remete-nos a documentação para ser microfilmada nas nossas instalações;
☐ Ou adquire-nos um sistema BELL & HOWELL.

Tudo isto é resultado da enorme capacidade e versatilidade BELL & HOWELL para solucionar problemas de TEMPO, ESPAÇO e ARRUMAÇÃO no seu escritório ou empresa.

TRÊS SUGESTÕES, TRÊS SOLUÇÕES.



LIMA MAYER
Lisboa - Tel. 854071 · Porto - Tel. 693445 · Coimbra - Tel. 75562

Seminário da OCDE debate tecnologias de informação

O papel das políticas das tecnologias da informação no desenvolvimento económico dos países vai ser profundamente analisado e debatido num importante seminário internacional promovido pela OCDE e que se realizará em Lisboa, nos próximos dias 2, 3 e 4 de Outubro, a convite do Governo português. A descrição das dificuldades sentidas pelos países membros e a identificação de possíveis estrangulamentos na difusão das tecnologias da informação constitui um dos grandes temas dos trabalhos.

Além desta questão, o seminário pretende igualmente identificar as opções e as prioridades dos diferentes países no domínio daquelas tecnologias.

A participação portuguesa contará com a apresentação de 13 comunicações de especialistas ligados à investigação, à indústria, à administração e aos utilizadores.

O primeiro dia do seminário será dedicado aos temas «a difusão das tecnologias da informação nos países membros» e «o desenvolvimento das indústrias e dos serviços de informação, de informática e de comunicações». No dia seguinte serão analisados «os factores críticos para o futuro» e «a importância das infra-estruturas e dos serviços de telecomunicações». Finalmente, as estratégias dos governos no domínio das tecnologias da informação constituirão o tema dominante do último dia dos trabalhos.

Do programa do seminário constam igualmente três debates, respectivamente consagrados às prioridades a prever para o desenvolvimento das indústrias e dos serviços de informação, de informática e de comunicações; às funções que cabem aos governos e aos centros de formação privados e à prioridade das infra-estruturas e dos serviços de telecomunicações.

A realização deste forum internacional em Lisboa contará com a colaboração – para lá do Governo português e da OCDE – da Associação Industrial Portuguesa, Associação Industrial Portuense, Associação Nacional de Industriais de Material Eléctrico e Electrónico e da Associação Portuguesa de Informática.

De acordo com o presidente da Comissão Organizadora do seminário, Raul Bordalo Junqueiro, secretário de Estado das Comunicações, esta iniciativa tem especial significado para Portugal, na medida em que se verifica *«num momento muito importante da vida do País, onde as tecnologias de informação vêm assumindo progressivamente um papel cada vez mais significativo»*.

A importância deste papel, disse, advém, nomeadamente, do seu impacto no contexto do desenvolvimento económico, tanto a nível global, como a nível restrito de cada uma das empresas que compõem o parque industrial. Por outro lado, sublinhou Raul Junqueiro no acto de apresentação pública desta iniciativa, o seminário é também importante visto que *«a situação da economia portuguesa aconselha a que se debatam atempadamente estes problemas, a fim de que, por um lado, se evitem erros na política de informação, informática e comunicações do país, face ao leque de alternativas que é necessário considerar e adaptar às condições nacionais»*.

A situação portuguesa aconselha, acrescentou o secretário de Estado, a que *«se permita aos pequenos e médios empresários o acesso, em condições de optimização de investimento e rentabilidade, a meios tecnológicos necessariamente caros e de difícil aplicação correcta»*.

Raul Junqueiro referiu-se a alguns dos passos que têm sido dados no sentido da promoção das tecnologias de informação e frisou a necessidade de que todas essas acções sejam assumidas *«por todos nós»* como um *«Projecto Nacional»*. Os recursos de que dispomos, devidamente estimulados e orientados, afirmou, *«poderão viabilizar este projecto, provocando o indispensável efeito de transformação estrutural»*. Trata-se essencialmente de recursos humanos, especificou, e do desafio que representa vocacionar o país para *«aquilo que podemos designar como criador de 'software'»*.

Com a realização do seminário da OCDE, concluiu Raul Junqueiro *«esperamos que seja possível criar um novo impulso para a dinamização das tecnologias de informação, na perspectiva da completa assumpção do Projecto Nacional atrás referido, a bem do desenvolvimento económico e social»*.

Comunicações

A lista das comunicações a apresentar ao seminário pelos participantes portugueses é a seguinte: «Projectos e iniciativas do domínio das tecnologias de informação em Portugal», Manuel Gameiro, director geral de Organização Administrativa; «perspectivas da balança comercial no domínio do «hardware», do «software» e dos serviços em Portugal», Eurico Cabral da Fonseca, administrador da EID; «O desenvolvimento de uma indústria de 'software' em Portugal», Helder Coelho, investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; «Uma política nacional de apoio à criação de empresas no domínio das tecnologias de informação», João Cravinho, Instituto de Análise de Conjuntura e Estudos de Planeamento e Gabinete de Estudos Básicos de Economia Industrial, presidente da Comissão Nacional de Desenvolvimento das Tecnologias de Informação; «Constrangimentos e oportunidades na criação de novas empresas e produtos no domínio das tecnologias da informação em Portugal», José Manuel Pires de Matos, director da Associação Nacional de Indústrias de Material Eléctrico e Electrónico; «Formação para o desenvolvimento: um modelo de formação a privilegiar num contexto de mudança estrutural», Maria Márcia Trigo, directora de Serviços de Formação Profissional, Instituto de Emprego e Formação Profissional; «Fuga» e «Retorno» de cérebros», Jacques Maurício Sant'Ana Calazans, vice-presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica; «Fuga» de cérebros: deve existir primeiro; «Retorno» de cérebros: utilizemos primeiro os que ficam», José Tribolet e Lourenço Fernandes, professores do IST e directores do Insituto Nacional de Engenharia de Sistemas de Computadores; «Telecomunicações e desenvolvimento regional em Portugal», Jorge Gaspar e Manuel Carlos Lopes Porto, respectivamente professor da Universidade de Lisboa e presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro; «Telepac: a rede de dados portuguesa; desenvolvimento e perspectivas, Armando Manuel Mendes Madeira, engenheiro de telecomunicações e responsável pelo desenvolvimento de telemática dos CTT; «O lançamento da rede Telepac: o ponto de vista dos utilizadores», António Alberto Bastos Carriço, gestor de comunicação de dados do Banco Português do Atlântico; «Análise das oportunidades criadas pelas novas tecnologias no domínio dos sistemas de telecomunicações menos desenvolvidos», Fernando Abílio Rodrigues Mendes, director de Engenharia de Telecomunicações dos CTT e «O caso português», Maria José Constâncio, subdirectora geral do Departamento Central de Planeamento.

OFERTA SENSACIONAL de 5000$00

JOYSTICK ou 105 PROGRAMAS

C/ AMPLIFICADOR DE SOM NA COMPRA

SPECTRUM 16 K ..... 20 000$00 ou SPECTRUM 48 K ..... 28 000$00

CAMPANHA DE VERÃO

— PRINTER 2040, agora só por ..... 13 000$00
— ZX MICRODRIVE + INTERFACE (oferta de 2 cartrige c/ programas profiss.) ..... 31 000$00
— Mais de 430 programas ..... 50 % DE DESCONTO

SESSÕES DE DEMONSTRAÇÃO ÀS 5.as-FEIRAS DAS 18.00 ÀS 20.00 HORAS

— CURRAH-SINTETIZADOR DE VOZ E SOM ..... 8 500$00
— GRAVADOR SAMPO c/ conta rotações .... 6 300$00
— BATERIA CARGA (30 minutos) ..... 5 000$00
— LIGHT-PEN ..... 5 000$00
— JOYSTICK (Punho comando) programável 7 500$00
— TECLADO PROFISSIONAL SPECTRUM 8 000$00
— RD DIGITAL TRACER ..... 18 500$00

PEÇA INFORMAÇÕES E CATÁLOGOS
ESTABELECIMENTOS JOSÉ MELO E SILVA
RUA CONDE REDONDO, 5-LOJA C — LISBOA
TELEF 54 99 04 (Junto ao Arquivo e Judiciária)

SOMOS AGENTES TIMEX

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

Ener 1000 ainda não tem subsídios mas vendas poderão triplicar

— *apesar dos discursos oficiais até bonificações de juros foram recusadas à Enertrónica*

A Enertrónica deverá vender daqui até ao fim do ano três vezes mais computadores do que no último ano e meio. Os fabricantes do Ener, o primeiro microcomputador português, preparam-se assim para entrar em plena fase de comercialização, terminado que foi o período de desenvolvimento das suas versões actuais e do respectivo software. Tudo estaria portanto a correr sobre rodas para os pioneiros da indústria informática nacional, não fosse aquilo que consideram a contradição absoluta entre o discurso oficial relativo às tecnologias de ponta e a realidade que a experiência quotidiana da empresa evidencia. O «DL-Informática» foi à zona industrial da Gala, junto à Figueira da Foz e ouviu o dr. José Guedes, sócio da Enertrónica.

Quando se ouvem os responsáveis governamentais parece não restarem dúvidas: a grande aposta deste país para sair da crise reside no desenvolvimento das novas tecnologias, designadamente da informática e das telecomunicações. A confirmá-lo aí estão as sucessivas, senão repetitivas, declarações do primeiro-ministro a propósito da *«terceira revolução industrial»*, os discursos do titular da pasta da Indústria, a *«militância»* do secretário de Estado das Comunicações.

Os caminhos apontados pelos especialistas para a superação da situação de profunda crise em que nos encontramos mergulhados orientam-se também, inequivocamente, para uma nova política industrial assente a modernização tecnológica, dirigida para os sectores de ponta. O relatório da OCDE sobre o sistema industrial português, há pouco divulgado em Paris, mais não fez que reforçar estas teses, afirmando nomeadamente que se deve optar por uma política de inovação em detrimento da ilusão e da *«facilidade»* corporizadas nas políticas de *«imitação-recuperação»*.

A teoria e a prática

Mas na realidade o que é que se passa? Onde é que acaba a *«moda»* de falar na *«terceira revolução industrial»* e em *«tecnologias de informação»* e onde é que começa a vontade política de fazer face aos *«desafios do futuro»*?

O caso da Enertrónica parece constituir um excelente indicador do nível de correspondência entre a teoria e a prática. Trata-se de uma empresa pioneira, a primeira da indústria informática nacional (existem laços íntimos de ligação a um centro de investigação universitário, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra), que, situando-se num dos tais sectores de ponta, já mostrou o que vale com a produção do Ener 1000, galardoado com o prémio de criatividade do ENDIEL de 1983.

«Quanto aos apoios financeiros de que necessitamos para o desenvolvimento sem estrangulamentos nem bloqueamentos, de uma indústria informática nacional, continuamos sem se ter concretizado qualquer apoio por parte, do Ministério da Indústria», disse-nos José Guedes.

De acordo com este industrial, a Enertrónica tem encontrado uma grande abertura por parte do secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, *«mas dado que as questões que nos preocupam não são do pelouro do SEC, a vontade de apoiar não se pôde concretizar na solução do problema.»*

«É com mágoa — afirmam os responsáveis da empresa numa cartas enviada a Veiga Simão — *que verificamos que não suscitamos o interesse das entidades governamentais contactadas, que o país continua alheado da fundamental importância deste sector para o seu desenvolvimento global enquanto que todos os outros países europeus apoiam e protegem a sua indústria.»*

Nesse mesmo documento afirma-se que *«chegámos ao momento de tomar uma decisão definitiva. Ou o País considera de primordial importância a indústria informática e cria as condições que permitam o nascimento e o desenvolvimento duma indústria nacional baseada em projectos nacionais ou pensa de forma diferente e não necessita de criar mecanismos de apoio»*.

Bonificação indeferida

A resposta a esta questão essencial continua por aparecer, mas uma outra chegou entretanto à Figueira da Foz. Para que pudesse surgir a Enertrónica foi necessário recorrer às entidades bancárias tendo decorrido um financiamento ao abrigo do Sistema Integrado de Incentivos ao Investimento (SII), sendo solicitada uma bonificação dos juros. A Secretaria de Estado do Planeamento indeferiu o pedido...

«Isto é qualquer coisa de espantoso, nem sequer a bonificação dos juros nos foi concedida», afirmou-nos José Guedes.

Para os sócios da empresa a decisão do Ministério das Finanças colide abertamente com a política defendida pelo primeiro -ministro e pelo ministro da Indústria e só pode explicar-se por *«um erro ou deficiência de informação»*. O problema dos incentivos oficiais à indústria informática não tem no entanto nada a ver com *«esquemas de paternalismo ou acções incorrectas de proteccionismo»*, esclarecem os responsáveis da Enertrónica.

«Só queremos que o governo português se comporte connosco como o fazem os dos restantes países europeus em relação às suas indústrias informáticas. Trata-se de um sector com enormes implicações no desenvolvimento global dos países, pelo que se impõe a adopção de mecanismos de apoio à criação e desenvolvimento», acrescenta José Guedes, que cita os exemplos da Inglaterra, da França e de Espanha. No caso espanhol refere os apoios à investigação e à produção ali em vigor, assim como a acentuada protecção aduaneira garantida aos produtos dum sector fundamental em arranque.

Entre nós é o que se vê, mas o entusiasmo e a confiança continuam a ser nota dominante na pequena fábrica da Gala. Os projectos são muitos e a receptividade que o trabalho já realizado tem encontrado faz o contrapeso das falta de estímulos oficiais.

Ener já tem várias versões

Neste momento existem já várias versões do Ener, o 1000, o D15 e o D20 podendo o D15 e o D20 serem de mono ou multiutilizador e os construtores esclarecem que o *«Ener 1000 é afinal um subconjunto de um sistema integrado de escritório electrónico que está presentemente a ser desenvolvido e em que a Enertrónica está apostada»*. Em sua opinião o Ener é neste momento *«um produto mais barato que os equipamentos estrangeiros análogos mas, sobretudo, tem capacidade de crescimento e integração e uma assistência técnica que os distingue das da concorrência.»*

Com a presente estrutura da empresa — 4 engenheiros na área investigação e desenvolvimento, um no sector da produção, 4 engenheiros consultores técnicos e 2 economistas, além de um director comercial e um responsável pelo design — pensa-se na zona indutrial da Gala em contribuir substancilamente para a criação das soluções necessárias ao mercado de um país que se quer em desenvolvimento.

Segundo as previsões elaboradas para o próximo trimestre, as vendas deverão subir em flecha, triplicando o total de unidades vendidas desde a apresentação pública do produto há ano e meio.

Os projectos respeitantes ao futuro excedem porém o quadro das formas tradicionais de comercialização e até de produção, esperando-se que a celebração de acordos especiais com organismos de classe, tais como associações empresariais e ordens profissionais, possa vir a constituir um importante passo nesse sentido.

De acordo com José Guedes, tais acordos deverão permitir o estudo conjunto e a implementação de soluções individualizadas, a nível de «software» e mesmo de «hardware», adequadas às necessidades específicas dos membros desses organismos. Uma primeira experiência desta natureza deverá concretizar-se a breve trecho, mediante a assinatura de um protocolo com uma associação profissional.

Quanto aos produtos, a Enertrónica entende continuar a centrar os seus esforços de I&D nos microcomputadores Ener, apostando no entanto no desenvolvimento de novas versões, distintas das «standard», destinadas a aplicações específicas. Nesta óptica serão aproveitadas *«as enormes vantagens que a modularidade dos Ener permite para configurações dedicadas»*, sublinhou-nos José Guedes.

Os sectores a privilegiar, acrescentou, serão os da informática de escritório, da automatização dos postos de venda e do controlo industrial.

Além da informática, a Enertrónica está já apta a começar a produção de equipamentos destinados às rádios locais, esperando apenas o seu licenciamento e contando para tal com um gerador Estereo e subportadora e excitadores de FM de 20, 50 e 100 W.

A política de desenvolvimento da empresa assenta no entanto, essencialmente, na indústria informática. Neste sector, os seus responsáveis consideram-se mesmo em condições de vir a assumir uma posição de liderança no mercado nacional.

Segundo o nosso interlocutor, a empresa tem objectivos bem definidos, mas não está interessada em queimar etapas nem em adoptar soluções — designadamente de alteração do capital social — que não sirvam aqueles fins. Para José Guedes, o projecto Enertrónica é demasiado ambicioso para que se pretendam dividendos imediatos, pretendendo-se um crescimento auto-sustentado.

Reflectir em voz alta

Nesta estratégia o Ener 1000 é apresentado como *«aquilo que temos e que é uma excelente base de partida»*. Reflectindo em voz alta e reconhecendo posteriormente o *«surrealismo»* da política que preconiza, aquele industrial critica asperamente aqueles que continuam a equacionar o problema da produção nacional de equipamentos informáticos, *«relacionando-o sempre com aquilo que a IBM faz»*.

Na sua opinião, *«a política industrial para o sector não pode corresponder à imitação de uma qualquer moda, seja ela a do IBM PC, a do Apple, ou outra. Temos que conhecer muito bem as nossas realidade, potencialidades e necessidades, de modo a podermos explorar as nossas vantagens comparativas»*. Sobretudo, acrescenta, *«importa definir um plano nacional de desenvolvimento tecnológico que abranja os sectores das telecomunicações e da informática»*. Elaborado esse plano, *deveria haver um apoio efectivo das entidades oficiais responsáveis e uma verdadeira colaboração entre a indústria e os centros de investigação por forma a chegar-se à solução nacional dos problemas nacionais»*.

Ainda segundo a mesma fonte, o plano director em questão é imprescindível porque, possibilitando uma real congregação de esforços entre os diferentes parceiros, traria não só a solução dos problemas de desenvolvimento do nosso país mas também possibilitaria um acesso significativo aos mercados internacionais, nomeadamente aos dos países africanos de expressão portuguesa.

Na perspectiva de José Guedes, a defesa desta orientação não se destina de modo algum a privilegiar a sua empresa. Em sua opinião, o Ener 1000 deveria no entanto ser considerado como a base de partida em sectores específicos como é o caso do escritório electrónico e do controlo industrial. Neste último campo entende que *«deveriam ser ultrapassadas uma série de rivalidades bloqueadoras do desenvolvimento, implementando-se um projecto nacional de grande dimensão»*.

A realidade actual é porém bem diferente daquilo que o nosso interlocutor gostaria que ela fosse.

«Esta política pertence todavia ao domínio do surrealismo dada a necessidade quotidiana que enfrentamos de mendigar os apoios que nós e o País precisamos».

Passar à ofensiva

Por isto mesmo, os homens da Enertrónica adoptaram a sua própria estratégia e contam para o seu sucesso comercial com a evolução dos mercados, sobretudo o nacional.

De acordo com a sua análise os preços dos equipamentos informáticos importados vão sofrer um agravamento com a introdução do Imposto Sobre o Valor Acrescentado e a desvalorização do escudo em relação às moedas fortes reflectir-se-á mais negativamente nos produtos estrangeiros que nos fabricados na Figueira da Foz.

Chegou portanto o momento de passar à ofensiva: o Ener aí está com as suas versões; a sua aplicação às funções de controlo industrial está já em curso, sucedendo o mesmo à sua integração nos sistemas de escritório electrónico em fase de concepção na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Finalmente, quanto à terceira vertente do desenvolvimento da Enertrónica — a automatização de postos de venda — os esforços actuais incidem na criação de uma unidade de leitura de código de barras; na ligação Ener 1000 as máquinas registadoras e na preparação de «software» específico, designadamente para o controlo permanente de «stocks».

Na Gala, apesar das adversidades e da falta de apoios oficiais os tempos são de confiança e de esperança no futuro.

Secundárias da Madeira vão receber "micros"

No âmbito dos programas que a Secretaria de Estado das Comunicações tem vindo a executar, relativos à promoção e dinamização das Tecnologias de Informação, foi assinado um protocolo de colaboração entre a Secretaria de Estado das Comunicações e o Governo Regional da Madeira, através das Secretarias de Estado Regionais do Comércio e Transportes, da Educação e do Trabalho.

Este protocolo visa a implementação de um projecto-piloto, destinado a introduzir computadores nas Escolas Secundárias e no Centro de Fromação Profissional da Região Autónoma da Madeira.

Com este projecto pretende-se essencialmente, segundo a Secretaria de Estado das Comunicações, incentivar a concepção e o conhecimento regionais no campo das tecnologias de informação; facilitar o acesso em larga escala aos conhecimentos de informática; introduzir a título experimental, no ensino e na formação profissional, a utilização dos computadores e criar nas empresas de telecomunicações um domínio concreto onde poderão actuar numa perspectiva profundamente social.

Nesta óptica, os CTT e CPRM apoiam o projecto, financiando-o parcialmente e, no caso dos CTT, através da Direcção Regional da Madeira, com apoio técnico e formação de monitores.

A Telemática apoia igualmente o projecto, fornecendo os computadores e garantindo a sua assistência permanente, assim como participando na formação de técnicos e monitores.

DE CASA ATÉ AO SEU ESCRITÓRIO

●

DRAGON 32 — 39 800$00

MICROPROCESSADOR 6809 DE 8 BITS COM REGISTOS INTERNOS DE 16 BITS. 32 K RAM. 16 K ROM. 4 PÁGINAS DE GRÁFICOS (24,5 K) INTERFACES INTEGRADOS PARA DRIVES (ATÉ QUATRO DE 200 K/CADA), IMPRESSORA TIPO CENTRONICS, MONITOR, TV, GRAVADOR, JOYSTICKS, CARTRIDGES, LIGHT PEN, ETC TECLADO PROFISSIONAL. GRÁFICOS DE ALTA RESOLUÇÃO. 9 CORES, SINTETIZADOR DE SOM SOM EXTERNO BUS PINO A PINO AO 6809 E.
LINGUAGENS. BASIC DE MICROSOFT, ASSEMBLER, FORTH DOS EM ROM C/32 INSTRUC DE COMANDO DO DRIVE POSSIBILIDADES DE ABRIR 10 FICHEIROS SIMULTÂNEA
PROGRAMA E ÁREAS DE APLICAÇÃO: EDUCAÇÃO, CÁLCULO CIENTÍFICO, FICHEIROS, GESTÃO DE STOCKS, AGENDA, CONSULTÓRIOS MÉDICOS, TRATAMENTO DE TEXTO, INDUSTRIA TEXTIL, ETC

ACEITAM-SE AGENTES EM TODO O PAÍS

DRAGON 64 — 53 700$00

AS MESMAS QUE O DRAGON 32 MAIS TRÊS MODOS OPERATIVOS 32 K, 48 K E 64 K
64 K DE RAM COM 4 PÁGINAS DE GRÁFICOS (41 K) SAÍDA SÉRIE RS 232 C
ALTO REPEAT EM TODOS AS TECLAS ECRAN DE 24 LINHAS COM 51 CARACTERES C. OPÇÃO

CARACTERÍSTICAS SOFTWARE

LINGUAGENS MESMAS QUE D 32 + PASCAL, C, COBOL E BASIC 09 DOS OS 9 UNIX LIKE COMO OPÇÃO

PROGRAMAS E ÁREAS DE APLICAÇÃO. OS PROGRAMAS QUE CORREM NO DRAGON 32 SÃO COMPLETAMENTE COMPATIVEIS COM O DRAGON 64
PROGRAMAS PROFISSIONAIS PLANEAMENTO FINANCEIRO, DINA CALC, PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO, TRATAMENTO DE TEXTO MAIL MERGE, SPELL CHECK, STOCKS, DATA MAN CASH & VAT ETC

●

EQUIPAMENTOS TECNICOS PARA INFORMÁTICA LDA

Telefs 7624108 7620092

R Oliva Teles, 251
P da Granja
4405 - VALADARES

- Microcomputadores
- Estabilizadores de Tensão
- Supressores de Ruido
- Modems
- Multiplexers
- Impressoras
- Cofres p Suports Magnet
- Condicionadores de ar
- Desumificadores

A informática pode ajudar os jovens detidos a adquirir uma formação e a preparar a sua saída da cadeia em boas condições? Experiênci

Os computadores transformam as prisões

«*Forme-se na informática de amanhã*», diz um cartaz publicitário de um construtor mundial. Mas os seis candidatos ao ESEU (exame especial de acesso às universidades francesas), opção informática, não vêem mais nada além da sua prova de exame. Seis microcomputadores adornam, completamente brancos, as secretárias da sala de aula. Um professor vigia. É quase normal. Na realidade a publicidade agressiva, o material da última moda, o silêncio da sala transformam em decoração surrealista o local de exame: a prisão de Poissy, na região francesa de Yvelines.

«*A informática de amanhã*», o que é que isso significa exactamente para homens cujo horizonte imediato está bloqueado? Os mais motivados, como é o caso de Jean-Luc, explicam no fim do exame: *Há tipos que tentam safar-se. «A informática na prisão, é um mundo diferente, é o mundo da gestão mas também da robótica, das ciências»*. Na biblioteca uma meia dúzia de detidos-estudantes escuta-o com atenção. «*Numa palavra*, continua Jean Luc, *isto permite-nos ser homens do século vinte e um. Vê-se a vida em termos de produção, de carreira, de criação. Uma pessoa põe uma parte dela mesma nessa actividade... existe!*»

O orador é aplaudido, todos pensam como ele. No entanto os números mostram o carácter muito excepcional dos êxitos. Entre os quatrocentos detidos da prisão, dezasseis inscreveram-se no exame, dez compareceram efectivamente e seis foram aprovados.

Em Outubro, eles frequentarão as aulas do diploma universitário de tecnologia (DUT), que agruparão o conjunto dos presos interessados em toda a região parisiense... se tudo se passar como previsto. A cadeia está a postos: com efeito, Poissy serve de campo de ensaio desde 1980.

Uma trintena de condenados a longas penas registam em suporte magnético o conjunto dos presos de França por conta da administração penitenciária. Se esta actividade remunerada valoriza aqueles que a executam, ela não tem contudo nada a ver com uma verdadeira formação.

Em Janeiro passado começaram as aulas de preparação ao ESEU informático, opção única em França, porque apenas existem nas universidades exames equivalentes em ciências e em letras. Um voluntário para a formação em informática (VFI), Jean Bust, consegue cinco Rainbow-100 (microcomputadores profissionais produzidos pela Digital Equipement) emprestados. Alain Gesmar, que trabalha na Agence de l'informatique (ADI), oferece um Micral, fabricado pela Bull. O grupo de ligação interuniversitário para o ensino dos estudantes impedidos de frequentar as escolas assegura por seu lado duzentas horas de aulas: onze horas de informaática, três de matemática e três de francês por semana.

Quanto à administração, ela tem uma participação limitada: compra uma impressora e manifesta a sua vontade de ver o resultado da experiência (ver caixa). É verdade que a penitenciária não tem um tostão e que o seu passivo na área da formação é muito pesado. Entre os quase quarenta mil presos de França, cerca de vinte mil estão inscritos em cursos organizados nas próprias prisões. Em 1983, 70% dos 2886 diplomados nas cadeias obtiveram apenas o certificado de estudos primários (CEP)! Por outro lado, o ensino em meio carceral é essencialmente de tipo literário. É neste quadro pouco favorável que a informática tenta a sua oportunidade, apostando num contexto económico de euforia: *na informática há trabalho*. Operação difícil mas que beneficia mesmo assim do acordo de todos, desde os detidos ao Ministério da Justiça.

Este último encontrou um aliado de marca na pessoas de Jacques Stern, presidente do grupo Bull e antigo «assistente social» de cadeias. *Uma formação em programação de alguns meses é suficiente*, afirmou-nos, *e é mais fácil aprender a programação que a técnica de canalizador*. Os jovens obtêm resultados muito rápidos e encorajadores. *Trabalho em informática dá outro sentimento de valorização pessoal que dizer «sou operário da Renault.»*.

Para lhe dar razão, os detidos-programadores de Poissy citam em catadupa as suas criações: um programa para gerar as comparticipações da segurança social no pagamento de medicamentos às farmácias (este tipo de software vende-se a preços que podem atingir os 100 000 francos); um outro, denominado «prostate», mistura judiciosamente probabilidades e estatística para obrigar o computador a traçar curvas matemáticas. Outros ainda permitiram a adaptação ao computador de jogos existentes (batalha naval, por exemplo). Patrice, já titular de um mestrado em sociologia e de um certificado de aptidão profissional (CAP) em contabilidade, cita o seu programa escrito em

Ecrans sob vigilância

Finalmente tenho o meu próprio computador, um Epson HX 20, que me vi doido para pagar, conta Philippe Roubat, detido na prisão central de Ensis-heim, na Alsácia. **Tive que me privar de cigarros e de café durante um ano.** Adquirir um sistem portátil de cerca de 6000 F (à volta de 100 contos) é apenas uma das peripécias da história deste detido que fez da informática a sua razão de viver e um meio privilegiado para **se desenrascar.**

Ele tornou-se assim no ponta de lança da Associação de Reinserção Pela Informática (ARPIN), que é uma associação sem fim lucrativo.

De criação recente, ela entende agrupar detidos e não detidos, entre os quais um formador da AFPA e um jornalista. Ela deu-se por objectivo a promoção da reinserção pela informática em meio carceral e, por outro lado, **o desenvolvimento da prevenção dirigida aos jovens em meio aberto.**

A ARPIN nem sempre foi vista com bons olhos. Em 1983, o seu instigador, Philippe Roubat, foi transferido da prisão de Clairvaux para a de Lorient, devido a **um eventual projecto de evasão...** consecutivo aos seus pedidos de material informático. Durante o Verão de 1983, ele conseguiu no entanto organizar, com cinco outros presos e com o director da prisão de Lorient, uma formação em informática. Os detidos compraram eles próprios três microcomputadores. Depois da sua transferência para a Alsácia, Philippe Roubat milita no desenvolvimento da associação, que impõe condições draconianas para a inscrição dos detidos, tais como a preparação de um diploma de admissão à Universidade.

A experiência, no entanto, está presa por um fio. Porque a prisão só **encoraja** este tipo de iniciativas se elas não forem demasiado longe. Assim, ao pedido do detido para criar a ARPIN, o Ministério da Justiça respondeu: **as actividades culturais e educativas de natureza colectiva não podem, conformemente ao Código de Processo Penal, proceder de iniciativas que não sejam institucionais. Os detidos não dispõem com efeito do direito de se associar entre si nem, salvo autorização particular e em condições muito limitadas, ver-se confiar responsabilidades de animação ou de formação em relação a outros detidos.** A carta aconselha ao detido que **prossiga a formação informática (...) iniciada inscrevendo-se num centro de formação por correspondência.**

Além do aspecto estritamente jurídico, esta posição proíbe todo e qualquer clube informático que reúna os raros amadores e toda e qualquer actividade sem professores. Ora os microcomputadores do tipo do Apple 2, são proibidos nas celas... porque as televisões não são aí autorizadas. Por outro lado, constituem um tabu todas as ligações entre equipamentos situados na prisão e outros instalados no exterior. Em Caen, as disquettes de trabalho que saem da prisão para um centro de fotocomposição exterior são acompanhadas de uma listagem em papel com as mesmas informações! **Fazem-nos brincar às empresas,** consideram os detidos-programadores de Poissy, que se insurgem contra uma sociedade **que não quer jogar o jogo.**

O imperativo da segurança é invocado para justificar todas as interdições, como se a flexibilidade da informática devesse cristalizar ao contacto com a prisão. Um cúmulo: os antigos detidos guardam marcas indeléveis no seu registo criminal, registadas em suporte magnético ou então, preto no branco, no seu «curriculum vitae».

CONTROL DATA

SOLUÇÕES PARA TODOS OS PROBLEMAS DE INFORMÁTICA

CONTROL DATA PORTUGUESA, S.A.R.L. Av. António Augusto de Aguiar, 122-4.º — 1000 LISBOA
Telefs. 54 85 53 - 54 85 47 - 54 86 70 — Telex 18469

cias em curso em Poissy e na Santé parecem indicar que sim

s francesas

linguagem Basic para a *ventila-ão analítica das despesas num staleiro de obras públicas.* Jean-Luc termina esta enume-ação impressionante por um rograma de *normalização dos ndereços postais.*

Na cadeia da Santé, o visitante fica tão desconcertado como em Poissy. A sala informática é um espaço de liberdade num mundo que está privado dela. *É preciso fazer tudo para não ficar na cela,* explica um jovem tunisino. *Por isso inscrevemo-nos nos exa-mes. Contamos também com uma redução da pena que pode ir até três meses, concedida em caso de sermos aprovados.* A verdade, no entanto, é que a pri-são só pode escolarizar 60 deti-dos num total de dois mil detidos.

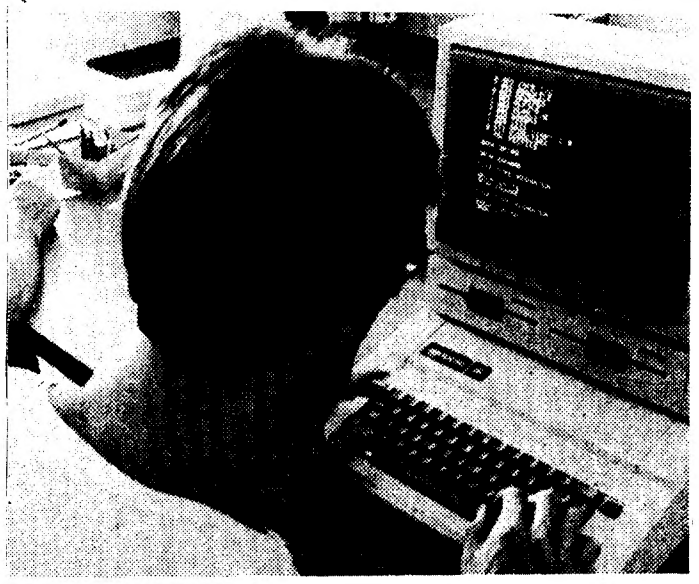
A conversa estava lançada neste local *«privilegiado»* no seio da prisão: cartazes coloridos nas paredes, fotografias, biblioteca, cortinas nas janelas, e microcom-putadores de marca francesa (Goupil, Thompson). *«Eu não percebia patavina de informática* — conta Mizou. *Agora, sei em que tecla é que devo carregar para pôr o computador em funcio-namento.»* Resultado modesto, mas dito num tom entusiasta.

Em Lyon, no bloco K da prisão de Saint Paul, as posições dos detidos da ala dos menores são mais contrastadas. No segundo andar, os adolescentes assistem em ma ote a um «western» que passa na televisão, sem uma pa-lavra, prostrados num silêncio au-dista. Dois são *«voluntários»* para nos falar da informática. A sala dos computadores situa-se no mesmo piso. Quatro microcom-putadores estão ligados. Dois *«fanáticos»* transpõem metodica-mente um Donald do papel para o «écran».

A sua paixão *«protege-os»* dos outros detidos, *«que não conhe-cemos verdadeiramente»*, afirma Azzedine. Ahmed, dezasseis anos, habitante de um subúrbio de Lyon e Michel, dezassete anos, da Bretanha, não estão de acordo entre si nem com Azzedi-ne. *«Vimos aqui para nos divertir-mos. Não aprendemos nada,* conta Ahmed.

«Eu preparava um CAP de con-tabilidade. Agora, uma vez que estou aqui, preferiria trabalhar com a matemática, já não sei re-solver uma equação. A informá-tica entretem-nos, mas não tem nada a ver com a escola.» Esta-mos longe do discurso militante e generoso dos formadores.

Descemos às celas, onde as paredes sujíssimas, os colchões de espuma negra sem cobertura, os lavatórios, as retretes e uma telefonia de má qualidade apara-fusada na parede formam um «décor» que faz pensar em Zola. Nabil, quinze anos, hoje privado de televisão, explica o ritual infor-mático: *«Desenho um motivo num caderno quadriculado. De-pois conto-os e sirvo-me das ins-truções da máquina para fornecer estas medidas ao sistema. É me-lhor trabalhar assim do que ouvir as explicações do professor.*



Além disso, uma pessoa ganha gosto em servir-se do teclado da máquina.»

Nabil parece ter sido *«repesca-do»* pela pedagogia posta em prática depois do princípio de 1984. Tudo está no *«déclic»*... Desde a chegada do jovem deti-do, os professores colocam-no frente a um dos quatro microcom-putadores. O *«jogo»* consiste em responder a algumas questões simples. *«Qual é o teu nome? O último ano de escola que frequen-taste? Quanto tempo pensas ficar aqui? Queres vir trabalhar comi-go?»* Este primeiro contacto des-sacraliza um objecto mítico, coloca-o ao alcance de crianças-ado-lescentes que na sua maioria fre-quentavam escolas profissionais. Uma *«saída»* das respostas na impressora acaba por os conquis-tar. Seguidamente o *«aprendiz-aluno»* cola a ficha num classifi-cador.

«É assim que o computador pode provocar um primeiro 'dé-clic'», explica Alain Loeb, director da escola especializada das pri-sões de Lyon. É o jogo, o lado *«'gadget' electrónico»* também. *«Se o 'déclic' se produz, a nossa tarefa consiste então em traba-lhar com as operações espaciais: lateralização, identificação dos gráficos do 'écran'.»*

«O nosso objectivo é o de lutar contra o desinterese pela apren-dizagem, sublinha Alain Loeb. O computador serve-nos para atrair para o ensino aqueles que recu-sam toda a escolaridade, dentro e fora das prisões.»

«Desempenhamos o papel de um jardim infantil», reconhecem, por seu lado, Michel Raymond e Jean-Yves Laulagnier, os profes-sores. Esta humildade, distancia-os da megalomania pedagógica de certas experiências de infor-mática educativa. E isto tanto mais quanto esta luta contra o analfabetismo se estende a locais abertos: uma classe de transição profissional, um estabelecimento de educação especial. O Fundo de Intervenção Cultural (FIC), sob a tutela do Ministério da Cultura, financiou com cerca de 320 000 francos o conjunto da experiên-cia, cuja fase mais conseguida se localiza no Bloco K da prisão de Saint Paul, a dois passos da esta-ção de Perrache.

Nas prisões da Santé e de Fleury — Mérogis, a ADI e o La-boratório de Informática e de Ciências do Homem (LISH) do Centro Nacional de Investigação Científica (CNRS) tentam por ou-tro lado introduzir o ensino assisti-do por computador. *«Os profes-sores não dispõem de um instru-mento adaptado ao meio carce-ral»*, explica Philipe Bélot, res-ponsável do projecto no LISH. Como ensinar a leitura a adultos, como gerir a aprendizagem dos marginais, já excluídos do sistema escolar? Uma quinzena de micro-computadores e diversos progra-mas de ensino deveriam ajudar a encontrar uma solução para este problema.

Ao longo das visitas às prisões, o desafio da formação em infor-mática, ou pela informática, assu-me uma dimensão inesperada. Ele não se limita a reconsiderar a reiserção dos excluídos. Alguns dos seus protagonistas mostram-no sem equívoco: *«Eu não inter-venho a pretexto da reinserção — que é um problema apenas dos detidos»* — insiste Jean-Jacques Schaller, director do grupo de li-gação interuniversitária para o ensino dos estudantes impedi-dos. *«A minha acção situa-se no quadro da missão ordinária da Universidade*, acrescenta este docente de Paris XIII-Villetaneu-se.»

A este título os detidos têm direito como toda a gente, a for-mação, sendo a informática a portadora de um maior reco-nhecimento social.

Alain Loeb, quanto a ele, diz em voz alta aquilo que outros pensam baixo: *O público da pri-são é prioritário quando se luta contra o analfabetismo,* seguindo-se nesse aspecto as recentes propostas de uma co-missão interministerial.

Financeiramente, isso deveria traduzir-se por *despesas de formação que devem figurar no orçamento da educação nacio-nal,* segundo Jean-Jacques Schaller. Por agora as principais experiências foram cobertas por verbas exteriores ao Ministério da Justiça, tanto em Poissy como na Santé ou em Fleury-Mérogis. Nestes dois últimos exemplos, as ofertas de material, tal como os computadores, pro-vêm da Agência de l'informati-que (ADI) e do Ministério da Educação Nacional. A operação recebeu igualmente uma sub-venção de 12 000 francos da ADI.

Outros organismos intervêm concretamente, como é o caso da Associação Cultura e Prisão, que ofereceu dois microcomputa-dores Apple 2. Um em Caen, onde os detidos redigem os arti-gos do seu jornal com essa má-quina. O outro em Saint Maur, onde se desenrola uma expe-riência única em França.

Seis detidos preparam o certi-ficado da informática da Univer-sidade de Tours e estão em vias de desenvolver software desti-nado à alfabetização. Uma vez terminado, garantem Hervé e Clairde, da Associação Cultura e Prisão, o programa será desti-nado aos presos analfabetos *para facilitar a sua passagem do oral ao escrito.*

Perante esta movimentação informática, é a prisão toda que parece estar em transformação. Assim, os guardas prisionais inscrever-se-iam de boa von-tade para frequentar uma inicia-ção à informática mas nada se concretizou ainda. Várias deze-nas de entre eles manifestaram mesmo o seu desejo por escrito.

Segundo Jean-Claude Heren-guel, director da prisão da Santé 15a informática na prisão cor-responde para os detidos a um trabalho inteligente, mas os guardas não precisam dela. É preciso orientar-se para uma formação assente na relação entre indivíduos. Luc Rody vigi-lante na mesma prisão, pensa ao contrário que *a informática é o futuro para nós como para os detidos e parece-me absoluta-mente normal que os detidos beneficiem dela também.* Pala-vras raras deste lado do muro.

Os papéis de uns e de outros transformar-se-iam com a intru-são do mundo binário na prisão? O mistério informático é tal que certos guardas desconfiam de uma forma pueril: *O computador vai ajudá-los a evadirem-se?* Temem que os aprendizes-pro-gramadores calculem a fre-quência das rondas. Como se um computador fosse preciso para isso!

Outros vêem aí uma solução para todos os males da prisão. Constatámo-lo: eles são utópi-cos, ingénuos ou andam à pro-cura de uma pílula electrónica para melhor suportar o cárcere. Computador-pretexto, ou com-putadorformador? Esta é a ques-tão. Se a máquina informática só servisse de pretexto tudo teria que ser recomeçado.

CHRISTIAN TORTEL
(«Le Monde»/«DL»)

Iniciação

Em Dezembro de 1983, o grupo de trabalho informática e prisão do Ministério da Justiça francês apresenta as suas pri-meiras conclusões. Gerard Du-poirier, relator do grupo, escreve nas primeiras linhas do seu rela-tório: *«A questão essencial que se coloca à administração peni-tenciária não é a de saber se a informática tem lugar na prisão, porque a resposta é imediata e afirmativa, mas sim a de identifi-car todas as medidas que a insti-tuição deve tomar a fim de asse-gurar a sua melhor utilização».*

Entre as suas propostas, o do-cumento defende, nomeadamente, *«A criação de cursos de nível superior em informática (...), a definição de alguns sis-temas de formação piloto em áreas ligadas à informática, tais como a dactilografia ou o dese-nho industrial (...), o desenvol-vimento do ensino assistido por computador».* Os guardas pri-sionais seriam igualmente en-volvidos: o relatório recomenda *«a integração na formação ini-cial do pessoal de uma iniciação à informática».* Trata-se da pri-meira vez que o Ministério adopta uma orientação tão clara.

O bom aluno

Com a sua recente profis-são de analista-programador, o seu salário de 8500 francos (cerca de 135 contos), a sua elegância natural, Jean R., vinte e três anos, ilustra bem o sucesso dos jovens da era in-formática.

Em 1981, com vinte anos, ele encontra-se detido na ca-deia de Bois-d'Arcy, conde-nado a 18 meses de prisão por ter servido de receptador. *Aproveitei para frequentar cursos de programação du-rante três meses, todas as manhãs, conta ele. Quando terminei a pena julgava saber de informática e poder en-contrar trabalho: na realidade eu só conhecia uma lingua-gem, o Cobol. Nalguns lados riam-se na minha cara porque não tinha a admissão à Uni-versidade. Para eles a forma-ção adquirida em Bois-d'Arcy não contava.*

No entanto a sorte acaba por lhe sorrir. O seu antigo pro-fessor, Michel Daniau, consegue-lhe um estágio de três meses na IBM. *Sem este empurrão eu nunca poderia ter arrancado.* Depois deste estágio, em Julho de 1983, ele consegue integrar-se na equipa de um pequena socie-dade de serviços e consulta-doria em informática. *Agarrei esta nova oportunidade re-escrevendo um programa im-portante, de A a Z Resolvi todos os aspectos do pro-blema.*

A informática na prisão, ajudará a resolver os proble-mas dos detidos quando são libertados? *Não, responde Jean R... Trajectórias como a minha são excepcionais.* Na realidade, elas contam-se com os dedos de uma mão nesta ou naquela grande em-presa (Rank Xerox e Bull, por exemplo) ou no seio de uma sociedade de serviços cujo desenvolvimento necessita de gente nova.

Actualmente, Jean R... prepara-se para deixar a em-presa em que trabalha. Mais tarde ele criará a sua própria sociedade onde trabalharão também outros antigos pre-sos. Mas isto não lhe bastará para pagar *a sua dívida à so-ciedade. Tenho que reembol-sar as vítimas e pagar ao ad-vogado pouco a pouco,* afirma. *Não me sobra nada. Em minha casa só há uma cama, uma mesa e algumas cadeiras.* A dívida moral é ainda mais pesada. Apesar das suas competências em in-formática, Jean R. sente-se pouco seguro porque a sua boa reputação actual é frágil. Para tudo resolver precisaria de um «curriculum vitae» do qual tivessem sido apagados alguns meses...

ZXSOFT
R. LATINO COELHO, 12 A
LISBOA T. 54 02 32
CENTRO COMERCIAL IM Loja 22
PREÇOS DE CAMPANHA
5.500$
DE OFERTA NA COMPRA DO
SPECTRUM 48K
PREÇOS PARA REVENDA
ENTREGA IMEDIATA
CASIO
MICROCOMPUTADORES CÁLCULO
sinclair
MICROCOMPUTADORES ACESSÓRIOS

AMANHÃ É JÁ HOJE

Um programa desenvolvido em MEM/DOS possui vários anos de avanço sobre os dos americanos.
Consagrado como o melhor sistema de programação para o APPLE, MEM/DOS é um instrumento de desenvolvimento poderoso e é o único cuja estrutura interna é capaz de se adaptar à evolução permanente da tecnologia informática.
Os programas criados com apoio nele e à sua imagem oferecem as performances exigidas pelos profissionais mais exigentes.
Amanhã, quanto mais sofisticado for o programa, mais simples ele será. Amanhã, para MEMSOFT, é já hoje.

SIMPLES E PROFISSIONAIS: Os programas
200 programas gerais e de aplicação foram desenvolvidos em MEM/DOS. Por exemplo
MEMOBASE
Gestão de ficheiros e de base de dados
HISTOPLOT
Gráfico de decisões
MEMSOFT CONTABILIDADE
Programa de contabilidade decisão

SIMPLES E PODEROSOS Os instrumentos de desenvolvimento
À volta do MEM/DOS, MEMSOFT criou vários instrumentos de desenvolvimento para todas as necessidades. Entre eles:
MEMTEXT
Programa de tratamento de correio
MEM/PLOT
Linguagem de programação gráfica
MEM/COMPILER
O compilador MEMSOFT

SIMPLES E INOVADORES Os instrumentos de comunicação
MEMSOFT propõe uma larga gama de novos produtos e especialmente
MEMTEL
A extensão vídeo texto do vosso sistema de gestão
MEM 16
O conjunto micro cerebro para multiposto capaz de gerir de 2 a 16 postos de trabalho

PROGICIELS MEMSOFT NICE / LOS ANGELES
A.J.PERES
CENTRO COMERCIAL PALLADIUM
LOJAS 30 e 31
TELEFS. 37 28 35/36 67 20
1200 LISBOA

Novidades do mercado • Novidades do mercado • Novidades do mercado

Companhia Portuguesa de Computadores apresentada ontem no Porto

O grupo RAR (Refinarias de Açúcar Reunidas), uma das mais importantes holdings privadas do país, fez na passada semana a sua entrada no sector da Informática. Não se trata todavia de uma verdadeira estreia, visto que a RAR, além de ter há muito tempo informatizado a maior parte dos serviços das empresas do grupo, já desde 1980 que mantinha em actividade uma pequena empresa, a RARCENTRO, vocacionada exclusivamente para o sector da Informática.

O passo decisivo agora dado pelo grupo corresponde no entanto à concretização de uma estratégia que passou pela criação da Rarcentro e consiste na transformação desta pequena empresa na Companhia Portuguesa de Computadores e Sistemas de Informação, SARL (CPCSI). Durante quatro anos os homens da Rarcentro prepararam assim – discretamente e essencialmente virados para a prestação de serviços às outras empresas do grupo – o seu aparecimento no mercado informático sob a forma da CPCSI.

Ontem mesmo, os seus administradores, cinco homens com um vasto currículo informático – entre os quais três engenheiros e dois ex-IBM – apresentaram à Imprensa, no Porto, a nova sociedade. Com o seu capital (50 mil contos) integralmente subscrito pela RAR e com instalações naquela cidade e em Lisboa, a empresa tem já 60 pessoas ao seu serviço, metade das quais na área de desenvolvimento de Software.

Soluções globais

De acordo com o seu presidente, José Fernando P. Santos, o objectivo número um da CPC reside na oferta de soluções completas que integrem os equipamentos e o respectivo software. Esta estratégia corresponde aliás à tendência internacional do mercado que privilegia as soluções conjuntas de hardware e software concentradas num mesmo fornecedor, em detrimento do desenvolvimento de software pelos próprios utilizadores, e mesmo pelas «software houses» independentes.

A longo prazo, os responsáveis da CPC admitem também a possibilidade de vir a exportar software, sobretudo em colaboração com casas já implantadas nos mercados internacionais e com ligações aos fornecedores de hardware.

No que respeita ao hardware a empresa apostou a cem por cento na representação exclusiva da Hewlett-Packard, célebre pela alta qualidade dos seus produtos, essencialmente conhecidos pela sua adequação às aplicações de carácter científico. Nos últimos anos a H.P. virou-se no entanto para a área dos computadores pessoais profissionais, tendo feito sucesso com o HP 150, o primeiro computador com ecrã táctil.

Neste momento aquele construtor americano está a lançar em todo o mundo o seu computador portátil, o qual será apresentado publicamente pela primeira vez entre nós na Inforpor, que se realiza no Porto de 2 a 6 do próximo mês.

A CPC conta assim com o prestígio dos produtos HP, que estão a conseguir implantar-se no mercado das máquinas para usos de gestão com a mesma imagem de qualidade que adquiriu na área científica.

A empresa comercializa no entanto outros equipamentos além dos HP, apostando igualmente na qualidade dos seus serviços de assistência ao hardware e ao software.

IBM conclui acordo com a Merril Lynch

A IBM concluiu um acordo com a Merril Lynch, uma das principais firmas de corretagem dos Estados Unidos. Os dois grupos associaram-se para desenvolver e propor aos operadores da Bolsa um novo sistema de informações financeiras constituído com base nos computadores (nomeadamente os *micro)* da IBM. Os corretores terão assim ao seu dispor, por terminal, um conjunto de dados, podendo, dentro de algum tempo, efectuar directamente ordens de compra ou de venda por este sistema. Os dois grupos apostam, assim, em força nas redes electrónicas de informações financeiras, mercado em pleno desenvolvimento onde operam sociedades como a Reuter ou a Telerate.

Esta associação permite à IBM realizar uma entrada em grande mercado. O gigante americano da informática multiplica agora as suas fórmulas de associação com parceiros seleccionados em novos segmentos do domínio das comunicações.

Na Grã-Bretanha, com a British Telecom, a IBM vai construir a rede de pagamento electrónico que permitirá aos comerciantes debitar directamente a conta de um cliente. Nos Estados Unidos, a IBM associou-se à cadeia de televisão CBS e aos armazéns Sears Roebuch, com o intuito de levar aos domicílios dos americanos informações por *videotex.*

Pouco a pouco a IBM conquista assim as redes electrónicas à sua principal concorrente, ATT.

COMPUTADORES

TIMEX sinclair

MÁQUINAS
ESCREVER
REGISTAR
CALCULAR
FOTOCÓPIAS, ETC.

apple computer
DataGeneral

CASA VIOLA
DIVISÃO DE INFORMÁTICA

LISBOA – Rua Assunção, 67 Tel.: 32 46 47
BRAGA – Av. Central, 87 Tel.: 7 27 98
S. JOÃO DO ESTORIL Tel.: 267 07 33

Bull e Ridge desenvolvem sistema mega-mini de 32 bits

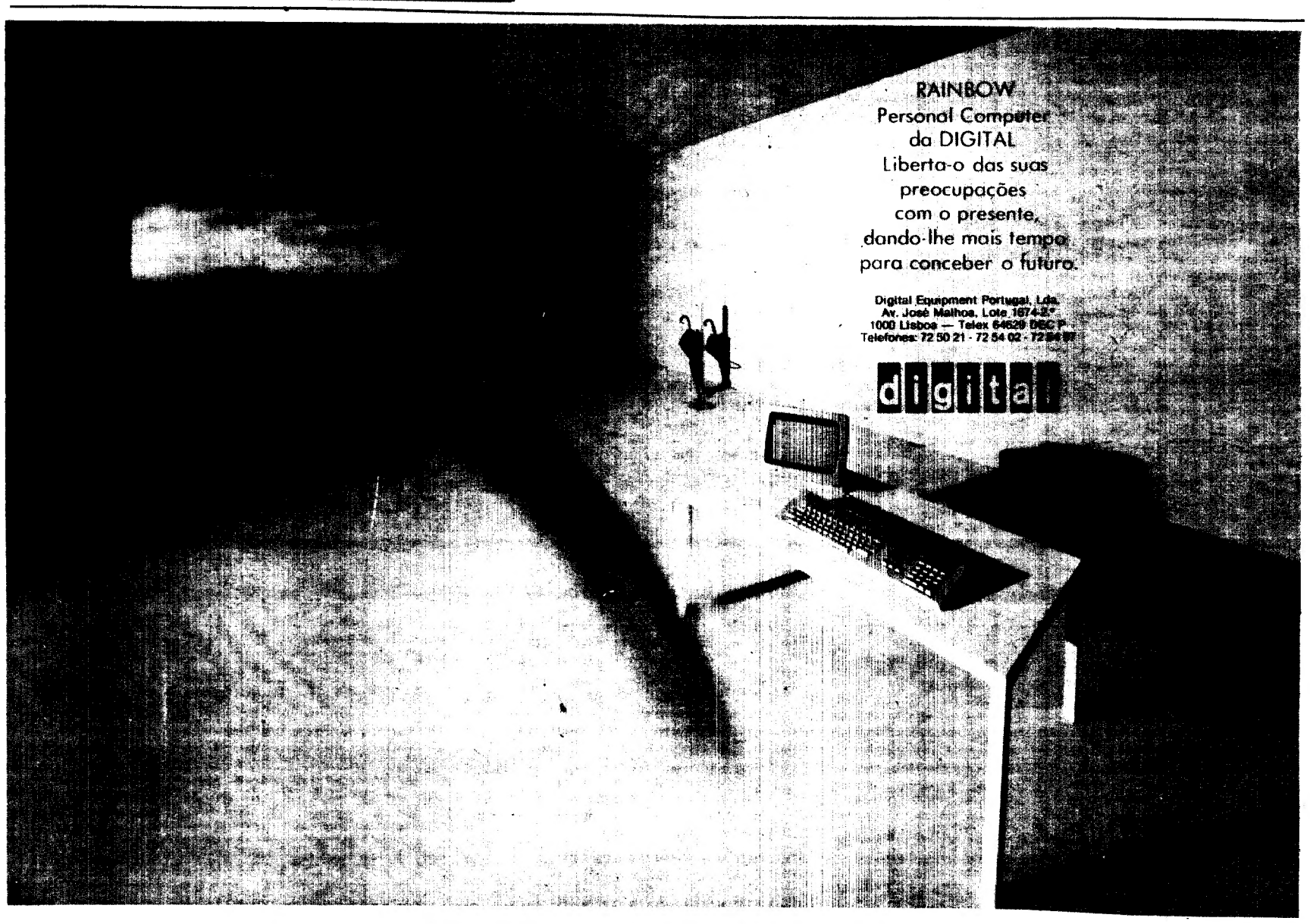
Bull Sems, a quem cabe, dentro do Grupo Bull, o desenvolvimento e a fabricação de sistemas com vocação industrial e científica, acaba de assinar com a Sociedade Ridge Computers, de Sunnyvale na Califórnia, um acordo de cooperação técnica, comercial e industrial, tendo em vista a introdução rápida no próximo catálogo da Bull, de um sistema mega-mini de 32 bits, desenvolvidos pela firma americana. A conclusão deste acordo é acompanhada pela entrada da Bull no capital e na Administração da Ridge Computers.

Este acordo implica a produção destes sistemas em França pela Bull Sems, que os fabricará nas suas instalações industriais de Echirolles, perto de Grenoble, ainda antes do fim deste ano, e prevê uma extensa cooperação técnica, entre as duas sociedades, tendo em vista a extensão desta linha de sistemas a «mots» de 32 bits.

Pelas suas capacidades e resultados obtidos, o sistema desenvolvido pela Ridge Computers está entre os primeiros dos mega-minis 32 bits actualmente disponíveis no mercado internacional.

Com uma arquitectura muito avançada, oferecendo uma memória virtual de 4 biliões de octetos directamente endereçáveis, este sistema beneficia de uma performance de tratamento elevada, de 3 MIPS (milhões de instruções por segundo). Uma configuração típica deste sistema oferece 2 milhões de octetos em memória central, 60 milhões de octetos em disco, e a possibilidade de utilização de terminais gráficos a cores, de alta definição. Funciona com o logicial de exploração UNIX (*) (versão do sistema V, Berkeley 4.2) e ainda as linguagens C, Pascal e FORTRAM 77). Além disso, suporta os procedimentos de acesso às redes locais Elhernet (**) e está orientado para utilizar numerosos progiciais de CAO e FAO (concepção e fabricação assistidas por computadores).

(*) – Marca registada pela Bell Labs.
(**) – Desenvolvida pela Xerox.



Control Data fornece "software" para gráficos

A Control Data Corporation, uma das principais empresas mundiais fornecedoras de grandes e minicomputadores, vai fornecer o software para Gráficos GK-2000 da Precision Visuals.

Baseado no sistema gráfico Kernel (GKS), modelo Internacional, o GK-2000 é um 2D, biblioteca independente de sub-rotinas acessíveis ao utilizador, que suporta mais de 80 periféricos, incluindo impressoras, «plotters» e terminais video.

Este novo «package» da CDC é um produto semelhante ao DI-3000, um sistema de software gráfico 3D já fornecido pela Control Data. A companhia espera que o GK-2000 funcione como complemento aos produtos gráficos já disponíveis na série de computadores CYBER 180.

O novo software permite aos programadores um rápido e eficiente desenvolvimento real de qualquer aplicação gráfica 2D, incluindo gestão e CAD/CAM rudimentar, independentemente do sistema de produção em causa. Como resultado, as instalações podem aumentar a produtividade, eliminando o risco do código de aplicação ficar obsoleto com a adição de novo equipamento.

A Precision Visuals, com sede em Boulder, Colorado (EUA), é líder no fornecimento de software de gráficos padrão, oferecendo independência de máquina e aplicação. O seu produto mais famoso, DI-3000, tem mais de 800 pontos de código licenciados e milhares de utilizadores finais em todo o mundo.

Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas • Empresas • Iniciativas

Bull e Renault colaboram

Bull e Renault assinaram um protocolo de acordo fixando o quadro de uma colaboração a médio e a longo prazo, em matéria de fornecimento de serviços e de equipamento de informática e de burótica. Até ao fim de 1986, o protocolo prevê que o Grupo Bull deverá vir a ser o primeiro beneficiário da política de investimentos informáticos do Grupo Renault.

O Grupo Renault encontra-se actualmente entre os mais importantes utilizadores franceses de sistemas de informação. Desde a tradicional informática de gestão até às aplicações avançadas da concepção assistida pelo computador, da condução do processo industrial, da burótica, etc, os campos de aplicação dos sistemas de informação da Renault são extremamente numerosos e variados.

Nos termos do protocolo de acordo «O Grupo Bull montará uma estrutura, apropriada oferecendo à Régie Renault um interface comercial dotado com as responsabilidades necessárias para assegurar a completa eficácia técnica e comercial em relação ao seu parceiro.

Além disso, os dois grupos comprometem-se a «uma informação avançada recíproca e sistemática, tanto a nível da estratégia produto do Grupo Bull, como a nível dos projectos de equipamento do Grupo Renault».

A colaboração entre os dois grupos, incidirá principalmente nos domínios da informática de gestão (centralizada e descentralizada) dos sistemas informacionais, da informática industrial, assim como a comunidade de empresa (rede burótica). Os dois parceiros procurarão além disso o desenvolvimento em comum dos produtos logicais ou materiais adaptados às necessidades do Grupo Reanult, e susceptíveis de serem generalizadas e comercializadas pelo Grupo Bull.

Computadores na agricultura

A Exposição sobre Electrónica aplicada à Agricultura realiza-se uma vez mais este ano nos dias 24 e 25 de Outubro no Centro Nacional de Agricultura de Sotneleigh, Warwickshire, Inglaterra.

O objectivo desta exposição consiste em mostrar as aplicações práticas dos aparelhos electrónicos e dos computadores na gestão de explorações agrícolas individuais. Pretende-se demonstrar aos agricultores que os computadores podem ser «bons amigos» nas suas exploraçõess agrícolas e que os aparelhos electrónicos permitem simultaneamente poupar tempo e dinheiro.

Uma das características especiais do certame que se realiza este ano consistirá em proporcionar aos visitantes a possibilidade de se iniciarem na utilização de computadores e de programas simplificados destinados especificamente à agricultura. O agricultor terá não só a possibilidade de ultrapassar receios iniciais relativamente à utilização de computadores, mas terá também a oportunidade para colocar questões e comparar diferentes sistemas, sem qualquer pressão no sentido da compra do equipamento.

Qualquer pessoa interessada em obter mais informações deverá entrar em contacto directamente com a Royal Agricultural Society of England, National Agricultural Centre, Sotneleigh, Kenilworth, Warwickshire CV8 2LZ, Inglaterra. Telefone: 0203 — 555100.

Década Espectral comemora 27 anos

O vice-presidente para a Europa da Tektronix, Frank Doyle, participa esta tarde num encontro com jornalistas e clientes da Década Espectral, representante em Portugal daquele construtor informático, para assinalar o 27.º aniversário do início da colaboração entre as duas sociedades.

Digital assina importante acordo

A DIGITAL EQUIPMENT OF CANADA LIMITED e o Instituto de Investigação de Informática (ICR), da Universidade de Waterloo, estabeleceram recentemente um acordo no valor de vários milhões de dólares, destinado a uma investigação científica conjunta e a um programa de desenvolvimento concebido para a implementação de meios educaionais e industriais no Canadá.

Com um valor estimado em cerca de 65 milhões de dólares, é um dos programas deste tipo, mais vastos no mundo.

Segundo o acordo, a DIGITAL fornecerá equipamento no valor de cerca de 25 milhões de dólares, que será instalado no Instituto durante os próximos quatro anos. Esse equipamento inclui cerca de 15 sistemas VAX e 2000 computadores pessoais e estações de trabalho.

A Universidade de Waterloo e o Instituto serão os responsáveis pelo programa. A sua participação monetária será de cerca de 40 milhões de dólares por um período de 4 anos.

Tribunais vão ter computadores

Os tribunais de Cascais, os juízos cíveis do Palácio da Justiça de Lisboa e os tribunais criminais da Boa-Hora vão brevemente passar a dispor de equipamentos informáticos, anunciou recentemente o Ministério da Justiça. A utilização de computadores nestes triubunais seguir-se-á à experiência piloto efectuada em alguns juízos do Palácio da Justiça de Lisboa.

O Ministério da Justiça espera obter numerosas vantagens com a informatização dos serviços dos tribunais, designadamente no referente ao funcionamento das secretarias judiciais, à distribuição dos processos e ao conhecimento por parte do público da situação dos processos e, também, no que toca ao combate à corrupção.

Ericsson tem telefone que obedece à voz

Um sistema telefónico de intercomunicação no qual as ligações se estabelecem automaticamente chamando para o aparelho nome da pessoa desejada — nenhum tipo de marcação é necessário — foi desenvolvido pelo conhecido grupo multinacional de telecomunicações L.M. ERICSSON/Suécia e está já disponível no nosso mercado através da associada deste grupo no nosso país — Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.

O método é baseado numa técnica de reconhecimento pessoal da voz sendo as comunicações estabelecidas por ordens verbais transmitidas ao aparelho o qual, sublinhe-se, só obedece à «voz do dono».

Écrans de 6 cm de espessura desenvolvidos na RFA

A probabilidade de no fim dos anos de oitenta se poder comprar um aparelho de televisão de espessura mínima aumentaram consideravelmente graças a uma nova linha de pesquisa na República Federal da Alemanha: o princípio do ecrã de pequena espessura, perseguido nos laboratórios da Siemens em Munique, evidenciou-se de entre um conjunto de pesquisas neste domínio, realizadas em todo o mundo. As probabilidades de êxito são realmente muito promissoras (na nossa foto, o grupo de engenheiros e especialistas apresentam um aparelho desenvolvido no laboratório). A produção de imagens na superfície interior fluorescente do ecrã processa-se como numa válvula tradicional, tendo-se desenvolvido um princípio absolutamente novo e único para a produção e deflecção do raio catódico que ponto por ponto e linha por linha «compõe» a imagem da televisão. Segundo este princípio é possível construir válvulas de apenas 6 cm de espessura enquanto as válvulas comparáveis do tipo tradicional têm uma profundidade de pelo menos 30 cm.

Estas válvulas de pequena espessura (em preto e branco) prestam-se excelentemente para estações de visualização de dados e em terminais, existindo também a versão para a televisão a cores. O projecto de válvula de pequena espessura é subsidiado pelo Ministério Federal da Pesquisa e da Tecnologia em Bonn.

ITT reduz participação em associada da ICL

A ITT aceitou a redução da sua participação na companhia inglesa Standard Telephones and Cables (STC) para 24%, a fim de possibilitar a compra pela STC do construtor de computadores Internacional Computer Limited (ICL). O grupo americano ITT, que detém actualmente 37,4% das acções da STC, ficaria após a compra, com cerca de 27%. A ITT tinha mesmo anunciado a sua intenção de elevar a sua parte para 29,9% pela compra de acções.

Os sindicatos, o partido trabalhista e a sociedade Fujitsu, que têm ligações técnicas à ICL, tinham mostrado a sua inquietação face a estes projectos.

Eles temiam uma influência demasiado importante do grupo americano na indústria informática britânica. A ITT teria nesse caso três lugares no conselho de administração do grupo STC-ICL.

Com 24% apenas, os temores públicos acalmaram-se e a fusão deverá assim poder ir por diante. A ITT manterá nesse caso os seus importantes laços comerciais e técnicos com a STC (cujo capital lhe pertencia em 75% há dois anos), mas, segundo os acordos estabelecidos não deverá ter acesso às tecnologias da ICL, que, por seu lado, prosseguirá a sua cooperação com a Fujitsu.

Digital factura mais de 5 milhões

A facturação da Digital Equipement ultrapassou os 5 mil e quinhentos milhões de dólares em todo o mundo, durante o ano fiscal de 1984, terminado em 30 de Junho passado. De acordo com declarações recentes de Bruno Krul, director geral da Digital em Portugal, o crescimento das vendas em relação ao exercício anterior atingiu os 31% e os resultados líquidos foram de 130 milhões de dólares.

Em 1983, a DIGITAL investiu 25 000 000 de dólares na Companhia TRILOGY LIMITED para poder ter acesso à «wafer scale semiconductor technology». No 4.º trimestre, este investimento foi deflacionado em 20 400 000 de dólares para ajuste de valores de mercado.

BRUNO KRUL afirmou ainda que a procura crescente, por parte de todos os sectores e a todos os níveis, de OEM, dos utilizadores da gama VAX, de Micro/PDP-11, de Computadores Pessoais e de produtos de Office Automation, permitiram que a DIGITAL prosseguisse um programa activo de investimentos através da Europa. A Companhia também se envolveu em projectos de investigação num grande número de Universidades Europeias. No caso de Portugal, teve a sua quota parte na UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (U.N.L.). O estabelecimento, em Dezembro de 1983, de uma subsidiária da DIGITAL EQUIPMENT CORPORATION em PORTUGAL, teve como objectivo expandir e dar apoio ao número de clientes já existentes.

star IBM compatible

IMPRESSORAS RS 232 C E PARALLEL
COMPATÍVEIS COM TODOS OS MICROCOMPUTADORES

gemini (120 CPS) *delta* (160 CPS) *radix* (200 CPS) *PowerType* (margarida)

O poder da star no mundo da impressão

RINFORGAMA
Representações e Comércio de Electrónica, Lda.

Rua Ana de Castro Osório, 4-B
1500 LISBOA Telex: 43 463 GAMLIS P
Telefs.: 71 12 37/714 01 28
Apartado 4513
1511 LISBOA CODEX

star

ENSINO
- PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
- OPERAÇÃO DE COMPUTADORES
- RECOLHA DE DADOS EM SUPORTE MAGNÉTICO
- ELECTRÓNICA DIGITAL
- ELECTRÓNICA APLICADA

SERVIÇO BUREAU
- PROCESSAMENTO DE DADOS
- RECOLHA DE DADOS

SOFTWARE
- "POR MEDIDA" e
- PACKAGES

Rua Castilho, 61-4.º Esq.
Telefone 561060
1200 LISBOA

INFORMAX Instituto Português de Informática, Ld.ª
Comércio e Serviços de Informática, Ld.ª

Admite-se em livro saído em França

'Softwar' poderá alterar xadrez político mundial?

Os EUA poderiam bloquear de um momento para o outro toda a máquina informática soviética, através do accionamento das muitas armadilhas introduzidas nos programas de computadores vendidos à União Soviética.

Tal significaria o começo da «softwar» – jogo de palavras composto pela abreviação de «software» (soft, que quer dizer leve, macio, em inglês) e de war (guerra). A «softwar» seria assim uma 'guerra macia', uma guerra sem bombas e sem soldados, em que a arma principal residiria no «software» fornecido pelos EUA aos soviéticos.

A tese pertence a um informático francês, Thierry Breton, e a um especialista da literatura americana, Denis Beneich. Os dois publicaram há meses, nas edições Laffont, um livro de ficção – «Softwar: uma nova arma estratégica» – em que se descreve uma situação que, segundo os autores, já se poderia produzir na realidade. No centro da história aparece a utilização propositada de determinados erros na eleboração dos programas vendidos à URSS, que possibilita posteriormente – através da introdução de certos dados aquando da realização de consultas, pelos computadores soviéticos, aos bancos de dados ocidentais – o bloqueamento desses programas no momento desejado pelos fornecedores.

No fim de contas, afirmam os autores, trata-se essencialmente da utilização de uma técnica parecida com a do «bugging», que consiste na introdução de certas 'armadilhas' nos programas que os bloqueiam – designadamente para evitar que eles sejam copiados em determinado momento ou quando se verificam certas condições conjuntamente. Nestes casos, a solução habitual consiste em recorrer ao fornecedor que imediatamente resolve o problema. Em 'softwar', o cliente é o «inimigo» e obviamente que o fornecedor não resolve problema nenhum.

Aqui, as armadilhas destinam-se a servir objectivos bem diferentes e só produzem efeitos quando os homens da CIA e da National Software Agency assim desejam. Para o conseguirem, basta servirem-se de bancos de dados internacionais que os soviéticos utilizam habitualmente e fornecerem aos computadores em que correm os programas armadilhados, certas informações que provocam o accionamento das armadilhas que contêm.

A «coisa» pode no entanto não funcionar sempre, acrescenta Thierry le Breton, porque existem actualmente técnicas de «debugging» que permitem por vezes localizar aqueles «erros» de programação. O risco corrido pelos soviéticos seria mesmo assim enorme, na medida em que dois terços do «software» utilizado no país é de origem ocidental e metade dele provém dos EUA.

Esse risco estaria acrescido, por outro lado, dada a natureza altamente centralizada da informática soviética.

Thierry le Breton não se limita a criar cenários. Segundo declarou recentemente a uma revista belga, «Le Vif», a «softwar» já se teria manifestado na gigantesca avaria do sistema telefónico de Moscovo no Outono de 1982 e na paralisação durante cerca de dois meses de quase toda a indústria soviética de calçado que ficou a dever-se a um erro de reaprovisionamento de «stoks» geridos por computador.

O controlo do Cocom

Apesar da teoria da 'softwar', a verdade é que os países da NATO continuam a controlar estritamente todas as vendas de material informático à União Soviética. Assim, desde 1949 que o Comité de Coordenação do Comércio com os Países Comunistas (Cocom), instalado na Rua de Boetie, em Paris, se reúne regularmente para aprovar listas de material que não pode ser vendido por nenhum preço aos membros do Pacto de Varsóvia. Trata-se de material considerado estratégico que possa servir para aumentar o potencial militar soviético.

As listas são renovadas todos os três meses e votadas por unanimidade, competindo depois a cada Estado membro (todos os da NATO menos a Islândia) fazer cumprir as regras do Comité. Entre estes materiais destacam-se os equipamentos informáticos, mas a realidade mostra que apesar das deliberações do Cocom, praticamente todas as grandes novidades ocidentais chegam à URSS.

Assim, por exemplo, em 4 de Abril deste ano foi detido em Miami o canadiano Leslie Klein que tinha criado uma rede de exportação para a RDA e a União Soviética de material classificado da Hewlett-Packard e da Digital Electronics.

Com vista a contrariar as violações dos acordos obtidos no seio do Cocom, a administração Reagan mostra-se muito activa e já conseguiu incluir na lista de material estratégico do Cocom o silício, essencial para o fabrico de componentes electrónicos.

Entretanto é sabido que os EUA não se coíbem de interferir directamente nas decisões dos estados membros do Cocom. Ainda recentemente um conflito de interpretação da noção de material estratégico opôs os EUA aos Governos belga e alemão federal. E a CIA está alerta: em Novembro de 1983 os serviços alfandegários suecos apreenderam 2 Vax 11-782 que a sociedade Asea se preparava para vender aos soviéticos via Hamburgo e Cidade do Cabo. As autoridades suecas agiram devido a informações fornecidas pela CIA.

Apesar das dificuldades do período de arranque

Informática da Região Centro já serve 31 câmaras municipais

Com um quadro de pessoal preenchido por 54 profissionais, com 4 centros de processamento de dados e um subcentro em pleno funcionamento, a Associação de Informática da Região Centro (AIRC) é já uma grande empresa de prestação de serviços. Ao todo são 31 câmaras que a constituem e para quem ela trabalha. Entre os clientes não sócios destaca-se a EDP. Mais do que uma empresa de informática, a AIRC é no entanto uma das duas únicas associações intermunicipais do País – a outra é a da Terra Quente Transmontana – criadas exclusivamente para se ocupar da informatização dos municípios membros. O «DL-Informática» ouviu Viterbo Correia, vereador da Câmara de Coimbra responsável pela associação, por delegação do seu presidente e presidente daquela Câmara, Mendes Silva.

A Associação de Informática da Região Centro foi constituída oficialmente em 9 de Setembro de 1982 por 31 Câmaras Municipais. «Herdando» inicialmente o pessoal e os equipamentos do centro de informática da Câmara de Coimbra, a associação começou a trabalhar em Janeiro do ano seguinte. Pouco depois registam-se as duas únicas desistências da sua história, com a saída – sem explicações – dos municípios de Nelas e Carregal do Sal. A entrada de Condeixa e Vila Nova de Poiares restabeleceu no entanto o número de 31 associados. Neste momento parece haver mais gente interessada na ideia e há Câmaras exteriores à região que já recorrem aos seus serviços.

De acordo com o vereador Viterbo Correia, a AIRC está actualmente a trabalhar no processamento dos recibos da água e dos vencimentos dos funcionários de todas as Câmaras associadas. No caso da Figueira da Foz e de Coimbra a elaboração dos orçamentos camarários já foi também informatizada, estando o mesmo em vias de acontecer com o de Celorico da Beira. Neste campo, afirmou-nos aquele responsável, o objectivo é conseguir tratar os orçamentos das 31 Câmaras, já no próximo ano.

Muito já está feito

Quanto aos projectos, a associação tem neste momento em fase final de desenvolvimento dois outros importantes programas. Um deles destina-se à gestão de pessoal e deverá estar concluído nos próximos dias. O outro servirá à gestão do património móvel e imóvel das Câmaras e tem especial interesse dado o facto de muitas delas *mal saberem aquilo que têm* – palavras de Viterbo Correia. A sua conclusão está prevista para Janeiro.

O controlo e gestão de «stocks» assim como o cadastro de terrenos serão igualmente informatizados a curto prazo, estando o «software» para estas aplicações em desenvolvimento neste momento. No caso do cadastro de terrenos, o respectivo programa está a ser preparado pela AIRC em colaboração com a Câmara de Coimbra – no âmbito da preparação do Plano Director deste município – e deverá estar terminado dentro de meio ano. Mais tarde será a vez de uma outra *aplicação ambiciosa:* a gestão do processo de obras.

Entretanto diversos outros programas, para lá dos já referidos, estão já à disposição dos sócios e clientes da associação. Trata-se de aplicações menos importantes, que já estão a ser utilizadas por algumas Câmaras, e que dizem respeito às rendas dos bairros camarários, às taxas de mercados e cemitérios e às taxas de anúncios e reclamos.

Nalguns casos, explica-nos Viterbo Correia, *são as próprias Câmaras que nos solicitam o desenvolvimento de certos programas, como é o caso daquele que se destina ao tratamento automático das licenças de cães.*

No que respeita à Câmara de Coimbra, refira-se que os serviços municipalizados – os maiores clientes da associação – vão informatizar todos os seus serviços e que algumas das aplicações específicas de que necessitarão serão desenvolvidas pela AIRC. Nuns casos a associação trabalhará sozinha; noutros em colaboração com uma sociedade de prestação de serviços.

Outra área de expansão futura da sua actividade visa a criação de um banco de dados de interesse para todos os associados. Com vista à concretização deste projecto está em estudo a celebração de um protocolo com a Comissão de Coordenação da Região Centro.

A vocação da AIRC, independentemente da sua função de prestadora de serviços, parece ser a de, num futuro próximo, ser também um produtor de «software» destinado essencialmente à gestão autárquica, considera o nosso interlocutor. A cobertura informática de toda a actividade camarária, constitui no entanto o primeiro objectivo da associação.

Dificuldades não são poucas

Além das 31 câmaras associadas, a AIRC trabalha neste momento para os municípios do Fundão, Alcobaça e Leiria e presta igualmente serviços à EDP de Coimbra, Aveiro e Figueira da Foz. A sua facturação ronda os 1500 contos mensais, o que é manifestamente insuficiente tendo em atenção que só os encargos de pessoal atingem os 1700 contos por mês.

De acordo com Viterbo Correia aqueles resultados estão muito abaixo das potencialidades da associação, mas

existem perspectivas, e sobretudo vontade, para ultrapassar esta situação. A razão de ser das dificuldades parece estar antes de mais na legislação existente sobre associações de municípios.

«O legislador pensou em pequenas associações, com objectivos pontuais. A Assembleia Intermunicipal tem que ter 3 representantes de cada câmara e o Conselho de Administração um. No nosso caso o resultado que isto dá é que estes órgãos têm respectivametne 93 e 31 membros», explica aquele responsável da AIRC. Não admira portanto que, com tanta gente e uma área tão vasta, ainda só tenha sido possível efectuar duas assembleias intermunicipais e que o processo de tomada de decisão seja extremamente complexo.

Além disso, acrescenta Viterbo Correia *«as pessoas ainda não se convenceram de que os autarcas têm que se responsabilizar pelo funcionamento da associação».*

Embora a satisfação seja geral em relação ao seu trabalho, a verdade é que, acrescenta, *«há algumas câmaras que ainda não pagaram o seu contributo para a constituição da associação».* Estas contribuições foram fixadas entre os 578 contos (Vila Nova de Paiva) e 6 mil contos (Coimbra), e o seu total deverá somar os 45 mil contos. Neste momento, ano e meio após a criação da AIRC, ainda só entraram na sua caixa cerca de 35 mil contos.

Mas além destas dificuldades relacionadas com a legislação, com a pouca colaboração de algumas câmaras e a escassez dos recursos de que estas dispõem, existem ainda outros problemas. Este foi praticamente o primeiro ano de actividade (despesas previstas: 80 mil contos) e houve designadamente que adquirir todo o equipamento que ascendeu a mais de 30 mil contos. Por outro lado, as condições de funcionamento têm impedido a aprovação da tabela de taxas e há serviços que ainda não estão a ser facturados (sê-lo-ão posteriormente), devido à inexistência dessa tabela.

«Para o ano, prevê Viterbo Correia, *podemos facturar 2 500 contos por mês».*

Quanto a ajudas oficiais a AIRC contou até aqui apenas com um subsídio governamental de 7 mil contos, mas não conseguiu isenção de imposto para os equipamentos importados. Na opinião dos seus dirigentes, o carácter inovador do projecto, justifica que ele seja *«mais acarinhado».* As deligências são numerosas e existem algumas esperanças que as coias venham a mudar.

Quatro centros de trabalho

A AIRC funciona neste momento com sede em Coimbra e três centros de processamento de dados na Guarda, em Viseu e em Aveiro. Na Figueira da Foz está instalado um subcentro. Os equipamentos utilizados incluem um computador 9300 NCR (1 Megabytes), 2 impressoras e um microcomputador DM Five em Coimbra; um 9020 NCR com uma impressora, três terminais e um micro em cada um dos outros centros. Além disso, os serviços municipalizados de Coimbra e algumas das outras câmaras dispõem ou virão a dispor, conforme as necessidades o exijam, de terminais e de micros ligados aos respectivos centros.

Os 54 postos de trabalho da Associação correspondem a um lugar de consultor, 8 de analistas de sistemas, 5 de programadores, 1 de operador chefe, 25 de operadores de computador, 4 de operadores de registo de dados, 5 de controladores de trabalho, 3 de administrativos, 1 de motorista e 1 de servente.

Sobre uma última questão, a receptividade dos funcionários das câmaras à informatização de algumas das tarefas por eles antes executadas manualmente, Viterbo Correia disse-nos que ela foi *«boa»,* apesar de terem surgido aqui e ali algumas dificuldades. Chegou a haver casos de *«nítido boicote mas tudo está normalizado»,* garantiu-nos.